



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
CAMPUS PAULO FREIRE
CENTRO DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Teixeira de Freitas - Bahia

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

Reitora da UFSB

Profa. Dra. Joana Angélica Guimarães da Luz

Pró-Reitor de Gestão Acadêmica

Prof. Dr. Francesco Lanciotti Júnior

Decanato do Centro de Formação em Ciências da Saúde - CPF

Prof. Dr. William Rodrigues de Freitas - Decano

Profa. Dra. Ana Paula Pessoa de Oliveira – Vice Decana

Coordenação do Curso de Medicina

Prof. Ronaldo de Toledo – Coordenador

Prof. Ms. Antonio Luiz de Almeida Gois

Equipe Técnica de Elaboração e Revisão do Projeto Pedagógico do Curso em 2023:

Ana Paula Pessoa de Oliveira, Graduada em Enfermagem e Doutora em Ciências da Saúde, Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul da Bahia

Antônio Luiz Almeida Gois, Médico, Mestre em Medicina e Saúde, Professor Assistente da Universidade Federal do Sul da Bahia

Erika Maria Sampaio Rocha, Médica, Doutora em Saúde Coletiva, Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul da Bahia

Renata Soares Passinho, Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Assistente da Universidade Federal do Sul da Bahia

Rodrigo Silva Santos, Médico, Mestre em Saúde da Família, Professor Assistente da Universidade Federal do Sul da Bahia

William Rodrigues de Freitas, Biomédico, Mestre e Doutor em Biociências e Biotecnologia, Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul da Bahia

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Relação de componentes curriculares e carga horária por eixos dos campos de saberes que integram a formação geral.....	36
Quadro 2. Representação Gráfica de um Perfil de Formação e arquitetura curricular do curso de Medicina distribuída em semestres	41
Quadro 3. Componentes curriculares obrigatórios a serem cumpridos no primeiro ciclo para queo discente possa concorrer ao segundo ciclo em Medicina	42

SUMÁRIO

1	DADOS DA INSTITUIÇÃO	8
2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
3	BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	11
4	APRESENTAÇÃO.....	13
5	JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	15
6	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ACESSO AO CURSO, MOBILIDADE ACADÊMICA, ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE	19
6.1.2.	FORMA DE ACESSO AO CURSO	19
6.1.3.	MOBILIDADE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	19
6.1.4.	MATRÍCULA E INSCRIÇÕES EM COMPONENTES CURRICULARES	20
6.2.	POLÍTICAS DE ENSINO.....	20
6.3.	POLÍTICAS DE PESQUISA.....	21
6.4.	POLÍTICAS DE EXTENSÃO	21
6.5.	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO/À ESTUDANTE	23
6.6.	POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO.....	25
7	OBJETIVOS DO CURSO.....	26
7.1	OBJETIVO GERAL.....	26
7.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	26
8	PERFIL DO/A EGRESSO/A E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS	26
9	PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	33
10	ARQUITETURA CURRICULAR	35
10.1	FORMAÇÃO GERAL	35
10.2	FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	36
10.3.	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	38
10.4	COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS, LIVRES E OPTATIVOS	38
10.5.	COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	39
10.6.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	39
10.7.	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO.....	39
10.8.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	39
10.9.	MATRIZ CURRICULAR E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	40
11.	SISTEMA DE CREDITAÇÃO	48
12.	MATRÍCULA E INSCRIÇÕES EM COMPONENTES CURRICULARES	49
13.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	49
14.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO.....	50
15.	GESTÃO DO CURSO	50
15.1.	COORDENAÇÃO DO CURSO	50
15.2.	COLEGIADO DO CURSO.....	51
15.3.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	51
15.4.	COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E COMISSÃO PRÓPRIA DE ASSESSORIA À COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO.....	52

16.	INFRAESTRUTURA.....	52
16.1.	INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	52
16.2.	CENÁRIOS DE PRÁTICAS - REDE SUS.....	56
17.	CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	57
18.	REFERÊNCIAS.....	128
19.	ANEXOS.....	131

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/0001-07

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do sítio: <http://www.ufsb.edu.br>

Praça José Bastos, s/n - Centro, Itabuna - BA, 45600-923

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB está distribuída em três *campi*, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

Campus Jorge Amado – Itabuna

Endereço: Rodovia Ilhéus/Itabuna, Km 22, Ilhéus-BA, CEP: 45604-81, Itabuna, BA, CEP: 45600-000.

- Centro de Formação em Tecno-ciências e Inovação (CFCTI).
- Centro de Formação em Ciências Agrofloretais (CFCAf).
- Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS).
- Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC).
- Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna].

Campus Sosígenes Costa - Porto Seguro

Endereço: Rodovia Porto Seguro-Eunápolis, BR367, km 10, Porto Seguro, BA, CEP: 45810-000.

- Centro de Formação em Artes (CFA).
- Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS).
- Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm).
- Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC).
- Rede CUNI Costa do Descobrimento [Eunápolis, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália].

Complexo I do *Campus* Paulo Freire - Teixeira de Freitas

Endereço: Pça. Joana Angélica, 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas, BA, CEP: 45996-115.

Complexo II do Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, Bairro São José, Teixeira de Freitas - BA, CEP 45996-108

- Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS).
- Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT).
- Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Extremo Sul [Itamaraju, Posto da Mata e Teixeira de Freitas].

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Bacharelado em Medicina.

Diplomação: Médico.

Modalidade de ensino: Presencial.

Regime letivo: Semestral.

Carga horária total do curso: 8.430 horas/562 créditos

Estágio obrigatório: 3.300 horas cumpridas no curso de Medicina (37,16%)

Atividades Complementares: 450 horas

Curricularização da Extensão: 900 horas

Tempo mínimo para integralização: 6 anos.

Tempo máximo para integralização: 9 anos, segundo parecer CNE/CES nº 8/2007.

Turno de oferta: Integral.

Número máximo de vagas autorizadas: 80 vagas anuais.

Campus de oferta: *Campus* Paulo Freire/Teixeira de Freitas.

Atos legais:

Resolução CONSUNI/UFSB nº 11/2017, dispõe sobre a criação de 2º Ciclo e Bacharelado em Medicina.

Portaria de Autorização: Portaria da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, nº 274, de 12 de maio de 2014.

3 BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2010. Disponível em: <http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicacao/bacharelados-interdisciplinares-referenciais-orientadores-novembro-2010-brasilia.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 266, de 5 jul. 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16418&Itemid=866

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “ história e cultura afro-brasileira e indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 003, de 10 mar. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outra

providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto no 5.622. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622compilado.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 - 2024 e dá outras providências. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 .Coleção Extensão Universitária; v. 7.

RESOLUÇÃO Nº 13/2021 Dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia.

RESOLUÇÃO Nº 06/2023 Dispõe sobre a avaliação da aprendizagem nos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia.

Parecer CNE/CES nº 265/2022, aprovado em 17 de março de 2022 - Alteração da Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.

Resolução CNE/CES nº 3, de 3 de novembro de 2022 - Altera os Arts. 6º, 12 e 23 da Resolução CNE/CES nº 3/2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

4 APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) foi criada em 05 de junho de 2013, pela Lei n.º 12.818/2013, sancionada pela presidente Dilma Rousseff (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12818.htm). A comissão de implantação da UFSB foi designada pelo Ministério da Educação (MEC) pela portaria da Secretaria de Educação Superior (SESu) n.º 108/2012, de 26/06/2012 (<https://ufsb.edu.br/a-ufsb/apresentacao-ufsb>), e ampliada por representantes das instituições parceiras e consultores voluntários ad hoc. A comissão desenvolveu suas atividades em reuniões de trabalho na Universidade Federal da Bahia (UFBA, instituição tutora); em audiências públicas realizadas nas sedes dos campi em Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas; em reuniões de apresentação da proposta às instituições de educação superior atuantes na região e às secretarias estaduais de governo; em seminários de planejamento acadêmico; e em consulta pública junto às comunidades acadêmicas das instituições parceiras, às organizações sociais e entidades representativas da sociedade civil, às administrações municipais da região Sul e Extremo Sul da Bahia, bem como aos órgãos e secretarias do governo estadual e organismos do governo federal, que ao longo dos anos tem apoiado o processo de implantação da Universidade.

A UFSB teve suas atividades acadêmicas iniciadas em 08 de setembro de 2014 nos *campi* universitários Jorge Amado, Sosígenes Costa e Paulo Freire localizados nos municípios de Itabuna (sede da reitoria), Porto Seguro e Teixeira de Freitas, respectivamente e nas escolas integrantes da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI), vinculados a esses *campi*. A instituição foi concebida de forma a corresponder às exigências educacionais da atualidade, bem como considerar as características específicas no âmbito ambiental, político, cultural e socioeconômico da região sul do estado da Bahia e os rumos do desenvolvimento nacional e internacional.

A UFSB, conforme definido no Art. 2º de seu Estatuto (<http://www.ufsb.edu.br/carta-fundacao>), tem, como razão de ser:

I. Gerar, difundir e compartilhar conhecimentos e técnicas nos campos das ciências, humanidades, artes, culturas e tecnologias, promovendo a eficiência acadêmica e o pensamento crítico-reflexivo nos diversos saberes e práticas;

II. Oferecer formação acadêmica, educação continuada e habilitação profissional nos diferentes campos de conhecimento e atuação, nos níveis de graduação e pós-graduação, educando para a responsabilidade social e ambiental, visando ao desenvolvimento humano com ética, sustentabilidade e justiça;

III. Promover a extensão universitária, gerando e compartilhando inovações, avanços,

perspectivas, propostas, conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa, mediante amplo e diversificado intercâmbio com instituições, empresas, organizações e movimentos da sociedade, para o processo de desenvolvimento local, regional, nacional e global;

IV. Fomentar paz, equidade, solidariedade e aproximação entre gerações, povos, culturas e nações, contrapondo-se a toda e qualquer forma de violência, preconceito, intolerância e segregação.

Conforme definido no Art. 30º de seu Estatuto (<http://www.ufsb.edu.br/carta-fundacao/>), a UFSB realiza suas atividades em conformidade aos princípios de:

I. Eficiência acadêmica, traduzida na exigência de qualidade e relevância na produção de saberes e práticas, com uso otimizado de recursos públicos, coletivos e naturais;

II. Integração social, compreendida como a defesa da equidade no acesso à educação e ao conhecimento, para a construção de uma sociedade mais justa e feliz, buscando implantar medidas eficazes que promovam o acolhimento e a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social, adotando políticas e ações afirmativas para eliminar desigualdades sociais ou segregação de qualquer natureza;

III. Compromisso com a Educação Pública, entendido como colaboração com a educação básica na superação da imensa dívida social brasileira;

IV. Compromisso com o Desenvolvimento Regional, nos aspectos individual, social, político, ambiental e econômico, articulando-se com instâncias representativas dos diversos setores da sociedade, mediante um padrão equilibrado de relação com a natureza;

A UFSB compreende o ensino superior como tarefa civilizadora, emancipatória e transformadora do ser humano. A universidade foi concebida para atender às exigências educacionais do mundo contemporâneo, bem como às especificidades culturais, sociais, artísticas e econômicas da região sul do estado da Bahia, sem negligenciar o desenvolvimento nacional e mundial. Desta forma, possibilita a recriação da educação pública brasileira como vetor de integração social e como fator de promoção da condição humana.

A instituição pauta-se em diferentes princípios político-institucionais, tais como: eficiência acadêmica com uso otimizado de recursos públicos; compromisso com a sustentabilidade; ampliação do acesso à educação como forma de desenvolvimento social; flexibilidade e criatividade pedagógica, com diversidade metodológica e de áreas de formação; interface com a Educação Básica; articulação interinstitucional na oferta de educação superior pública e promoção da mobilidade nacional e internacional de sua comunidade. Devido a utilização de tecnologias digitais, a gestão universitária é descentralizada, autonomizando os *campi*, sem entretanto, perder a articulação de gestão com os setores da administração central.

Neste contexto o curso de Medicina da UFSB passou por mudanças após os processos dos processos de Reestruturação Acadêmico e Administrativa da UFSB (23746.002079/2019-65), do processo de Gestão de Vagas para o curso de Medicina (23746.001411/2020-56) e do processo de descontinuidade da oferta do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde no CFCS (23746.001060/2021-24), adotando o regime de ingresso direto pelo Exame Nacional do Ensino Médio. Neste contexto, este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) apresenta as readequações do curso para atenderem: 1) Ingresso direto, 2) Reformulação da Formação Geral, 3) Curricularização da Extensão e 4) Semestralização.

5 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

As diferenças sociais historicamente constituídas no Brasil geraram disparidades socioeconômicas entre as diversas regiões do país e entre as capitais e o interior, hoje visíveis também nas questões de saúde. Uma comparação das estatísticas relacionadas à infraestrutura das regiões Sul e Sudeste e da região Nordeste revela que esta última apresenta um déficit nas questões relativas à saúde da população.

Compreendendo a saúde de forma mais abrangente que a simples ausência de doenças e considerando seus determinantes socioambientais, analisemos os dados do IBGE sobre o abastecimento de água e o saneamento básico nessas regiões. Houve uma melhoria global dos serviços nos últimos anos, mas a distribuição ainda é heterogênea. O esgotamento sanitário em 2008 chegou a 55,2% dos municípios do país como um todo; porém enquanto no Sudeste, 95% dos municípios (1586) possuíam rede coletora de esgoto, no Nordeste apenas 46% municípios (819) (IBGE, 2011).

No que concerne a questões mais específicas da saúde no país, a distribuição da infraestrutura médico- hospitalar e dos recursos humanos para atender à nossa população também é desigual. Estatísticas sobre a distribuição de equipamentos de diagnóstico por imagem entre as regiões mostram que a razão de mamógrafos, tomógrafos e aparelhos de ultrassonografia por milhão de habitantes é de, consecutivamente, 5,3;1,4 e 2,1 para o Sudeste e 2,7;0,6 e 1,7 de para o Nordeste. Em 2005, mais de 80% das microrregiões brasileiras não contavam com aparelhos de ressonância magnética, concentrados nas regiões Sul e Sudeste, marcadamente em São Paulo (IBGE, 2009).

Analisando problemas relacionados à distribuição irregular de trabalhadores em saúde, dados de 2003 revelam que 234.060 pessoas alegaram não haver médico atendendo na unidade de saúde em que procuraram assistência. Os principais motivos da falta de atendimento em unidades de saúde no nosso território foram falta de senha ou vaga (48,9%) e falta de médico para o atendimento (25,5%) (IBGE, 2003). No Sudeste, onde habita 42% da população brasileira, estão 57% dos médicos do país;

já o Norte e o Nordeste, que juntos concentram 37% da população, detêm apenas 20% dos médicos.

Dados de 2010, produzidos pela pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, confirmam que quase dois terços dos 364.757 médicos com registro profissional ativo no Brasil estão concentrados no Sudeste e Sul, enquanto apenas 17% estão fixados no Nordeste, correspondendo à 1,19 médico/1.000 habitantes, razão bastante inferior à média nacional, estimada em 1,95 (CFM, 2011). Além dessa distribuição demográfica desigual, inalterada mesmo com o crescimento da população de médicos nos últimos anos, os dados da pesquisa são irrefutáveis quanto à desigualdade entre setor público e privado, capital e interior e na oferta das diferentes especialidades médicas.

O setor público de saúde empregava no Brasil, em 2005, 1.448.749 profissionais de nível superior. Na Bahia, no mesmo ano, 59,7% dos empregados na área da saúde tinham vínculo público, sendo 74,9% destes na esfera municipal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Na Bahia, em 2003, havia um médico para 334 habitantes na capital, enquanto no interior a taxa era de um médico para 2.459 habitantes (AMB, 2004). Dados mais recentes mostram que para uma população de 14.637.364 de habitantes existem 15.226 médicos na Bahia, uma proporção de 1,05 médico para cada 961 habitantes (CREMEB, 2010). A distribuição territorial desses profissionais se mantém heterogênea, sendo que de aproximadamente 15.500 médicos do Estado, 10.250 atuam em Salvador e Região Metropolitana, ou seja, 66% dos médicos atuam onde reside 1/4 da população baiana (CREMEB, 2010).

Entre os 28.770 médicos baianos apenas 18,7% eram clínicos gerais, e 7,2% médicos de família. Mudanças advindas com a progressiva implantação das diretrizes do SUS e seu foco na atenção básica, no atendimento integral, resolutivo e humanizado realçaram a necessidade de um profissional ativo e participante na construção de um novo modelo de atenção à saúde. No ano de 2006, havia na Bahia 1.969 equipes do Programa de Saúde da Família (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

A Região Sul da Bahia é representativa dessa profunda desigualdade social e territorial. Por um lado, compreende um polo de serviços de saúde com alta concentração de médicos e equipamentos, no eixo Ilhéus- Itabuna, onde atuam mais de mil profissionais. Por outro lado, no Extremo Sul, apenas 213 médicos se concentram em Teixeira de Freitas, no centro de uma região com mais de 500 km de raio sem formação médica.

Uma distribuição mais equânime dos profissionais médicos pelo vasto território brasileiro, possibilitando atenção às necessidades de saúde da população em seus locais de residência, é, assim, uma política desejável e necessária para a melhoria das condições de saúde e da qualidade de assistência médica no nosso país. Cerca de 30% da população brasileira refere alguma doença crônica e apenas 28% da população urbana e 6% da população rural revelaram estar cobertas por

algum plano de saúde, ou seja, a grande maioria da população brasileira é usuária do SUS (IBGE, 2003). Indivíduos com maior risco de adoecimento, pela presença de determinantes socioeconômicos desfavoráveis, como condições de moradia, emprego e educação, encontram atendimento prioritariamente no SUS. Sendo assim, a formação de recursos humanos em saúde também deve estar voltada para as necessidades e para o perfil demográfico e epidemiológico da população.

A formação de recursos humanos para a saúde também carrega desigualdades regionais a serem enfrentadas. Em São Paulo existiam, em 2008, 21.107 estudantes concluintes em cursos de graduação em saúde, enquanto na Bahia havia 2.971 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008). Estima-se que cerca de 80% das vagas de residência médica sejam ofertadas no Sul e Sudeste, tal discrepância influencia na concentração desigual de médicos nessas regiões, pois muitos desses estudantes, quando se tornam profissionais, permanecem no local onde obtiveram sua pós-graduação, por terem conseguido, na ocasião, sua inserção no mundo do trabalho (PÓVOA, 2006). Este mesmo estudo mostra ainda que o Nordeste continua sendo pouco atrativo para os médicos migrantes.

Quanto à estrutura da graduação, em 2003, apenas 16,4% dos cursos de medicina do Brasil se encontravam no Nordeste e 46,6% no Sudeste, contando o país, à época, com 116 cursos médicos que ofereciam, em conjunto, 10.713 vagas. A Bahia concentrava apenas 2,6% dos cursos e 3,7% das vagas brasileiras, contando com cerca de 400 vagas para o curso de medicina, a grande maioria na capital (IBGE, 2003). Deve-se considerar ainda que uma parcela pequena, porém significativa, da formação de médicos brasileiros se dá fora do país. Mais de cinco mil jovens brasileiros fazem o curso de medicina na Bolívia, cerca de dois mil se graduam em Cuba e outro tanto na Argentina. De acordo com NASSIF (2010), vários problemas advêm dessa formação internacional porque, é preciso revalidar esses diplomas nos Conselhos Regionais de Medicina, tarefa dificultada pelas regras exigidas e a formação precária ofertada por muitas escolas estrangeiras.

Conclui-se, assim, que há uma lacuna de pessoal em saúde no interior do Estado da Bahia, sendo que a formação desses profissionais precisa estar comprometida com a qualidade técnica e com princípios éticos e humanitários do Sistema Único de Saúde. Esta forma de pensar a saúde exige das unidades de ensino uma formação profissional que responda às demandas sociais e também às necessidades individuais e coletivas da população. Esse delineamento da saúde requer que a formação universitária supere o ensino baseado na fragmentação do conhecimento, na especialização precoce, na supervalorização da alta tecnologia e na falta de uma perspectiva interdisciplinar.

Essa deficiência mostra-se ainda mais flagrante no Extremo Sul do Estado, devido ao relativo isolamento geográfico que a região sofreu em passado recente. Para superar o desafio da fixação dos profissionais de saúde em regiões subservidas, como é o caso do Extremo Sul da Bahia, a

experiência internacional ensina que o enfrentamento do problema requer a combinação de uma gama de estratégias que ofereçam perspectivas de longo prazo atrativas aos profissionais (perspectiva de futuro). Uma das estratégias que se têm revelado mais eficaz é a formação dos profissionais nas regiões onde eles são mais necessários. Nesse caso, pode-se dizer que a formação profissional na própria região não apenas aumenta significativamente a fixação desses profissionais em suas comunidades, como promove a qualificação da rede de atenção em saúde.

Esta proposta de formação médica se insere em um contexto de mudança do ensino superior que teve como marco a Conferência Mundial sobre o Ensino Superior realizada, em Paris em outubro de 1998. Tal evento foi produto de uma década de mobilizações em torno da educação superior fomentada, no contexto internacional, pela Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas (UNESCO). No documento final dessa conferência, há o reconhecimento da demanda por diversificação na educação superior, bem como da sua importância para o desenvolvimento sociocultural e econômico. Agregam-se a isso, desafios para as instituições de ensino superior, dentre estes, onde prover um espaço aberto de oportunidades, construção da aprendizagem permanente e liberdade de expressão da comunidade, em especial estudantes universitários, de forma que possam opinar e propor decisões sobre questões éticas, culturais e sociais.

Em 2007, foi lançado no Brasil o que já pode ser reconhecido como a Reforma Universitária de 2008. Entre outras medidas, essa reforma incluiu um plano de investimento maciço com o objetivo de duplicar o porte da rede de universidades federais. Nesse sentido, promoveu a abertura de cursos noturnos e foi complementada pela ampliação de programas na Pós-Graduação nas universidades federais, viabilizados pela recuperação do financiamento e contratação de quadros docentes. No bojo do Programa REUNI, fomentou-se uma reestruturação da Graduação, fundamentalmente por meio de novos formatos de processo seletivo, como o aperfeiçoamento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), complementado com o Sistema Unificado de Seleção (SISU).

No ano de 2014 foi lançado o Programa Mais Médicos, com a proposta de melhoria do atendimento médico no Sistema Único de Saúde. O projeto previu investimentos na infraestrutura dos serviços de saúde e na contratação de médicos para regiões com carência. Como proposta para a fixação de médicos no interior do país, o programa investiu na interiorização do ensino médico, promovendo a implantação de cursos de medicina em regiões carentes de profissionais. Considerando a carência de médicos no Extremo Sul da Bahia, a UFSB foi autorizada pelo Ministério da Educação a implantar um curso de Medicina dentro das políticas do Programa Mais Médicos, sendo escolhido o Campus Paulo Freire, na cidade de Teixeira de Freitas, para sediar o

curso.

6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ACESSO AO CURSO, MOBILIDADE ACADÊMICA, ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE

O curso de Medicina da UFSB possui estrutura curricular voltada para o ingresso direto pelos egressos do ensino médio. Havendo vagas residuais, o curso admitirá ingresso por transferência interna ou transferência externa. Como forma de garantir a permanência dos estudantes diante dessa diversidade de formas de acesso, a UFSB segue as políticas nacionais voltadas à diversidade e inclusão na educação, conforme Decreto n. 5.296/2004, Leis n. 10.639/2003, n. 11.645/2008 e n. 12.711/2012. A UFSB se propõe a atender a essas demandas a partir da inserção destas temáticas como componentes curriculares de seus cursos de formação, bem como, em suas atividades de pesquisa e integração social. Além da transversalidade desses temas nos currículos, a UFSB investe em programa de apoio ao discente sobretudo em sua relação direta com a equipe de orientadores e fomenta a participação dos estudantes em intercâmbios nacionais e internacionais em centros acadêmicos.

6.1.2. FORMA DE ACESSO AO CURSO

O curso de Medicina da UFSB possui como forma de ingresso regular a oferta de vagas para egressos do ensino médio. O acesso a entrada direta é via processo seletivo público, que até o ano de 2023 a UFSB tem utilizado do Enem/Sisu.

O curso também poderá adotar outras formas de ingresso para vagas remanescentes, tais como: mobilidade externa, transferência externa, transferência interna e seleção de portadores/as de diploma de curso superior.

Há reserva de vagas para egressos do ensino médio em escola pública, com recorte étnico-racial equivalente à proporção censitária do Estado da Bahia.

6.1.3. MOBILIDADE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

A UFSB possui acordos e termos de cooperação que possibilitam mobilidade tanto nacional como internacional ao/à estudantes de graduação (<https://ufsb.edu.br/ari/dsis>). O Programa de Mobilidade Acadêmica, estruturado pela Assessoria de Relações Internacionais, tem a função, dentre outras, de promover intercâmbio cultural, estágio profissional e bolsas de estudo, pesquisa e extensão em parceria com outras instituições universitárias. Estudos realizados em outras Instituições Federais de Ensino Superior associadas podem ser aproveitados para integralização do currículo, desde que tenham sido aprovados pelo colegiado de curso. Resolução própria da UFSB regulamentará o aproveitamento dos componentes curriculares de extensão (CCEX) e as atividades

curriculares de extensão (ACEx) para a integralização do currículo do curso de Medicina da UFSB.

6.1.4. MATRÍCULA E INSCRIÇÕES EM COMPONENTES CURRICULARES

A UFSB possui regulamentação própria que dispõe sobre matrícula e inscrições em componentes curriculares (CC). A matrícula é realizada apenas no início do curso, obedecendo a prazos e requisitos previstos em edital próprio. A inscrição é o registro institucional do/a estudante em CC ofertados pela Universidade e previstos no Projeto Pedagógico do Curso e deve ser realizada em todos os semestres letivos, sempre de acordo com os prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico institucional.

A inscrição em componentes curriculares é obrigatória e de inteira responsabilidade do discente, ficando o mesmo sujeito as implicações impostas por regulamentação da UFSB em caso de ausência de efetivação de inscrição, como impossibilidade de registro de notas, frequência e desligamento do curso. É de responsabilidade do discente do curso de medicina da UFSB a escolha dos componentes curriculares e a definição de sua trajetória acadêmica, seguindo o fluxo previsto neste PPC. Para tanto, deve ter pleno conhecimento da matriz curricular, de forma a subsidiar a escolha de sua trajetória e inscrição regular nos componentes curriculares.

6.2. POLÍTICAS DE ENSINO

O programa de monitoria acadêmica, regulamentado pela Resolução UFSB nº 08/2019, tem por finalidade desenvolver projetos de ensino voltados para a melhoria da qualidade e do desempenho acadêmico estudantil dos cursos de 1º e 2º ciclos. Desta forma, possibilita ao aluno/a experiências relacionadas à docência, sempre sob a supervisão docente. O Programa de Tutorias é regulamentado pela Resolução UFSB nº 21/2022 e consiste em um conjunto de ações que visam dar apoio acadêmico-pedagógico em áreas de conhecimento para aprimorar o desempenho de estudantes ingressantes ou veteranos/as que apresentam dificuldades de aprendizagem. Os/as acadêmicos/as do curso de medicina também contam com o apoio do Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa), regulamentado pela Resolução UFSB nº 28/2019. Este programa tem por objetivo instruir as trajetórias acadêmicas e proporcionar aos/as discentes condições de obter maior conhecimento do modelo institucional e das possibilidades de construção de percurso formativo.

Os Contratos Organizativos de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES), regulamentados pela Portaria Interministerial nº 1.127, de 04 de agosto de 2015, têm a finalidade de integrar o eixo ensino-serviço-comunidade para os cursos da área da Saúde. Esta iniciativa visa garantir o acesso de estudantes a todos os estabelecimentos de saúde, sob a responsabilidade do gestor da área de saúde, como cenário de práticas para a formação no âmbito da graduação e da residência em saúde. Em outubro de 2015, a UFSB celebrou o primeiro COAPES, propiciando a oferta de campos de

estágios para os discentes de Medicina e Psicologia. Em meados de 2019, o convênio com o Consórcio Interfederativo de Saúde do Extremo Sul da Bahia também contribuiu para a oferta de campos de estágios na Policlínica Regional de Saúde do Extremo Sul. Neste cenário, o curso de graduação em medicina encontra no Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS) um cenário favorável para o desenvolvimento de estágios curriculares. Para além do município de Teixeira de Freitas, no ano de 2022 o campo de estágio na área da saúde foi ampliado, com a celebração dos seguintes convênios de estágios: Fundo Municipal de Saúde de Nova Viçosa, Prefeitura Municipal de Nanuque, Fundo Municipal de Saúde De Santa Cruz Cabralia, Fundo Municipal de Saúde de Ilhéus, Prefeitura Municipal de Novo Cruzeiro, Prefeitura Municipal de Itabuna, Prefeitura Municipal de Alcobaça e Fundo Municipal de Saúde de Itamarajú.

6.3. POLÍTICAS DE PESQUISA

Para fomentar o maior envolvimento dos/as discentes com os projetos de pesquisa, criação e inovação, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG), concede bolsas no Programa de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (IPCI). Estas bolsas têm como objetivos:

- I. Despertar a vocação científica e criativa nos estudantes de graduação;
- II. Contribuir para a formação de pessoas e para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, criação e inovação;
- III. Proporcionar ao/à estudante orientado/a a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o pensamento científico e a criatividade, decorrentes das condições criadas pela experimentação direta dos problemas de pesquisa, criação e inovação, incluindo suas dimensões éticas e humanísticas;
- IV. Possibilitar maior integração entre os níveis de formação da graduação e da pós-graduação, identificando talentos e qualificando estudantes para os programas de pós-graduação, reduzindo o tempo médio de permanência dos mesmos na pós-graduação;
- V. Estimular docentes a envolverem estudantes de graduação em projetos com atividades científicas e tecnológicas, em diferentes áreas de atuação acadêmica, de maneira a ampliar o acesso e a integração dos mesmos à cultura da ciência e do desenvolvimento tecnológico;
- VI. Incentivar a eficiência acadêmica da UFSB com instituições parceiras nas escalas local, regional e nacional.

6.4. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

“A extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que

promove a interação transformadora entre a UFSB e outros setores da sociedade”.As atividades de extensão do curso de medicina serão direcionadas para ampliar a interação social junto à comunidade interna e externa (resolução UFSB nº 14/2021). Estas atividades irão contribuir para a formação acadêmica do/a discente, priorizando a conexão entre os diversos saberes e práticas, e desta forma consolidar ações efetivamente transformadoras entre a Universidade e a sociedade.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), instituído pelas Portarias nº 421 e nº 422, de 03 de março de 2010 é uma iniciativa do Ministério da Saúde para favorecer a qualificação dos profissionais da saúde, em conjunto com a formação de estudantes de graduação em ações de práticas de iniciação ao trabalho. A UFSB tem sido contemplada nos editais do PET-Saúde para o desenvolvimento de ações de educação pelo trabalho destinadas aos preceptores, estudantes e docentes dos cursos de graduação da área da saúde. Esta iniciativa, aliada a parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Teixeira de Freitas fortalece as ações de integração ensino-serviço-comunidade, por meio de atividades que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social. Na UFSB o regime geral de pesquisa é regulamentado pela Resolução nº 23/2019.

O curso de medicina atende a legislação federal que estabelece o mínimo de 10% do total da carga horária do curso em atividades de extensão. Estas atividades obedecem a Resolução CNE/CES nº 7/2018 do Ministério da Educação, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior e regimenta o disposto no Plano Nacional de Educação para o decênio 2014/2024.

Para o cumprimento mínimo de 10% da carga horária do curso, o CFCS oferecerá aos discentes de medicina duas Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) na modalidade de Programas de Extensão: Programa de Interação Ensino-Saúde-Comunidade (PIESC) e o Programa de Ligas Acadêmicas em Saúde (PROLAS), que devem ser desenvolvidos ao longo do curso. O PIESC é constituído por projetos de extensão de fluxo contínuo, com periodicidade anual, definidos em parceria com os serviços conveniados, priorizando o atendimento e a prestação de serviços para comunidades em situação de vulnerabilidade social. Ao desenvolver um projeto de PIESC, o discente integralizará 240 horas de atividade extensionista por ano, sendo creditadas na forma de ACEx.

O PROLAS é um programa de extensão do CFCS que congrega mais de 15 ligas acadêmicas. Nas ligas acadêmicas, os discentes se tornam protagonistas do projeto de extensão, formando equipes que atuam ativamente na construção de propostas que integram ensino, pesquisa e extensão. Incentiva-se que as Ligas Acadêmicas sejam interprofissionais e interdisciplinares, permitindo uma formação mais sólida e humanística. Ao se organizar uma Liga, um dos docentes é escolhido para ser o coordenador do projeto, que deve conter uma proposta extensionista que será desenvolvida na

forma de um projeto de extensão do tipo Liga Acadêmica. Sempre que possível, as ações das Ligas devem priorizar os serviços conveniados e as comunidades em situação de vulnerabilidade. Ao final de cada ano como ligante, o discente integralizará 240 horas de carga horária de extensão, que serão creditadas como ACEx. Para além do PIESC e do PROLAS, os discentes de medicina podem se inserir em outros programas e projetos de extensão, como o PET-SAÚDE e BAP.

A carga horária mínima em atividades de extensão que o estudante deve cumprir para integralizar o currículo do curso de medicina da UFSB é de 900 horas, superando o mínimo de 10%. Essas 900 horas devem ser distribuídas em atividades extensionistas diferentes, não sendo permitido que o estudante integralize a carga horária da extensão em apenas um tipo de projeto e programa.

Ao vivenciar as diversas políticas de extensão e cultura da Medicina durante a graduação, o estudante da UFSB terá uma formação sólida e voltada para a construção de habilidades sociais e culturais que incentivam uma aprendizagem diferenciada e conectada com a realidade profissional, conforme previsto no perfil do egresso.

6.5. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO/À ESTUDANTE

A igualdade de oportunidades é um objetivo que a UFSB busca alcançar através do Programa de Apoio à Permanência (PAP), que oferta bolsas e auxílios para os estudantes de graduação com renda familiar bruta per capita de até um salário mínimo. Cada auxílio e bolsa é destinado por meio de edital próprio e é financiado com recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES - Decreto Federal nº. 7.234/2010). As diversas políticas institucionais aqui descritas visam oportunizar uma formação robusta de conhecimentos científicos e experiências construtivas aos médicos egressos da UFSB, com uma formação de excelência para impactar a sociedade nas suas atividades profissionais e sociais.

Entendendo o acolhimento não só como o ato da admissão no curso, mas também como a percepção das diferenças e necessidades do acadêmico. As ações de acolhimento ao estudante devem ser desenvolvidas em todo o curso, com especial atenção no início dos períodos letivos. Essas ações são coordenadas entre gestão e coordenações de cursos de modo que os esforços sejam divididos e resultados maximizados de modo que ocorra integração entre cursos e entre as categorias que compõem a vida acadêmica (discentes, docentes e servidores técnicos- administrativos). As ações de acolhimento devem ser de ordem informativa para que os estudantes rapidamente incorporem as rotinas, jargões e funcionamento de todos os setores e instâncias e de ordem integrativa para que o acadêmico se integre a rotina não só do curso, mas também da UFSB. Essas ações consistem em palestras, minicursos, oficinas, rodas de conversa e atividades recreativas.

A igualdade de oportunidades entre os estudantes é um objetivo que devemos buscar através de diversos programas voltados especialmente àqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além do apoio com bolsas e auxílios, temos buscado continuamente a melhoria de nosso programa de Ações Afirmativas, a fim de possibilitar que cada vez mais estudantes oriundos de escolas públicas ingressem na universidade e com isso transformem a vida de suas famílias.

O Programa de Apoio à Permanência da UFSB é regulado pela Resolução 01/2016 do Conselho Universitário (CONSUNI), onde é definido as bolsas e auxílios ofertados para contribuir com a permanência dos estudantes de graduação. As modalidades de Bolsas e Auxílios já ofertados são:

- Bolsa de Apoio à Permanência (BAP): é destinada a prover as condições para a manutenção dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
- Auxílio Instalação
- Auxílio Eventos: Consiste em apoio à realização e à participação dos estudantes ou das entidades estudantis reconhecidas pela UFSB em eventos culturais, políticos e esportivos.
- Auxílio emergencial: consiste em subvenção financeira, com periodicidade de desembolsomensal e por tempo determinado, destinada aos casos excepcionais de vulnerabilidade e risco social avaliados pela equipe multiprofissional da Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social – Prosis

- Auxílio Creche
- Auxílio Alimentação
- Auxílio Transporte
- Auxílio Moradia
- Bolsa Monitoria Inclusiva
- Bolsa Permanência – MEC

Além das Bolsas e Auxílios, a política de permanência estudantil da UFSB contempla ações de Qualidade de Vida (QV) estudantil, que buscam a integração interna da comunidade acadêmica e desta com a sociedade, por meio do estímulo a práticas saudáveis ligadas à promoção da saúde, acessibilidade, cultura, esporte e lazer, dimensões entendidas como partes fundamentais para a QV de um indivíduo e comunidade.

Os serviços oferecidos perpassam pelo acolhimento e acompanhamento dos estudantes com deficiência; campanhas de prevenção e orientação em saúde; cursos de capacitação; atendimento de urgências e emergências e atendimento nutricional. Também são ações promotoras de QV, a execução e o apoio a ações ligadas a práticas esportivas - coletivas e individuais - pensando o esporte

como promotor das relações humanas e bem-estar.

A atenção ao bom rendimento acadêmico dos estudantes assistidos pelo PAP – Programa de Permanência Estudantil da UFSB, é realizado pela CAPE – Coordenação de Apoio à Permanência Estudantil, através do seu setor de monitoramento e de apoio pedagógico.

Todos os campi da UFSB contam com apoio da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) no que se refere à promoção da qualidade de vida e permanência estudantil. A PROAF estrutura-se por meio da Diretoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (DACE); Coordenação de Apoio à Permanência Estudantil (CAPE); Coordenação de Qualidade de Vida (CQV); e Coordenação de Políticas de Promoção da Diversidade (CPPD). Ela atua em parceria com o setor Saúde, Assistência Estudantil, Acessibilidade e Sustentabilidade (SAAS), que são ligados hierarquicamente às coordenações de campus, para que suas ações alcancem o cotidiano vivenciado pelos discentes em cada campus.

O SAAS é responsável pelo planejamento, desenvolvimento e execução das ações de promoção da acessibilidade, assistência estudantil e saúde, no âmbito biopsicossocial, com foco na qualidade de vida, dos/as estudantes e servidoras/es de cada campus da UFSB. O setor conta com a atuação de uma(um) enfermeira(o) (atendimento inicial às urgências e emergências e ações de educação em saúde); um(a) psicólogo(a) (escuta ativa e acolhimento psicológico); uma(um) assistente social (acolhimento e orientação social e mobilização de serviços sociais e recursos financeiros disponíveis do Programa de Apoio à Permanência Estudantil da UFSB); e um(a) intérprete de Libras/ servidora chefe da seção de acessibilidade (ações relativas ao acompanhamento de estudantes com deficiência). Há um médico, entretanto a atuação deste profissional é restrita às perícias dos servidores federais.

Além da atuação da PROAF e SAAS na promoção da saúde, acessibilidade e assistência estudantil, o colegiado do curso de medicina deve disponibilizar formas e horários para escuta qualificada dos discentes, com foco nas necessidades apresentadas.

6.6. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A Resolução nº 19/2021 institui a Política de Internacionalização da Universidade Federal do Sulda Bahia – UFSB, e estabelece os princípios norteadores do ensino, da pesquisa, da extensão, da cultura e da gestão das ações que envolvem a cooperação técnica e científica internacional, tanto em termos de produção científica quanto da mobilidade de docentes, discentes e técnicos-administrativos.

A Política de Internacionalização da UFSB visa orientar e institucionalizar as ações de internacionalização relativas ao ensino, à pesquisa, à extensão, à cultura e à inovação, bem como à

gestão acadêmica, convergentes com os princípios que norteiam o seu Estatuto e o Plano de Desenvolvimento Institucional. As ações de internacionalização na UFSB tratam em amplitude as experiências internacionais e valorizar os seus potenciais de transformação individual, social, político, ambiental, acadêmico e econômico. A internacionalização proporciona a abertura à diversidade cultural; fomenta o compartilhamento de saberes, conhecimentos, técnicas, pesquisas e experiências; contribui para o desenvolvimento de ações institucionais conjuntas; e cultiva a paz, a solidariedade e cooperação entre povos, nações, instituições e culturas.

7 OBJETIVOS DO CURSO

7.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo do curso de medicina é formar profissionais generalistas com capacitação científica para atuarem em equipes interprofissionais e interdisciplinares na promoção da saúde humana, na pesquisa científica, docência do ensino superior e no exercício profissional nas diversas áreas de habilitação, sempre pautados nos princípios legais, éticos e humanísticos.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos dos programas de formação propostos são:

- Formar um profissional capacitado a prestar atenção integral à Saúde, com plena capacidade científica e técnica, ética, atualização tecnológica e científica e num conceito ampliado de cidadania.
- Possibilitar uma formação geral em cultura humanística, artística e científica, articulada a saberes concernentes ao campo da saúde, com vistas ao desenvolvimento de uma consciência cidadã, numa perspectiva pedagógica de Autonomia, Participação, Cooperação e Responsabilidade.
- Oferecer uma formação específica para o profissional médico, orientada e baseada na comunidade e com foco na Atenção Primária em Saúde, capacitando-o a compreender a questão da Saúde numa perspectiva ampliada e a lidar com os fenômenos da Saúde-Enfermidade- Cuidado com competência técnica, política, ética e humanística.

8 PERFIL DO/A EGRESSO/A E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

O Colegiado de Medicina da UFSB – Cmed-UFSB promoverá uma formação médica geral, humanística, reflexiva e ética, isto é, de um verdadeiro promotor da saúde integral do ser humano, com capacidade para atuarem múltiplos cenários dentro de um conceito ampliado de saúde, desenvolvendo ações de prevenção primária, secundária e terciária nos âmbitos individual e coletivo e nos diferentes níveis de atenção e gestão em saúde, com responsabilidade social e compromisso

com a defesa da cidadania e da dignidade humana. É obrigatório que esse profissional esteja plenamente articulado às necessidades locais e regionais e esteja preparado para atender às demandas profissionais apresentadas pelo mundo do trabalho. Neste contexto, espera-se que o egresso seja, portanto:

- a) Capacitado para tratar o paciente numa perspectiva abrangente, integral, reconhecendo o contexto e preparado para acolher a dor e o sofrimento, manejar e/ou resolver suas implicações biológicas e dar suporte às implicações psicossociais;
- b) Apto a buscar e avaliar as evidências científicas, aplicando-as de forma resolutiva e apropriada a cada situação e mantendo-se em constante aprendizado;
- c) Conhecedor não apenas da esfera biológica e clínica, mas também dos determinantes sociais e psíquicos da saúde e dos conceitos epidemiológicos, noções de custo-benefício e aplicabilidade da evolução tecnológica na área da saúde;
- d) Hábil nas relações interpessoais, no trabalho em equipe e nas interações com a comunidade e demais atores sociais;
- e) Competente em acolher, escutar, dialogar e cuidar de cada paciente de forma humanizada, sensível e empática, sem preconceitos ou juízos de valor;
- f) Um profissional cuja conduta pessoal e técnica seja norteadas por princípios éticos e valores humanos;
- g) Um cidadão genuinamente comprometido com a vida, a saúde e a justiça social, consciente de sua responsabilidade perante o bem-estar coletivo;
- h) Capaz de atuar relacionando os conceitos teóricos à prática assistencial, promovendo seu próprio desenvolvimento ético, técnico e humano, bem como da sua equipe de trabalho;
- i) Capaz de buscar e analisar informações sobre seu ofício, pautando-o na resolutividade e no bem-estar dos indivíduos e da comunidade, sendo dela participante ativo, cidadão;
- j) Que integre, em suas práticas, a cultura e a sociedade, o técnico e o humano, o corpo e a mente, o individual e o coletivo, em prol da saúde do indivíduo, da comunidade, da sociedade e da sua própria saúde;
- k) Apto a dar continuidade a sua formação inicial (graduada), para conquistar autonomia intelectual, responsabilidade social e compromisso com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde.

O perfil almejado é, certamente, um “tipo ideal” aplicável à área de saúde em geral e, em específico, à medicina, bem mais que a soma das partes de uma formação plena, sob a forma de uma lista de competências e habilidades.

Podemos defini-lo numa vertente descritiva: alguém que tenha se desenvolvido, no decorrer

de sua formação, de forma integrada e equilibrada, nas dimensões cognitiva, técnica, humana, interpessoal, psicológica, ética e social, de modo a ser um médico competente do ponto de vista técnico; proativo na busca permanente de aprimoramento pessoal e aprendizado científico, humano na forma de cuidar, responsável do ponto de vista moral; consciente da dimensão ética; solidário nas relações interpessoais; engajado socialmente e participativo como cidadão.

Para a concretização desse perfil do egresso, o curso de Medicina da UFSB visa formar líderes promotores do bem-estar da coletividade e comprometidos com:

- a) Garantia do acesso universal, equânime, integral e humanizado à saúde como direito de cidadania;
- b) Trabalho em equipe multiprofissional e prática médica integrada às dos demais profissionais de saúde, de modo a desenvolver trabalho interdisciplinar e construir projetos terapêuticos compartilhados;
- c) Tomadas de decisão com base em evidências científicas e protocolos clínicos, de modo a otimizar recursos, reconhecendo os usuários como protagonistas de sua saúde;
- d) Utilização de novas tecnologias, de modo a promover o acesso a bases remotas de dados, organização dos sistemas integrados de saúde e construção compartilhada do Plano do Paciente;
- e) Qualidade e Segurança da atenção à saúde de acordo com os protocolos clínicos e as normas técnicas para a realização de procedimentos referenciados nos mais altos padrões de qualidade, garantindo a segurança do paciente;
- f) Valorização da Vida, com a abordagem dos problemas de saúde mais prevalentes na APS, na urgência/emergência e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de morbimortalidade;
- g) Ética Profissional fundamentada nos princípios da Deontologia Médica e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato médico, preservando a confidencialidade e garantindo a compreensão do paciente.

A proposta pedagógica do curso de Medicina da UFSB prioriza valores e competências de caráter específico e profissionalizante, acolhendo e ampliando o conjunto de competências a serem desenvolvidas na formação médica contempladas nas Diretrizes Curriculares para Cursos de Medicina, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE, 2014). Essas competências estão agrupadas em seis macrocompetências que se desdobram em valores e competências específicos:

a) *Analisar a situação de saúde individual (avaliação clínica) e coletiva (avaliação epidemiológica):*

• Desenvolver raciocínio clínico-epidemiológico, segundo o ciclo de vida, aplicando os conhecimentos de disciplinas biológicas básicas (anatomia, histologia, fisiologia e patologia), de

epidemiologia, ética médica e psicologia na produção e interpretação dos dados da anamnese e exame físico e no esclarecimento diagnóstico de problemas relevantes;

- Realizar, com proficiência, a anamnese e a construção da história clínica, orientado pelas necessidades do paciente, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas trazidos pelo paciente e responsáveis, favorecendo a construção de vínculos;

- Identificar os motivos e/ou queixas e considerar o contexto de vida e os elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao processo saúde-doença, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico;

- Investigar sintomas e sinais, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares, registrando os dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível;

- Dominar a arte e a técnica do exame físico (inspeção, palpação, ausculta e percussão) ou exames diagnósticos, que devem ser realizados sempre com cuidado máximo com a segurança, privacidade e conforto do paciente;

- Esclarecer o paciente ou o responsável por ele, sobre os sinais verificados, registrando as informações no prontuário, de modo legível;

- Formular hipóteses diagnósticas e prognósticas, relacionando os dados da história e exames clínicos, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico e outros;

- Interpretar os resultados dos exames realizados considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto do paciente;

- Utilizar recursos semiológicos e terapêuticos com base nas melhores evidências científicas, avaliando a possibilidade de acesso do paciente aos testes necessários, otimizando o uso dos recursos em benefício do paciente, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;

- Acessar e utilizar dados e/ou informações acerca do contexto cultural, socioeconômico, ecológico e das relações, movimentos e valores de populações, em seu território, articulando multifatores relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade de grupos;

- Conhecer a Política Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde e o estado da arte da produção científica recente no campo da saúde no Brasil e na Bahia;

- Realizar análise de situação de saúde e priorizar problemas de Saúde Coletiva segundo sua magnitude, existência de recursos para o seu enfrentamento e importância técnica, cultural e política do contexto.

b) Demonstrar competência na proteção e na promoção da saúde e na gestão dos serviços de saúde

- Reconhecer a saúde como direito fundamental do ser humano e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, aqui entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de atenção;

- Desenvolver e avaliar Projetos de Intervenção Coletiva orientados para os problemas prioritizados, garantindo-se a inclusão da perspectiva de outros profissionais e representantes de segmentos sociais envolvidos, considerando metas, prazos, responsabilidades, orçamento e factibilidade;

- Analisar a organização do trabalho em saúde, utilizando diversas fontes de informação (relatórios de produção, ouvidoria, auditorias e processos de acreditação e certificação), e considerando as diretrizes do SUS;

- Realizar trabalho colaborativo em equipes de saúde, respeitando normas institucionais e agindo com compromisso ético-profissional;

- Participar na elaboração e implementação de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas prioritizados, visando a melhorar a organização do processo de trabalho e da atenção à saúde, favorecendo a eficiência e a efetividade do trabalho em saúde;

- Participar dos espaços formais de reflexão coletiva sobre o processo de trabalho em saúde e sobre os planos de intervenção;

- Participar dos colegiados de gestão e de controle social;

- Exercer a defesa dos direitos dos pacientes, estimulando o paciente a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado, e promover estilos de vida saudáveis, atuando como agente de transformação social;

- Gerenciar o cuidado em saúde, promovendo a integralidade da atenção à saúde e favorecendo a articulação de ações e serviços;

- Monitorar e avaliar a execução dos planos de intervenção, identificando conquistas e dificuldades, e utilizar os resultados da avaliação para promover ajustes e novas ações, mantendo os planos permanentemente atualizados e o trabalho em saúde em constante aprimoramento.

c) Demonstrar competência na atenção às necessidades individuais de saúde, atuando na prevenção, tratamento e reabilitação das doenças e no acompanhamento do processo de morte.

- Compreender as tecnologias de prevenção e controle de doenças, tratamento e reabilitação da saúde, segundo o ciclo de vida e grandes especialidades médicas, sua interface com a relação médico-paciente-comunidade e o meio sócio-econômico-cultural, com ênfase nos agravos mais prevalentes na população;

- Elaborar e implementar planos terapêuticos individualizados, contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, registrando o acompanhamento e a avaliação do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador do cuidado integral do paciente;

- Identificar situações de emergência, atuando autônoma e competentemente de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado, nas situações de emergência mais prevalentes;

- Acompanhar e avaliar a efetividade das intervenções realizadas, considerando-se sempre a avaliação do paciente ou responsável em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas;

- Revisar o diagnóstico e o plano terapêutico, sempre que necessário e promover o envolvimento da equipe de saúde na análise das estratégias de cuidado e resultados obtidos;

- Atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde com ênfase nos atendimentos primário e de urgência/emergência.

d) Agir com autonomia e auto-organização, comprometendo-se com a educação permanente

- Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas atualizadas;

- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;

- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicológicas e socioambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;

- Estimular a curiosidade e desenvolver a capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde;

- Desenvolver postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática;

- Estimular a construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação permanente e participando da formação de futuros profissionais;

- Utilizar os desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações;

- Analisar, criticamente, as evidências científicas que influenciam nas decisões profissionais relativas ao rastreamento, diagnóstico diferencial, tratamento e prevenção de doenças mais prevalentes no Brasil, e aplicar essas evidências científicas na prática profissional, considerando as particularidades regionais e os valores individuais;

- Analisar criticamente as fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pacientes, famílias e responsáveis;

- Identificar a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e o desenvolvimento tecnológico disponíveis;

- Favorecer o desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção das necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade;

- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde, respeitando-a;

- Desenvolver atitudes de autoaprendizado voltadas para pesquisa eficiente de bases científicas em respostas de questões das práticas em saúde;

- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde;

- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e com o médico.

e) Desenvolver proficiência em línguas e demonstrar capacidade de comunicação, escuta ativa e empatia

- Informar e educar pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças;

- Comunicar-se adequadamente com colegas médicos e de outras profissões, exercendo o respeito às diferenças de opiniões e campos de formação;

- Relacionar-se com usuários de serviços e familiares, exercendo escuta ativa e empatia, respeitando a individualidade de cada um e seus valores, crenças, características físicas, estado emocional e condição social, assim como os saberes populares e culturas de cada comunidade;

- Escolher estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de aprendizagem identificadas, considerando idade, escolaridade e inserção sociocultural das pessoas;

- Compartilhar conhecimentos com pacientes, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, levando em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde;

- Promover o diálogo sobre as necessidades referidas pelo paciente ou responsável e as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, utilizando linguagem compreensível ao paciente;

- Comunicar-se efetivamente com o paciente nos contextos clínicos (inclusive na documentação dos atos médicos), da família do paciente e da comunidade;

- Informar e esclarecer pacientes, familiares e responsáveis quanto às hipóteses estabelecidas e a investigação diagnóstica, de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos;
- Explicar e orientar sobre os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão do paciente ou responsável, e disponibilizar prescrições e orientações legíveis;
- Desenvolver sensibilidade, equilíbrio emocional e resiliência para lidar com o sofrimento, a dor, a doença e a morte.

f) Conduzir-se de acordo com preceitos éticos e deontológicos

- Estabelecer uma relação profissional humanizada e ética com pacientes, familiares e/ou responsáveis;
- Realizar procedimentos médicos de forma tecnicamente adequada, considerando riscos e benefícios para o paciente;
- Considerar a relação custo-benefício de procedimentos médicos e provimento de explicações aos pacientes e familiares, tendo em vista as escolhas possíveis;
- Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;
- Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contrarreferência;
- Formular e receber críticas de modo respeitoso, valorizando o esforço de cada um e favorecendo a construção de um ambiente solidário de trabalho;
- Estimular o compromisso de todos com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde;
- Incorporar elevado padrão de conduta e desenvolver a autonomia moral para lidar com os dilemas éticos da prática médica.

9 PROPOSTA PEDAGÓGICA

É importante ressaltar que a UFSB se pauta pelo pluralismo metodológico, o que lhe permite ajustar, no decorrer do tempo, os distintos modelos de aprendizagem às demandas concretas do coletivo, processo esse inerente ao desenvolvimento institucional. Assim, tendo como ponto de partida a pedagogia programada, que antecipa conteúdos, métodos e técnicas, busca-se a ela acrescentar outras metodologias contemporâneas, dinamizando o processo de ensino aprendizagem. O modelo pedagógico seguido pelo curso de medicina está alinhado às diretrizes expostas no Plano Orientador Institucional. Assumindo-se as razões de ser da universidade, considera-se a educação como condição de emancipação dos indivíduos, vistos como agentes ativos de mudanças, e não como recebedores passivos de benefícios. Na UFSB o estudante é protagonista de seu próprio aprendizado

e, portanto, consciente a respeito do seu papelfrente à sua formação acadêmica e profissional.

O PPC do Curso de Medicina da UFSB foi construído coletivamente, baseado na comunidade (nas necessidades de saúde dos indivíduos e das populações referidas pelo usuário e identificadas pelo setor saúde), centrado no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando ensino, a pesquisa e extensão, neste caso por meio da integração ensino- serviço, portanto, a formação médico-acadêmica às necessidades de saúde, com ênfase no SUS.

Nos dois anos iniciais do curso são voltados para:

a) Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

b) Compreensão da morfologia e dos processos fisiológicos dos seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte), bem como das atividades físicas e desportivas;

c) Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;

d) Conhecimento e compreensão crítica de antecedentes, contextos e estrutura dos sistemas de proteção, promoção e cuidados à saúde, bem como de setores sociais e institucionais correlatos, no mundo e no Brasil;

e) Abordagem de temas interdisciplinares, tais com os direitos humanos, educação ambiental, ensino de Libras, educação das relações étnico-raciais e história da cultura Afro-brasileira e Indígena;

f) Compreensão e domínio das novas tecnologias de informação e comunicação para acesso e operação de bases remotas de dados;

g) Domínio de, pelo menos uma língua estrangeira;

h) Promoção da Saúde, nos conceitos do Relatório Lalonde e da OMS.

Nos quatro anos finais do curso, busca-se que proporcionar ao discente:

a) Abordagem médica do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;

b) Compreensão e domínio da propedêutica médica, o que inclui a capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente;

c) Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica.

Assim, o modelo pedagógico visa propor condições para a execução de um trabalho consistente, pluralista e diversificado, que acompanhe o percurso de desenvolvimento acadêmico do estudante, valorizando os saberes prévios e facilitando sua busca pelo aprimoramento. O uso de estratégias diferenciadas de ensino, valorizando a expertise e a experiência individual do docente e seu papel no coletivo acadêmico é, assim, uma maneira de instituir a universidade em si como espaço de aprendizado contínuo e também laboratório de práticas pedagógicas alicerçadas na autonomia e emancipação. A utilização de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC's) é um dos principais aliados, propiciando diferentes formas de interação através do espaço e do tempo, otimizando, assim, os recursos (humanos, técnicos e tecnológicos) no processo de ensino-aprendizagem.

O processo formativo do curso de medicina é orientado para a formação de profissionais capacitados a solucionar problemas usando as melhores evidências disponíveis, balizados pela ética, consciência crítica, justiça cidadã e igualdade. Ciente das limitações dos modelos tradicionais, mas sem desprezar suas potencialidades, o modelo pedagógico do curso dinamiza o processo de ensino-aprendizagem e transforma o estudante em protagonista na construção de seu percurso acadêmico. Desta forma, o curso de medicina irá formar um perfil profissional capaz de aprender continuamente, compreender e analisar criticamente o conhecimento científico, hábil tecnicamente e voltado para a promoção da saúde; logo será capaz de operar segundo referenciais humanísticos, éticos e solidários para o trabalho em equipe. A prática pedagógica será reflexiva, orientada pelos princípios da aprendizagem significativa, centrada no estudante, em um ambiente de autoaprendizagem, com tutoria, modelagem de situações-problema de saúde e congruência entre avaliação e currículo.

10 ARQUITETURA CURRICULAR

10.1. FORMAÇÃO GERAL

A Formação Geral (FG) é um currículo comum aos cursos da UFSB composto por uma carga horária obrigatória mínima de 300 horas ou 20 créditos de componentes curriculares que visam auxiliar na transição da educação básica para o ensino superior. A resolução UFSB nº 02/2023 institui que o estudante deve cursar no mínimo 60 horas ou 15 créditos em cada um dos cinco eixos do campo de saberes para integralizar o curso.

A relação de componentes curriculares que integram os eixos dos campos de saberes estão apresentados no Quadro 1. Outros componentes curriculares podem ser criados, de tal forma que o discente deve se inteirar da relação de componentes curriculares vigentes no momento do ingresso no curso.

Quadro 1. Relação de componentes curriculares e carga horária por eixos dos campos de saberes que integram a formação geral.

Componentes Curriculares por Eixos	
Componente Curricular	Carga horária
Eixo Artes e humanidades na formação cidadã	
Arte e território	60 horas
Experiências do sensível	60 horas
Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais	60 horas
Universidade e sociedade	60 horas
Eixo Ciências na formação cidadã	
Ciência e cotidiano	60 horas
Ciência, sociedade e ética	60 horas
Saúde única: humana, animal e ambiental	60 horas
Eixo Matemática e computação	
Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem	30 horas
Fundamentos de Estatística	30 horas
Fundamentos de Matemática	30 horas
Eixo Línguas estrangeiras	
Estratégias de leitura em Língua Inglesa	60 horas
Língua inglesa e cultura	60 horas
Eixo Produções textuais acadêmicas	
Oficina de textos acadêmicos	60 horas
Artigo científico e exposição oral	30 horas
Autoria na produção do texto acadêmico	30 horas

10.2. FORMAÇÃO ESPECÍFICA

A estrutura curricular do curso acolhe o conjunto de competências ratificadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (Brasil, 2014), de aplicação obrigatória a partir da Lei 12.871 /2013 (Brasil, 2014).

A metodologia formativa do Curso de Medicina da UFSB baseia-se no conceito geral de *aprendizagem para aprender* e em quatro dispositivos de prática pedagógica como eixos

estruturantes do processo de ensino- aprendizagem:

1. Mobilização para o conhecimento mediante compromissos de Aprendizagem Significativa
2. Cooperação inter-subjetiva, como princípio e processo pedagógico fundamental, integrando um Sistema Integrado de Aprendizagem Compartilhada;
3. Construção orientada do conhecimento-na-prática por meio da Aprendizagem Baseada em Problemas;
4. Educação médica baseada na comunidade, com perfil extensionista e orientada pelas práticas do Programa de Interação Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC).

O curso médico da UFSB pode ser dividido em três etapas. A primeira é aqui denominada de ciclo básico. Ocorre nos dois primeiros anos do curso, onde o discente deve cursar componentes curriculares básicos da formação na área da saúde e médica. Neste momento os discentes estudam o corpo humano e os determinantes do processo saúde-doença, ao mesmo tempo que cursam os componentes de semiologia e aprendem sobre a organização do Sistema Único de Saúde. As aulas práticas ocorrem em laboratórios de prática médica simulada e através de vivências na comunidade, conhecendo o território e os determinantes sociais. Sempre que possível os componentes curriculares devem utilizar de metodologias ativas de ensino, com o discente protagonizando o processo de aprendizagem.

O período que compreende os dois anos intermediários é denominado de ciclo clínico. Nesta etapa o discente cursa doze módulos temáticos relacionados com as principais queixas clínicas dos pacientes atendidos na Atenção Primária em Saúde. Nessa etapa o discente também cursa os componentes curriculares de Práticas em Saúde, iniciando a prática de atender pacientes reais em ambientes de prática controlada. Os doze módulos temáticos utilizam a metodologia do Aprendizado Baseado em Problemas. A parte teórica dos módulos aborda a resolução de problemas relacionados com as queixas clínicas e na parte prática os discentes aprendem os protocolos de atendimento e resolução dos casos clínicos e quando possível e aplicado, treinam as técnicas necessárias para o diagnóstico e tratamento em laboratórios. Havendo necessidade de complementação dos assuntos dos módulos temáticos, a equipe docente poderá lançar mão de conferências.

Os dois últimos anos do curso são denominados de internato, com o discente aplicando os conhecimentos adquiridos nos quatro anos iniciais do curso para o o atendimento de pacientes na forma de estágios curriculares.

Durante os ciclos básico e clínico o discente deve cursar 420 horas em CCs livres, permitindo a interação com outros cursos da instituição e uma formação interdisciplinar. Os estudantes também deverão realizar 450 horas de atividades complementares, participando de

atividades de pesquisa e extensão, encontros, congressos e simpósios entre outras. Para a comprovação de carga horária de atividade complementar só será aceita documentação que especifique a carga horária da atividade complementar, desde que não haja duplicidade com a curricularização da extensão.

Compreendem-se por CCs livres todos CCs que não são obrigatórios ou optativos. Desta forma, o colegiado na sua conveniência e oportunidade, pode propor seus próprios CCs livres, que adquirem perfil de CCs optativos. Mas o discente não é obrigado a cursá-los, podendo cursar às 420 horas de CCs Livres em outros cursos da instituição. Ou seja, às 420 horas de CCs livres podem ser cursados no próprio curso de Medicina como CCs optativos, ou em outros cursos. Em atendimento ao Decreto n. 5626, Art. 3º, §2º, o CC de Libras é ofertado pela UFSB, em demanda ao colegiado de Medicina, como um CC optativo com carga horária de 60h, integralizando a carga horária de 420 horas de CCs livres. A regulamentação das atividades complementares está nos anexos I e II deste PPC.

10.3. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

O curso de medicina da UFSB irá formar um profissional generalista, assim não terá área de concentração. Todos os discentes do curso, independente da forma de ingresso, deverão integralizar a matriz curricular para conclusão do curso, obtendo a diplomação de médico.

10.4. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS, LIVRES E OPTATIVOS

Os componentes curriculares (CCs) obrigatórios compreendem aqueles que o discente deve cursar para integralizar a carga horária mínima do curso. Os componentes optativos são aqueles que o discente opta, entre um rol de componentes, em cursá-los, devendo integralizar uma carga horária mínima entre a relação de componentes que constituem este grupo. Por outro lado, compreendem-se por componentes curriculares livres todos CCs que não são obrigatórios ou optativos. O currículo de curso de medicina é constituído por Componentes Curriculares Obrigatórios e Livres. Desta forma, o colegiado na sua conveniência e oportunidade, pode propor seus próprios CCs livres, que adquirem perfil de CCs optativos. Os discentes do curso de medicina devem cursar 420 horas de CCs Livres para a integralização do currículo.

Em atendimento ao Decreto n. 5626, Art. 3º, §2º, o CC de Libras é ofertado pela UFSB, em demanda ao colegiado de medicina, como um CC optativo com carga horária de 60h, integralizando a carga horária de 420 horas de CCs livres. O quadro 3 apresenta a relação de CCs do curso de medicina, bem como a natureza de cada um.

10.5. COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

O currículo do curso de medicina não permite a integralização de componentes curriculares cursados à distância.

10.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O estudante de medicina deverá realizar, durante seu processo de formação acadêmica, atividades complementares que perpassam o cumprimento de no mínimo 450 horas, em conformidade com a Resolução UFSB 16/2015 e a Resolução CNE/CES n. 2/2003, Art. 8º. As atividades complementares poderão incluir cursos de extensão, minicursos, simpósios, palestras, jornadas, participação em projetos de pesquisa ou extensão, monitoria, devidamente comprovadas, e realizadas na UFSB ou fora do ambiente da universidade, desde que não sejam contadas em duplicidade com atividades de curricularização da extensão. A área de abrangência dessas atividades deverá corresponder às áreas de atuação da medicina, ou áreas afins. O objetivo dessas atividades é garantir flexibilidade e valorizar a autonomia discente durante o percurso acadêmico.

Ao estudante caberá comprovar a participação nestas atividades através do encaminhamento da documentação para Comissão a ser designada pelo colegiado do curso. A análise de aproveitamento de horas da atividade certificada, bem como o controle dos registros dessas atividades deverá seguir as orientações do colegiado. A tabela de referência para fins de equivalência das respectivas cargas horárias encontra-se no Quadro 8 do ANEXO I.

10.7. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O estágio curricular em regime de internato ocorre nos dois últimos anos do curso e possui 3.300 distribuído em seis áreas, a saber: Atenção Básica: Saúde Mental, Saúde Coletiva E Medicina De Família E Comunidade; Clínica Médica; Serviços De Urgência, Emergência E Medicina Intensiva; Cirurgia Geral; Ginecologia-Obstetrícia e Pediatria. Para cursar o estágio curricular em regime de internato o discente deve ser aprovado em todos os componentes curriculares obrigatórios dos quatro anos iniciais do curso. O colegiado do curso expedirá normativa que regulamenta o internato.

10.8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) corresponde a um passo importante na formação acadêmica e profissional graduado em medicina. Nos termos da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a

medicina irá adotar o TCC a fim de oferecer aos discentes a oportunidade de associar e completar o conhecimento teórico e prático, bem como estimular o acadêmico no desenvolvimento da pesquisa científica. Constitui-se também o TCC, de revisão bibliográfica ou de trabalho de campo, todavia os trabalhos são diferenciados pela forma, profundidade e finalidade de estudo, bem como da metodologia utilizada e do tema proposto. Ressalta-se que o TCC é baseado em ideias científicas, nas organizações dos resultados e nas discussões com as referidas bibliografias conforme as normas estipuladas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). É primordial acrescentar que quando a pesquisa envolver seres vivos, o trabalho deverá ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou pela Comissão de Ética no Uso de Animais da UFSB.

O TCC deve ser cumprido através da apresentação do trabalho no Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso. As apresentações dos TCCs ocorrerão após o 8º semestre do curso, momento no qual os discentes e os professores orientadores apresentarão os TCCs para serem avaliados pelas bancas. O colegiado do curso expedirá normativa própria sobre a apresentação, orientação e supervisão do TCC, estando dispensado da aprovação pela banca quando se tratar de artigo científico publicado em revista indexada com qualis A ou B, com pelo menos um professor do CFCS entre os autores, e que tenha sido publicado durante a graduação em medicina.

A carga horária do TCC é integralizada através do cumprimento do Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso. Os objetivos do TCC são estimular a iniciação científica, proporcionar aos alunos e professores o envolvimento em atividades de pesquisa e extensão universitária, oferecendo oportunidade de divulgação da produção acadêmica e aperfeiçoamento dos docentes na elaboração de trabalhos científicos.

10.9. MATRIZ CURRICULAR E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

O desenho curricular do curso de medicina oferece ao estudante a orientação para definir o seu percurso formativo e condições de acesso a conhecimentos e habilidades específicas em ciências médicas.

O Quadro 2 apresenta a matriz curricular do curso de medicina da UFSB. De acordo com os quadros 2 e 3, o curso apresenta uma distribuição lógica de conhecimento e ofertada de forma gradual, da seguinte forma:

- **Formação Básica (1º ao 2º ano):** CCs dos núcleos de formação básica;
- **Formação Clínica (3º e 4º ano):** CCs de formação profissionalizante;
- **Formação Profissionalizante (5º e 6º ano):** Estágio Curricular em regime de internato.

Quadro 2. Representação Gráfica de um Perfil de Formação e arquitetura curricular do curso de medicina distribuída em semestres

1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano	6º Ano
1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	9º e 10º Semestres	11º e 12º Semestres
Eixo Temático I Matemática e Computação 60 horas	Eixo Temático IV Ciências na Formação Cidadã 60 horas	Bases Morfofisiológicas III 120 horas	Patologia Geral 60 horas	Metodologia Científica 60 horas	Registro de Dados e Notificação em Saúde 60 horas	Técnicas Cirúrgicas 60 horas	Saúde Da Mulher, Sexualidade Humana E Planejamento Familiar 90 horas	Atenção Básica: Saúde Mental, Saúde Coletiva E Medicina De Família E Comunidade I 420 horas	Atenção Básica: Saúde Mental, Saúde Coletiva E Medicina De Família E Comunidade II 420 horas
Eixo Temático II Produções Textuais Acadêmicas 60 horas	Eixo Temático V Línguas Estrangeiras 60 horas	Microbiologia Geral 60 horas	Bioestatística e Epidemiologia 90 horas	Febre, Inflamação E Infecção 90 horas	Distúrbios Sensoriais, Motores E Da Consciência 90 horas	Desordens Nutricionais e Metabólicas 90 horas	Perda De Sangue 90 horas	Clínica Médica I 200 horas	Clínica Médica II 200 horas
Eixo Temático III Artes e Humanidades na Formação Cidadã 60 horas	Bases Morfofisiológicas II 90 horas	Farmacologia Geral 60 horas	Parasitologia 60 horas	Manifestações Externas Das Doenças E Introgenias 90 horas	Dispnéia, Dor Torácica E Edemas 90 horas	Fadiga, Perda De Peso E Anemias 90 horas	Emergências 90 horas	Serviços De Urgência, Emergência E Medicina Intensiva I 350 horas	Serviços De Urgência, Emergência E Medicina Intensiva II 350 horas
Citologia 60 horas	Saúde Coletiva 60 horas	Imunologia 60 horas	Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso 60 horas	Dor 90 horas	Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos E Icterícia 90 horas	Transtornos Mentais E De Comportamento 90 horas	Práticas em Saúde da Mulher e da Gestante 60 horas	Cirurgia Geral I 200 horas	Cirurgia Geral II 200 horas
Bases Morfofisiológicas I 90 horas	Comunicação em Saúde: Relação Médico-Pessoa 60 horas	Semiologia Geral 60 horas	Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente 60 horas	Práticas em Saúde da Família e Comunidade 60 horas	Práticas em Saúde do Adulto e Idoso 60 horas	Práticas em Saúde da Criança e Adolescente 60 horas	Trabalho de Conclusão de Curso 60 horas	Ginecologia-Obstetrícia I 240 horas	Ginecologia-Obstetrícia II 240 horas
Embriologia 60 horas	Práticas Integradas em Saúde II: Prevenção e Rastreamento 60 horas	CC Livre 60 horas	Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante 60 horas	CC Livre 60 horas	CC Livre 60 horas	CC Livre 60 horas	CC Livre 60 horas	Pediatria I 240 horas	Pediatria II 240 horas
Bioquímica Geral 60 horas	Propedêutica Laboratorial 60 horas	CC Livre 60 horas	CC Livre 60 horas						
Práticas Integradas em Saúde I: Promoção em Saúde 60 horas	Noções Básicas de Diagnóstico por Imagem 60 horas								
Deontologia e Ética Médica 30 horas									
540 horas	510 horas	480 horas	450 horas	450 horas	450 horas	450 horas	450 horas	1.650 horas	1.650 horas
Total = 300 horas de Formação Geral + 3.060 horas de CCs obrigatórios + 420 horas de CCs Livres + 3.300 horas de estágio curricular + 900 horas de atividades extensionistas + 450 horas de atividades complementares = 8.430 horas									

CC Formação Geral	CC Formação Básica	CC Formação Clínica	CC Estágio / Internato	CC Livres
-------------------	--------------------	---------------------	------------------------	-----------

Quadro 3. Matriz curricular do Bacharelado em Medicina da UFSB.

Semestres	Componentes Curriculares (CC)	Tipo do CC	Pré-Requisitos	Carga Horária
1º Semestre	Eixo Temático I Matemática e Computação	Optativo	-	60 h
	Eixo Temático II Produções Textuais Acadêmicas	Optativo	-	60 h
	Eixo Temático III Artes e Humanidades na Formação Cidadã	Optativo	-	60 h
	Citologia	Obrigatório	-	60 h
	Bases Morfofisiológicas I	Obrigatório	-	90 h
	Embriologia	Obrigatório	-	60 h
	Bioquímica Geral	Obrigatório	-	60 h
	Práticas Integradas em Saúde I: Promoção em Saúde	Obrigatório	-	60 h
	Deontologia e Ética Médica	Obrigatório	-	30 h
	Carga horária do semestre	540 horas		
2º Semestre	Eixo Temático IV Ciências na Formação Cidadã	Optativo	-	60 h
	Eixo Temático V Línguas Estrangeiras	Optativo	-	60 h
	Bases Morfofisiológicas II	Obrigatório	Citologia e Embriologia	90 h
	Saúde Coletiva	Obrigatório	-	60 h
	Comunicação em Saúde: Relação Médico-Pessoa	Obrigatório	-	60 h
	Práticas Integradas em Saúde II: Prevenção e Rastreamento	Obrigatório	Práticas Integradas em Saúde I	60 h
	Propedêutica Laboratorial	Obrigatório	Bases Morfofisiológicas I	60 h
	Noções Básicas de Diagnóstico por Imagem	Obrigatório	Bases Morfofisiológicas I	60 h
	Carga horária do semestre	510 h		
	Bases Morfofisiológicas III	Obrigatório	Citologia e Embriologia	120 h

3º Semestre	Microbiologia Geral	Obrigatório	Citologia	60 h
	Farmacologia Geral	Obrigatório	Citologia e Bioquímica Geral	60 h
	Imunologia	Obrigatório	Citologia, Bioquímica Geral	60 h
	Semiologia Geral	Obrigatório	Bases Morfofisiológicas I	60 h
	CC Livre	Livre	-	60h
	CC Livre	Livre	-	60 h
	Carga horária do semestre	480 h		

4º Semestre	Patologia Geral	Obrigatório	Bases Morfofisiológicas I, II e III, Imunologia e Microbiologia Geral	60 h
	Bioestatística e Epidemiologia	Obrigatório	-	90 h
	Parasitologia	Obrigatório	Imunologia	60 h
	Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso	Obrigatório	Semiologia Geral, Bases Morfofisiológicas I, II e III, Propedêutica Laboratorial, Noções Básicas de Diagnóstico por Imagem	60 h
	Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente	Obrigatório	Semiologia Geral, Bases Morfofisiológicas I, II e III, Propedêutica Laboratorial, Noções Básicas de Diagnóstico por Imagem	60 h
	Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante	Obrigatório	Semiologia Geral, Bases Morfofisiológicas I, II e III, Propedêutica Laboratorial, Noções Básicas de Diagnóstico por Imagem	60 h
	CC Livre	Livre	-	60 h
	Carga horária do semestre	450 h		

	Metodologia Científica	Obrigatório	-	60 h
--	------------------------	-------------	---	------

5º Semestre	Febre, Inflamação E Infecção	Obrigatório	Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante	90 h
	Manifestações Externas Das Doenças E Iatrogenias	Obrigatório	Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante	90 h
	Dor	Obrigatório	Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante	90 h
	Práticas em Saúde da Família e Comunidade	Obrigatório	Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante, Patologia Geral, Parasitologia	60 h
	CC Livre	Livre	-	60 h
	Carga horária do semestre	450 h		

6º Semestre	Registro de Dados e Notificação em Saúde	Obrigatório	Comunicação em Saúde: Relação Médico-Pessoa	60 h
	Distúrbios Sensoriais, Motores E Da Consciência	Obrigatório	Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante	90 h

	Dispneia, Dor Torácica E Edemas	Obrigatório	Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante, Patologia Geral, Parasitologia	90 h
	Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos E Icterícia	Obrigatório	Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante	90 h
	Práticas em Saúde do Adulto e Idoso	Obrigatório	Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante, Patologia Geral, Parasitologia	60 h
	CC Livre	Livre	-	60 h
	Carga horária do semestre	450 h		

7º Semestre	Técnicas Cirúrgicas	Obrigatório	Bases Mofofisiológicas I, II, III, Introdução ao Diagnóstico por Imagem e Propedeutica Laboratorial	60 h
	Desordens Nutricionais e Metabólicas	Obrigatório	Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante	90 h
	Fadiga, Perda De Peso E Anemias	Obrigatório	Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso,	90 h

			Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante	
	Transtornos Mentais E De Comportamento	Obrigatório	Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante	90 h
	Práticas em Saúde da Criança e Adolescente	Obrigatório	Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante, Patologia Geral, Parasitologia	60 h
	CC Livre	Livre	-	60 h
	Carga horária do semestre	450 h		

8° Semestre	Saúde Da Mulher, Sexualidade Humana E Planejamento Familiar	Obrigatório	Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante	90 h
	Perda De Sangue	Obrigatório	Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante	90 h
	Emergências	Obrigatório	Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante	90 h
	Trabalho de Conclusão de Curso	Obrigatório	Metodologia Científica	60 h

	Práticas em Saúde da Mulher e da Gestante	Obrigatório	Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante, Patologia Geral, Parasitologia	60 h
	CC Livre	Livre	-	60 h
	Carga horária do semestre	450 h		

9º e 10º Semestres	Atenção Básica: Saúde Mental, Saúde Coletiva E Medicina De Família E Comunidade I	Obrigatório	Febre, Inflamação E Infecção, Manifestações Externas Das Doenças E Iatrogenias, Dor, Distúrbios Sensoriais, Motores E Da Consciência, Dispneia, Dor Torácica E Edemas, Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos E Icterícia, Desordens Nutricionais e Metabólicas, Fadiga, Perda De Peso E Anemias, Transtornos Mentais E De Comportamento, Saúde Da Mulher, Sexualidade Humana E Planejamento Familiar, Perda De Sangue, Emergências, Práticas em Saúde da Mulher e da Gestante, Práticas em Saúde da Criança e Adolescente, Práticas em Saúde da Família e Comunidade Práticas em Saúde do Adulto e Idoso.	420 h
	Clínica Médica I	Obrigatório		200 h
	Serviços De Urgência, Emergência E Medicina Intensiva I	Obrigatório		350 h
	Cirurgia Geral I	Obrigatório		200h
	Ginecologia-Obstetrícia I	Obrigatório		240 h
	Pediatria I	Obrigatório		240 h
	Carga horária do ano	1650 h		
11º e 12º Semestres	Atenção Básica: Saúde Mental, Saúde Coletiva E Medicina De Família E Comunidade II	Obrigatório	Atenção Básica: Saúde Mental, Saúde Coletiva E Medicina De Família E Comunidade I	420 h
	Clínica Médica II	Obrigatório	Clínica Médica I	200 h
	Serviços De Urgência, Emergência E Medicina Intensiva II	Obrigatório	Serviços De Urgência, Emergência E Medicina Intensiva I	350 h
	Cirurgia Geral II	Obrigatório	Cirurgia Geral I	200h

	Ginecologia-Obstetrícia II	Obrigatório	Ginecologia-Obstetrícia I	240 h
	Pediatria II	Obrigatório	Pediatria I	240 h
	Carga horária do ano	1650 h		
Atividades complementares				450 h
Curricularização da Extensão				900 h
Carga horária mínima do curso				8.430 h

11. SISTEMA DE CREDITAÇÃO

A UFSB adota um regime de creditação compatível com o *European Credit Transfer System*

(ECTS), vigente no Espaço Europeu de Ensino Superior, com dois objetivos principais:

- Acolher com respeito e flexibilidade diferentes tipos de aquisição de conhecimentos e habilidades: formais, informais e não-formais apresentados pelo estudante, e devidamente atestados por um docente orientador e pelo Colegiado de Curso;

- Permitir e valorizar a mobilidade internacional dos estudantes ao favorecer o reconhecimento de diplomas e certificados. O ECTS define a sua creditação da seguinte maneira: ano acadêmico = 60 créditos; semestre = 30 créditos; trimestre = 15 créditos.

Na UFSB, cada componente curricular (CC) possui carga horária (CH) mais crédito, onde CH é o número de horas semanais de aulas e atividades presenciais, incluindo trabalho de laboratório, aulas práticas, aulas de exercícios ou estudos dirigidos, realizadas na universidade. Uma unidade de crédito (Cr) equivale a 15 horas de trabalho acadêmico ou demonstração de domínio de conhecimento, competência ou habilidade, validados pelo Colegiado. Nesse sistema, o crédito é atribuído ao CC ou atividade de um programa de estudos ou curso. O número de créditos de cada CC ou atividade pode variar em cada curso, a depender da importância atribuída ao volume de trabalho necessário para que o estudante consiga atingir os resultados exigidos no respectivo Projeto Pedagógico do Curso.

A principal característica desse sistema de creditação diz respeito à centralidade do processo ensino-aprendizagem, ao invés do sistema tradicional de ensino centrado na figura do professor e em conteúdos e tarefas prefixados. Contudo, a atribuição de créditos não deve variar de estudante para estudante, considerando-se a unidade pedagógica (atividade, CC ou curso). O crédito, como exposto acima, certifica a atividade e não o estudante e sua notação não será adaptada conforme o estudante tenha apresentado uma performance que se diferencia em qualidade. Este é papel da nota ou conceito e

não do crédito. O sistema prevê, entretanto, procedimentos de tolerância ou compensação quando, por exemplo, uma banca de exame ou um conselho de equipe docente isenta o estudante de novo reexame na medida do seu desempenho global no período ou, ao invés, recomenda novo exame, a despeito de uma nota alta, quando o estudante não demonstrou durante o período desempenho compatível com uma nota muito acima do seu perfil.

12. MATRÍCULA E INSCRIÇÕES EM COMPONENTES CURRICULARES

De acordo com a Resolução nº 03/2023, que dispõe sobre matrícula e inscrições em componentes curriculares (CC) na UFSB, o ato de matrícula é realizado apenas no início do curso, obedecendo a prazos e requisitos previstos em edital próprio. A inscrição é definida como o registro institucional do/a estudante em CC ofertados pela Universidade, previstos no Projeto Pedagógico do Curso em que está matriculado. O ato de inscrição é realizado no início de cada semestre, nos prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico institucional, de inteira responsabilidade do discente.

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Nos módulos de formação profissionalizante, os discentes serão avaliados em todas as atividades educacionais, sendo submetidos a uma avaliação formativa, que busca verificar o desenvolvimento das competências e atitudes necessárias para a formação em medicina. O processo de avaliação das atividades será progressivo, considerando desenvolvimento de competências cognitivas, habilidades e atitudes, bem como expressão oral e escrita. Estratégias que incluam testes diagnósticos de conhecimento ao início das atividades dos componentes curriculares poderão ser implementadas.

Em cada módulo temático os discentes serão submetidos a avaliações somativas e que busquem avaliar os conhecimentos teóricos e práticos.

São aspectos a serem valorizados nos processos de avaliação:

- a) aplicação de princípios éticos, bioéticos e legais inerentes ao exercício profissional;
- b) capacidade de organização, expressão e comunicação do pensamento com usuários, profissionais de saúde e comunidade em geral;
- c) capacidade de atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente, baseado em argumentação crítica e reflexiva;
- d) capacidade de raciocinar criticamente na identificação e solução de problemas de modo articulado ao contexto social;
- e) capacidade de lidar com situações novas, desconhecidas e inesperadas;
- f) interlocução e sistematização entre conhecimentos teóricos e práticos para o exercício profissional;

- g) capacidade de mobilização de conhecimento com vistas à promoção de saúde, prevenção e tratamento de doenças, com base nas melhores evidências científicas;
- h) capacidade de identificar as doenças mais prevalentes na população de atuação, de acordo com diferentes ciclos de vida;
- i) observação e interpretação de dados para a construção de diagnóstico de planos de tratamento, de acordo com os diferentes ciclos de vida;
- j) compreensão do planejamento e gestão dos serviços de saúde.

Os critérios de avaliação deverão constar em cada Plano de Ensino-Aprendizagem (PEA). Para além dos módulos ABP, o discente será avaliado pelo professor, que terá autonomia para estipular a forma de avaliação pertinente. Os critérios de aprovação seguirão as resoluções da UFSB.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

A avaliação do curso tem como objetivo buscar a melhoria das condições de ensino e aprendizagem e ser capaz de identificar as suas potencialidades e fragilidades. Essa avaliação deve ocorrer de maneira contínua e seguir as diretrizes da Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e Portaria MEC nº 2051/2004 que preconiza a avaliação interna e externa do curso.

A avaliação externa pode se dar por visitas *in loco* por meio do processo de Reconhecimento de Curso do e-MEC; e da avaliação dos estudantes através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e demais sistemas de avaliação regulamentados, em nível nacional.

15. GESTÃO DO CURSO

15.1. COORDENAÇÃO DO CURSO

O/A Coordenador/a do Curso é responsável pelo acompanhamento acadêmico do curso. A coordenação do curso possui cadeira na congregação do Centro de Formação em Ciências da Saúde, com direito a voz e voto. Buscará zelar pela organização didático-pedagógica do curso, pela resolução de problemas acadêmicos e estruturais que interferem na qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, além da organização do processo que envolve a disponibilização de CCs, vinculação de docentes em orientação acadêmica, aproveitamento de estudos e dispensa por equivalência dos/das estudantes. A gestão do/a coordenador/a será eleita para mandatos de dois anos, podendo os/as coordenadoras serem reconduzidas uma única vez. A gestão será realizada conforme Plano de Ação da Gestão, com metas e indicadores de gestão e avaliação a serem alcançados. O Plano de Ação será apresentado e aprovado em colegiado de curso, além da disponibilização no sítio eletrônico do curso e a qualquer tempo por demanda da comunidade. A partir desse plano de ação, espera-se que a coordenação seja capaz de conduzir de forma orgânica, integrada e otimizada com as potencialidades do corpo docente, discente

e técnicos.

15.2. COLEGIADO DO CURSO

A UFSB apresenta o Colegiado como o órgão de gestão acadêmica que tem como objetivos planejar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino-aprendizagem alinhadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), elaborados de modo conjunto pela/s Congregação/ões e devidamente aprovados pelo CONSUNI. O Colegiado de medicina será presidido pelo coordenador do curso e composto por representantes das equipes docentes dos CCs do curso, por representantes discentes, representantes dos servidores técnico-administrativos escolhidos por seus pares, e representantes de outros colegiados de cursos da mesma modalidade, conforme resolução nº 17/2016 da UFSB.

Integram o Colegiado de Curso: o mínimo de cinco docentes com comprovada atuação em CCs no curso; um/a representante dos/as servidores/as técnico-administrativos/as; representantes do corpo discente do curso, sempre mantendo a proporção mínima de 70% de docentes na constituição. O mandato dos representantes no colegiado é de dois anos, podendo ser reconduzidos uma única vez. O colegiado do Curso se reunirá ordinariamente, uma vez ao mês, e extraordinariamente quando for solicitado, sendo suas decisões referendadas por maioria simples dos votos. Em caso de impossibilidade de participação de um de seus representantes, deve ser encaminhada sua imediata substituição junto ao colegiado.

15.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de medicina, conforme a Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) nº 1/2010, constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matérias de natureza acadêmica, corresponsável pela concepção, elaboração e implementação de políticas relativas ao desenvolvimento do curso.

Entre as principais atribuições do NDE, encontram-se: acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, promover a integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino-aprendizagem constante na arquitetura curricular do curso, assessorar os colegiados de curso, contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Na UFSB, o artigo 4º da Resolução nº 04/2018, estabelece que o NDE deve ser constituído por cinco docentes atuantes no curso, devendo apresentar a seguinte composição:

- I. Coordenador/a e Vice-Coordenador/a do Curso;
- II. Mínimo de três docentes com título de doutor, contratados em regime de trabalho de 40

horas semanais ou em Dedicção Exclusiva, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do Curso, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e acerca do caráter interdisciplinar das áreas.

Estão previstas reuniões ordinárias do NDE duas vezes por semestre letivo ou, extraordinárias, mediante justificadas razões, com a presença da maioria absoluta de seus membros. Sua convocação poderá ser feita extraordinariamente por seu/sua presidente ou pela maioria absoluta dos seus membros, com antecipação mínima de 48 horas, acompanhada das razões que a justificam e da pauta de assuntos a serem analisados. Cada membro terá suplente designado, que assumirá a vaga em caso de vacância do titular.

A presença dos membros do NDE poderá ser concretizada com mediação tecnológica, devidamente registrada em ata. A verificação de quórum, presencial ou virtual, antecederá o início das reuniões, devendo ser realizada pelo/a Coordenador/a Geral, ou por requerimento de qualquer integrante do Núcleo.

15.4. COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E COMISSÃO PRÓPRIA DE ASSESSORIA À COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO

Em atenção a Resolução UFSB 13/2021, o curso de medicina da UFSB conta com um coordenador de extensão, designado pelo colegiado do curso, onde também tem cadeira. A Comissão de Atividades Complementares e a a Comissão Própria de Assessoria ao/à Coordenador/a de extensão curso de medicina são constituídas pelos mesmos membros.

16. INFRAESTRUTURA

Nos três *campi* da UFSB encontram-se os Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) e os Centros de Formação, onde funcionam os cursos de 1º ciclo desde 2014. O curso de primeiro ciclo da área da Saúde, o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, foi descontinuado a partir de 2018, e encontra-se com os últimos estudantes integralizando o currículo. Os IHAC e os Centros de Formação dispõem-se de infraestrutura adequada com sala de aulas, auditórios, biblioteca, ambientes de ensino- aprendizagem, todas equipadas com equipamentos digitais e de conectividade.

16.1. Infraestrutura Física

Os IHACs e os Centros de Formação dispõem de infraestrutura adequada, com sala de aulas, biblioteca, ambientes de ensino-aprendizagem, com equipamentos digitais e de conectividade de última geração. Laboratórios multifunção foram implantados para compartilhamento com os demais BIs e as LIs em Matemática e Computação e em Ciências da Natureza e suas Tecnologias, dispondo de

instalações modernas e adequadas aos padrões de segurança e qualidade.

O campus Paulo Freire, onde localiza-se o Centro de Formação em Ciências da Saúde, compreende dois Complexos: I e II.

No complexo I encontra-se:

Salas de aula

Quinze salas de aula, todas equipadas com equipamentos digitais e de conectividade. A capacidade média das salas é de 30 pessoas.

Biblioteca

A biblioteca do *campus* Paulo Freire (CPF) integra o Sistema de Bibliotecas da UFSB (SiBi-UFSB). Este sistema é composto por três bibliotecas, localizadas cada uma em um dos *campi* (Jorge Amado - Itabuna/BA; Sosígenes Costa - Porto Seguro/BA e Paulo Freire - Teixeira de Freitas/BA). O atual espaço físico da biblioteca do CPF é de aproximadamente 140 m², com projeto de expansão já aprovado de 4.172 m². O acervo geral é formado por cerca de 1.390 títulos e 7.406 exemplares. A plataforma virtual apresenta mais de 10.000 títulos, onde os discentes e docentes podem acessá-los pela plataforma - Minha Biblioteca.

Nas áreas de ciências e saúde, o acervo do CPF é de 1.754 livros e destes, aproximadamente 300 foram adquiridos recentemente. A biblioteca do CPF dispõe de 74% dos exemplares de referências básicas e 54% de referências complementares apresentadas neste PPC, em número suficiente para atender a demanda. O restante será acrescentado na próxima lista de aquisição de material bibliográfico. A UFSB oferece a comunidade acadêmica o acesso ao portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com possibilidade de acesso remoto ao conteúdo assinado pela Rede CAFe.

O constante desenvolvimento do acervo é fruto da participação docente, discente e funcional da universidade. Periodicamente é realizado o levantamento bibliográfico dos CCs dos cursos oferecidos no CPF afim de definir metas e prioridades para aquisição bibliográfica via SiBi. A atualização e a expansão do acervo podem ocorrer por diferentes formas, tais como: indicação do corpo docente nos planos de curso; pesquisa em catálogo de editoras; doações e permutas; serviço de reserva utilizado pelos usuários; aquisição de equipamentos adequados para a utilização da informação nos diferentes suportes.

A biblioteca desenvolve projetos de apoio e suporte ao usuário, por meio de visitas guiadas a fim de informar sobre o acervo, bem como dá suporte ao acesso ao portal de periódicos e pesquisa na web e orientações sobre normatização de trabalhos acadêmicos. Na dimensão recursos humanos, a biblioteca do CPF conta com uma bibliotecária, duas assistentes de administração e um recepcionista.

No complexo II encontra-se:

Salas de Tutorias

O *Campus* Paulo Freire conta com nove salas de tutorias de 32 m² cada. Na perspectiva inovadora de aproximação da teoria com a prática, as salas de tutorias contam com uma mesa de reuniões com capacidade de 12 pessoas cada, um quadro branco, um aparelho televisor de 50 polegadas, um quadro branco, uma mesa clínica, uma mesa e um armário para simulação ambulatorial. Este espaço será utilizado tanto para as sessões de tutorial em método ABP, como para aulas de Habilidades e Atitudes, sendo possível demonstrar procedimentos de um atendimento.

Sala de Discussões

Espaço Físico de aproximadamente 28,85 m² de área, que comporta 25 carteiras, destinado a apresentação de momentos teóricos e discussão de casos clínicos antes de iniciar a aulas práticas.

Sala de Conferências

Espaço Físico de aproximadamente 125,74 m² de área, com capacidade para 130 carteiras, destinado às conferências e momentos teóricos de atividades educacionais.

Centro de Atendimento Médico e Especializado - CEAME

Espaço Físico de 87,62 m² de área destinado ao internato médico, compondo espaço com quinze consultórios médicos, uma sala de expurgo, uma recepção e uma sala de espera para 50 pacientes e acompanhantes.

Estrutura Laboratorial:

LAB 01 – Laboratório Multifunção 1

Espaço Físico de aproximadamente 50 m² de área destinado à utilização de microscopia para aulas de microbiologia, parasitologia, citologia, embriologia, patologia e histologia.

LAB 02 – Laboratório Multifunção 2

Espaço Físico de aproximadamente 50 m² de área destinado à utilização de equipamentos para aulas de bioquímica, genética, botânica, farmacologia, imunologia, microbiologia e parasitologia.

Laboratório de Procedimentos Médicos 1

Espaço Físico de aproximadamente 20,72 m² de área, destinado a aulas de habilidades em técnicas cirúrgicas simuladas.

Laboratório de Procedimentos Médicos 2

Espaço Físico de aproximadamente 41,86 m² de área, destinado a aulas de habilidades que utilizam simuladores deitados.

Laboratório de Procedimentos Médicos 3

Espaço Físico de aproximadamente 45,34 m² de área, destinado a aulas de habilidades que utilizam simuladores que são utilizados sob as bancadas.

Laboratório de Morfofisiologia Humana

Espaço Físico de aproximadamente 45,34 m² de área, destinado a aulas de anatomia, fisiologia, histologia e embriologia.

Ambulatórios Médicos Simulados

Espaço Físico de aproximadamente 27,80 m² de área, dividido em quatro ambulatórios médicos simulados de aproximadamente 6.95 m² cada, utilizados para o atendimento supervisionado por professor, em sala separada com vidro que permite a visualização apenas do lado externo. Para treinamento e avaliação de habilidades médicas.

Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFSB é uma instância colegiada interdisciplinar e independente, com “múnus público”, cuja missão elementar consiste na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Toda instituição na qual se realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil deve manter um CEP de caráter consultivo, deliberativo, educativo e voluntário. Os membros do CEP, titulares e suplentes, representam os segmentos docente e técnico-administrativo da UFSB e da comunidade externa, representante dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme prevê a Resolução CNS nº 466/2012 e complementares.

O processo de instituição da UFSB inclui elaboração da Resolução do CONSUNI nº 18/2016, de 05 de agosto de 2016, que dispõe sobre a criação do CEP desta Universidade e da Resolução nº 06/2017, em 09 de agosto de 2017, que dispõe sobre o Regimento Interno. Sob demanda da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), o Regimento Interno do CEP- UFSB foi atualizado em 01 de março de 2018, seguido de nova atualização em março de 2019. O registro inicial do CEP/UFSB foi aprovado pela CONEP, por meio da Carta Circular nº 64/2018-CONEP/SECNS/MS, recebida em 21 de março de 2018. Em 19 de abril de 2018, o CEP/UFSB foi cadastrado pela CONEP na Plataforma Brasil e foi autorizado a receber protocolos de pesquisa dos membros da comunidade acadêmica da UFSB e da comunidade em geral, já cadastrados na Plataforma Brasil.

Para as atividades de análise dos protocolos de pesquisa, estão previstas reuniões ordinárias mensais e, eventualmente, reuniões extraordinárias. Informações sobre cronograma de atividades, documentação e fluxo de análise dos protocolos de pesquisa encontram-se disponíveis na página da UFSB, em www.ufsb.edu.br/cep.

O CEP/UFSB está localizado em novo endereço, no Centro de Formação em Ciências da Saúde: Avenida Getúlio Vargas, nº 1732 A, Bairro Monte Castelo, Teixeira de Freitas, Bahia, CEP - 45996- 108, Teixeira de Freitas, Bahia, telefone – 3291-2089.

Núcleo Pedagógico

Em fase final de conclusão e entrega das obras, o Núcleo Pedagógico do CPF contará com 35 gabinetes para professores, salas de coordenações de cursos, secretarias acadêmicas, 30 salas de aulas e reuniões com capacidade entre 15 e 60 pessoas, dois auditórios com capacidade de até 150 pessoas cada um, cinco laboratórios para atender o ciclo básico dos cursos da saúde, dois laboratórios de ambientes simulados para as aulas práticas do curso de Medicina, um laboratório para aulas práticas e ambientes simulados para o curso de psicologia e um laboratório de informática.

16.2 . CENÁRIOS DE PRÁTICAS - REDE SUS

A Universidade Federal do Sul da Bahia tem firmado com as Redes de Saúde os seguintes convênios:

Nº de Convênio	Concedente	Período de Vigência
31.11.0219	COAPES – PREFEITURA MUNICIPAL DE TEIXEIRA DE FREITAS E PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGUDO	16/10/2020 a 16/10/2025
29.11.0219	CONSORCIO PÚBLICO INTERFEDERATIVO DE SAÚDE DO EXTREMO SUL DA BAHIA – CONSAÚDE	30/10/2019 a 07/11/2027
104.11.0222	FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA VIÇOSA	14/10/2022 - 13/10/2027
102.11.0222	PREFEITURA MUNICIPAL DE NANUQUE	06/10/2022 - 05/10/2027
101.11.0222	FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTA CRUZ CABRÁLIA	29/09/2022 - 28/09/2027
97.11.0222	FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE ILHÉUS	15/09/2022 - 14/09/2027
94.11.0222	PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO CRUZEIRO	15/08/2022 - 14/08/2027
92.11.0222	PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABUNA	03/08/2022 - 02/08/2027
91.11.0222	PREFEITURA MUNICIPAL DE ALCobaça	26/07/2022 - 25/07/2027
71.11.0222	FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE ITAMARAJÚ	27/01/2022 - 26/01/2027

17. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componentes Curriculares da Formação Geral

EIXO ARTES E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ
COMPONENTE CURRICULAR: Arte e território
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na paisagem contemporânea, tendo como enfoque as relações territoriais tratadas pela geografia humana. Presença das artes na investigação acadêmica, na educação, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e dos povos marginais ao campo urbano e em pesquisas das humanidades de modo geral.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAUQUELIN, A. A invenção da paisagem . Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007. LAGROU, E. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação . Belo Horizonte: C/Arte, 2009. SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado . 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AUGÉ, M. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade . Trad. M. L. Pereira. 9ª ed. Campinas: Papyrus, 2012. GOMBRICH, E. H. A história da arte . Trad. A. Cabral. 16ª ed. São Paulo: LTC, 2000. NAVARRO, L.; FRANCA, P. (org.). Concepções contemporâneas da Arte . Belo Horizonte: UFMG, 2006. PEIXOTO, N. B. Intervenções urbanas: arte/cidade . 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2012. SCHAFER, R. M. A afinação do mundo . Trad. M. T. de O. Fonterrada. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: Experiências do sensível
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>EMENTA Construção, análise, diálogo e articulação de experiências sensíveis destinadas a instigar a curiosidade e a formulação de saberes corporalizados. Atravessamentos do tempo, da memória, da cultura e do território por experiências do sensível e pelos modos de subjetivação. Observação de matizes e processos do sensível que tensionam os métodos científicos normativos e fundamentam formas de investigação sobre o mundo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BADIOU, A. Pequeno manual de inestética. Trad. M. Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. DUARTE JÚNIOR, J. F. A montanha e o videogame: escritos sobre educação. Campinas, SP: Papirus, 2010. RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política. Trad. M. C. Netto. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AGAMBEN, G. Infância e história – Destruição da experiência e origem da história. Trad. H. Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. DIDI-HUBERMAN, G. Sobrevivência dos vaga-lumes. Trad. V. Casa Nova e M. Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. GUIMARÃES, C.; MENDONÇA, C.; SOUSA LEAL, B. (org.). Entre o sensível e o comunicacional. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. LEVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Trad. T. Pelegrini. 12ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. 9ª ed. São Paulo: Palas Athena, 2011.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>EMENTA A construção do conhecimento nas Humanidades. Experimentações de interdisciplinaridade, interculturalidade e territorialidade. Alteridade, diferença e convivência.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA LARAIA, R. de B. <i>Cultura: um conceito antropológico</i>. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992. NUNES, E. (org.) <i>A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2019. SANTOS, M. <i>Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia</i>. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2014.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HOBSBAWN, E. <i>A era dos extremos: o breve século XX</i>. Trad. M. Santa Rita. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. REIS, J. C. <i>As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC</i>. 9ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014. SANTOS, B. de S. <i>Um discurso sobre as ciências</i>. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. SENNETT, R. <i>O declínio do homem público: as tiranias da intimidade</i>. Trad. L. A. Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. WHYTE, W. F. <i>Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada</i>. Trad. M. L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: Universidade e sociedade
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>EMENTA Presença da Universidade no Ocidente, na América Latina e no Brasil. Universidade e Estado. Universidade e pluralismo dos saberes. Vida estudantil na formação da Universidade e da sociedade</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA COULON, A. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Trad. G. G. dos Santos; S. M. R. Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008. SANTOS, M. O espaço do cidadão. 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2014. TEIXEIRA, A.; FÁVERO, M. L.; BRITTO, J. M. (org.). Educação e Universidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 52ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. SANTOS, B. de S. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011. SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília: Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.</p>

EIXO CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ
COMPONENTE CURRICULAR: Ciência e cotidiano
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>EMENTA O que é ciência. Introdução às diversas áreas da ciência. Papel do cientista na sociedade. Cultura científica e cidadania. Análise crítica de temas atuais relacionados à ciência e tecnologia no cotidiano.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? Trad. R. Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993. FOUREZ, G. A construção das ciências: uma introdução à filosofia e ética das ciências. Trad. L. P. Rouanet. São Paulo: Editora Unesp, 1995. PASTERNAK, N.; ORSI, C. Ciência no cotidiano: Viva a razão. Abaixo a ignorância! São Paulo: Editora Contexto, 2020.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BACHELARD, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Trad. E. dos S. Abreu; A. L. de A. Guerreiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. CARNEIRO DA CUNHA, M. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac e Naify, 2009. DAWKINS, R. Desvendando o arco-íris. Trad. R. Eichenberg. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. PINKER, S. O novo iluminismo. Trad. L. T. Motta; P. M. Soares. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. SAGAN, C. O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela acesa no escuro. Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: Ciência, sociedade e ética
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>EMENTA</p> <p>Tipos de conhecimento. Qual a utilidade do conhecimento científico? O método científico ea observação. A ética na produção, aplicação e publicação do conhecimento científico. A relação entre ciência e as transformações da sociedade: desenvolvimento, paradigma biotecnológico, biossegurança e pós-modernidade. Proposição das políticas de ciência, tecnologia e inovação: formação de recursos humanos e financiamento de pesquisa. A importância das universidades públicas na produção do conhecimento científico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CLOTET, J. Ciência e ética: onde estão os limites? Episteme, Porto Alegre, n. 10, pp. 23-29, 2000.</p> <p>FEYERABEND, P. A ciência em uma sociedade livre. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.</p> <p>VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>BUZZI, A. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento. 35ª ed. São Paulo: Vozes, 2012.</p> <p>COMTE-SPONVILLE, A. A Felicidade, desesperadamente. São Paulo: Martins Fontes, 2015.</p> <p>KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Pioneira.1992.</p> <p>OLIVA, A. É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão? Scientiae Studia, v. 7,n. 1, pp. 105-134, 2009.</p> <p>SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: Saúde única: humana, animal e ambiental
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>EMENTA Conceitos básicos, histórico e contemporaneidade. Perspectiva holística, integrativa e interdisciplinar de temas atuais envolvendo Saúde Única e interfaces com a vida e os ecossistemas. Contribuições e impactos nos determinantes sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais dos seres vivos. Educação e tecnologias em Saúde Única.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Trad. A. de Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011. GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. Determinantes ambientais e sociais da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (org.). Epidemiologia e saúde. 7ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2ª ed., vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: Artes Médicas; Editora da Universidade de São Paulo, 1992. RICKLEFS, R.; RELYEA, R. A economia da natureza. 6ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.</p>

EIXO MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem

TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência ()
CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OBRIGATÓRIO

CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS

PRÉ-REQUISITOS: -

EQUIVALÊNCIAS: -

EMENTA

Conhecimentos necessários para o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Ambientes colaborativos e sistemas de gerenciamento de conteúdo digital. Interação e comunicação em ambientes virtuais. Monitoramento de atividades e recursos para avaliação. Produção e desenvolvimento de conteúdos digitais. Tecnologias digitais na universidade: direitos e deveres de estudantes e professores. Ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais: limites e possibilidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3ª ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

TAJRA, S. F. **Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias**. São Paulo: Erica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHAR, P. A. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013. CARMO, V. O. **Tecnologias educacionais**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

FERREIRA, A. R. **Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais**. São Paulo: Erica, 2014.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

VELOSO, R. **Tecnologia da informação e comunicação**. São Paulo: Saraiva, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos de Estatística
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>EMENTA Leitura e interpretação de textos multimodais (infográficos e tabelas). Estatística descritiva: conceitos fundamentais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA DEVORE, J. L. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017. TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 12ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. COSTA, S. F. Introdução ilustrada à estatística. 5ª ed. São Paulo: Harbra, 2013. GUPTA, B. C.; GUTTMAN, I. Estatística e probabilidade com aplicações para engenheiros e cientistas. Rio de Janeiro: LTC, 2017. NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. Estatística para educação profissional e tecnológica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. OLIVEIRA, P. H. F. C. Amostragem básica: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e aql. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos de Matemática
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>EMENTA Conhecimentos e raciocínios matemáticos (aritmético, algébrico, proporcional e combinatório). Transição dos temas tratados na educação básica com aplicação de forma contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências, Humanidades, Saúde, Artes e Educação).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BATSCHLET, E. Introdução à matemática para biocientistas. Trad. V. M. A. P. da Silva; J. M. P. de A. Quitete. Rio de Janeiro: Interciência; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013. SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade: funções de uma e mais variáveis. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016. ÁVILA, G.; ARAÚJO, J. L. L. Cálculo: ilustrado, prático e descomplicado. Rio de Janeiro: LTC, 2015. DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. Pré-cálculo. Trad. S. M. Yamamoto. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2013. HOFFMANN, L. D. et al. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Trad. P. P. de Lima e Silva. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. LANDAU, E. Teoria elementar dos números. Trad. G. dos S. Barbosa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. (Coleção clássicos da matemática)</p>

EIXO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
COMPONENTE CURRICULAR: Estratégias de leitura em Língua Inglesa
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>EMENTA Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua inglesa e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA NASH, G. M.; FERREIRA, W. R. Real English. Vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. Barueri, SP: Disal, 2010. PASSWORD – English Dictionary for Speakers of Portuguese. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2013. SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. 2ª edição atualizada. Barueri, SP: DISAL, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CIRANDA CULTURAL. Dicionário Escolar Português-Inglês / Inglês-Português. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015. LOPES, M. C. (coord.) Dicionário da Língua Inglesa. Inglês-Português, PortuguêsInglês. São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015. MORAES, R. De C. B. T. de. Ler para compreender textos em inglês: algumas estratégias. São Carlos, SP: UAB-UFSCar, 2014. THOMPSON, M. A. Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica. 2016. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: Língua inglesa e cultura
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>EMENTA Introdução às práticas de compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa através do uso de estruturas linguísticas e funções comunicativas elementares em uma perspectiva cultural.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA MILNER, M.; CHASE, R. T.; JOHANNSEN, K. L. World English. Heinle Cengage Learning, 2015. MURPHY, R. Essential Grammar in Use. 3^a ed. Cambridge: CUP, 2004. SOARS, L.; SOARS J.; HANCOCK, P. Headway, Beginner, 5th edition. Oxford: Oxford University Press, 2018.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BYRAM, M.; GRUNDY, P. Context and cultures in language teaching and learning. Clevedon: Multilingual Matters, 2003. CRYSTAL, D. English as a Global Language. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. Real english: vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. São Paulo: Disal Editora, 2015. SPENCER-OATEY, H. What is culture? A compilation of quotations. Global PAD Core Concepts, 2012.</p>

EIXO PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS

COMPONENTE CURRICULAR: Oficina de textos acadêmicos

TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência ()
CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OBRIGATÓRIO

CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS

PRÉ-REQUISITOS: -

EQUIVALÊNCIAS: -

EMENTA

Integridade na pesquisa e na escrita científica. Estudos sobre construção frasal, paragrafação, coesão e coerência textuais com base na leitura e produção de gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RESENDE, V. de M.; VIEIRA, V. **Leitura e produção de texto na universidade: roteiros de aula**. Brasília: EdUNB, 2014.

WEG, R. M. **Fichamento**. São Paulo: Paulistana Editora, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Artigo científico e exposição oral
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>EMENTA Leitura, compreensão e análise de artigos científicos. Práticas de retextualização a partir de diferentes propósitos comunicativos: do artigo científico à exposição oral.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GUSTAVII, B. Como escrever e ilustrar um artigo científico. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MATTOSO CÂMARA, J. Manual de expressão oral & escrita. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010. PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico-2-edicao RIBEIRO, R. M. A construção da argumentação oral no contexto de ensino. São Paulo: Cortez, 2009.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: Autoria na produção do texto acadêmico
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>EMENTA Autoria na produção dialógica do texto escrito. Os usos da palavra do outro: paráfrase, citação e plágio. Processos de revisão e reescrita.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA KROKOSZ, Marcelo. Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012. PERROTTA, Claudia. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004. VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. Escrever na universidade 1- fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR D'ALMEIDA, Mônica. A revisão do texto: parte integrante do processo de produção textual. São Paulo: Scortecci Editora, 2017. HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. Práticas de escrita para o letramento no ensino superior. Curitiba: InterSaberes, 2015. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar. São Paulo: Editora Contexto, 2016. QUEIROZ, Atauan Soares de. Autoria e produção de texto: uma perspectiva discursiva. São Paulo: Pimenta cultural, 2021. VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. Escrever na universidade 2 – Texto e discurso. São Paulo: Parábola, 2019.</p>

Componentes Curriculares da Formação Básica

COMPONENTE CURRICULAR: Libras
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OPTATIVO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Apresentar o ouvinte à Língua de Sinais Brasileira (Libras) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em Libras. Vivência comunicativa dos aspectos sócio-educacionais do indivíduo surdo. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, SignWriting (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009. PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GÓES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. GOLDFELD, M. A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002. LACERDA, C. B. F. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. Cadernos Cedes, ano XX, n. 50, 2000. OLIVEIRA, R. F.; OLIVEIRA, F. F.; BORGES, R. M. O. Apostila de Libras I, II, III, IV. Associação dos Surdos de Goiânia. Goiânia, 2006. QUADROS, R. M. Estudos Surdos I: Série de Pesquisas. Editora Arara Azul. Petrópolis, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia Científica
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>EMENTA Métodos e técnicas de leitura, análise e interpretação de textos científicos. Procedimentos oficiais na elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos. Produção de textos utilizando a linguagem científica. Diferentes tipos de textos. Construção do conhecimento.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA LAKATOS, EM, MARCONI, MA. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo:Atlas, 2010.315p. SANTOS, I. S. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 9.ed. Niteroi, RJ: Impetus, 2012. SECAF, V. Artigo científico: do desafio à conquista. Com enfoque em teses e outros trabalhos acadêmicos. 4.ed. São Paulo: Martinari, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de Metodologia Científica. ed. São Paulo: Makron, 2007. BREVIDELLI, MM, DOMENICO, EBL. Trabalho de conclusão de curso. Guia prático para docentes e alunos da área da saúde. São Paulo:Iátria, 2006. MEDEIROS, J. B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. RODRIGUES, A.J. Metodologia científica. Completo e essencial para a vida universitária. São Paulo:Avercamp, 2006. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: DEONTOLOGIA E ÉTICA MÉDICA
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 30 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>EMENTA: Esse componente tem um caráter interdisciplinare objetiva discutir sobre temas afetos à Deontologia Médica, Ética Médica e Bioética. Utiliza metodologias ativas e propõe reflexões a partir de uma fundamentação teórica que está focada nas seguintes temáticas: Definição de Valores, Moral, Eticidade e Ética; A estruturação do Ato Humano, Ato Moral e Responsabilidade Moral; O Médico e a Responsabilidade ética, legal e social; O Código de Ética Médica, Conselhos de Medicina e o Processo Ético Profissional; O Médico e suas relações sociais; O Médico e a Bioética; O Médico diante da dor e da morte.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Código de Ética Médica – Resolução do CFM N° 1.931/2009. Drummond, José Geraldo de Freitas – O “Ethos” Médico. A Velha e a nova moral médica. Montes Claros: Editora Unimontes, 2005. Segre, Marco e outro – Bioética, São Paulo: Ed. Edusp, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: VÁSQUEZ, ADOLFO SÁNCHEZ – Ética, Rio de Janeiro – RJ: Ed. Civilização Brasileira S.A, 1985. BERLINGUER, GIOVANNI E VOLNEI GARrafa – O Mercado Humano, Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1996. MOTA, André; MARINHO, Maria Gabriela S. M. C. (Org.). Medicina, saúde e história: textos escolhidos e outros ensaios. São Paulo: Faculdade de Medicina, USP; Universidade Federal do ABC; CD.G. Casa de Soluções e Editora, 2014. 173 p. (Coleção Medicina, Saúde e História ; 6). ISBN</p>

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE COLETIVA
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: (CFS0337 + CFS0279)
<p>Ementa: Perspectiva teórico-prática que abordará a determinação histórico-social do processo saúde-doença-cuidado e o conceito ampliado de saúde. Determinação social da saúde, influência do território e análise de saúde da população, com base nos seus determinantes e condicionantes. Sistematiza a compreensão do conceito ampliado de Saúde. O desenvolvimento da política de saúde no Brasil, enfatizando a evolução histórica, a criação do SUS e a consolidação até os dias atuais. Conhecimento e compreensão dos princípios doutrinários e organizacionais do SUS, assim como do arcabouço legal do SUS (Constituição e Leis 8080 e 8142, Normas Operacionais Básicas e Norma Operacional de Assistência à Saúde. A transição do modelo assistencial no âmbito do SUS, considerando a experiência brasileira de APS. Conceitos de Sistemas de Saúde, e Políticas de Saúde no Brasil, com foco na Atenção Primária em Saúde – APS; O Modelo das Redes de Atenção à Saúde (RAS) no SUS; Características operacionais da APS nas RAS; - Monitoramento e Avaliação da APS.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2004: uma análise da situação de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. cap. 6. p.301-337. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/. Acesso em: 6 mar. 2013. PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1a Edição. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARMO, EJ et al. Mudança nos padrões de morbimortalidade da população brasileira: os desafios para o novo século. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, 2003; 12(2):63-75. MERCHÁN-HAMANN, E; TAUIL, PL; COSTA, MP. Terminologia das Medidas e Indicadores em Epidemiologia: Subsídios para uma Possível Padronização da Nomenclatura. Informe Epidemiológico do SUS (9), 4, 273-84, 2.000. SCHRAMM, JMA, et al. Transição epidemiológica e o estudo da carga de doença no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva 2004;9(4):897-908.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: CITOLOGIA
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: (IPF0136) OU (IJA0136) OU (CDT0160) OU (CFS0129) OU (CAM0209) OU (CTA0188) OU (ISC0136)
<p>EMENTA: Noções de microscopia e técnicas em biologia celular. Origem da vida e evolução da célula. Células procarióticas e eucarióticas. Aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais da célula. Membrana plasmática e suas especializações. Transporte através da membrana. Citoesqueleto. Estrutura e função das organelas e suas interações. Núcleo, carioteca e cromatina. Ribossomos e síntese de proteínas. Ciclo celular: mitose e meiose.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA: BRAY, A. Fundamentos da Biologia Celular. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. BRUCE, A. Biologia Molecular da Célula. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. DE ROBERTIS, E. M. Biologia Celular e Molecular. 16.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>COMPLEMENTAR: ALMEIDA, L. M.; PIRES, C. Biologia celular: estrutura e organização molecular. 1. ed. São Paulo: Ed. Érica, 2014. AZEVEDO, C. Biologia celular. 2. ed. Lidel, Lisboa, Portugal 2000. COOPER, G. M. & HAUSMAN, R. E. A Célula – Uma Abordagem Molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. GOODMAN S. R. Medical cell biology. 2. ed. Philadelphia – USA: J. B. Lippincott Company, 1999. 5. LEHNINGER, A. L. et al. Princípios de Bioquímica. 4ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: EMBRIOLOGIA
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: (CTA0226) OU (CDT0204) OU (CAM0247) OU (IJA0295) OU (ISC0295) OU (IPF0295) OU (IPF0363) OU (ISC0363) OU (IJA0363) OU (IJA0416) OU (IPF0416) OU (ISC0416) OU (CFS0193)
<p>EMENTA: Células reprodutivas: morfofuncionalidade; A gametogênese e o processo de fecundação natural; Métodos de fecundação assistida; A amplitude do significado da concepção, no que se refere aos aspectos sociais; Biotecnologia da reprodução e patologias reprodutivas; Formação do zigoto; Clivagem, Migração e Nidação; Disco embrionário bilaminar; Gastrulação e neurulação; Placenta e placentação; Embriogênese; Desenvolvimento e fisiologia fetal; Identificação das implicações psicossociais de alguns comportamentos maternos que podem favorecer e/ou desfavorecer a gestação; Padrões de transmissão dos caracteres monogênicos; Herança multifatorial; Cromossomos humanos: cariótipo normal; Sindromologia: (conceitos básicos) malformação, deformação, desrupção, sequência, associação e síndrome; Aberrações cromossômicas numéricas e estruturais dos autossomos e dos cromossomos sexuais; Cromatina sexual; Diagnóstico pré-natal e o aconselhamento genético: implicações sociais, éticas e legais; Doenças Genéticas e o Programa de Triagem Neonatal do Ministério da Saúde.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA: JUNQUEIRA, L. C. U.; ABRAHAMSOHN, P. Histologia básica: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. MOORE, K. Embriologia Clínica. 9. ed. Elsevier, 2016. SADLER, T. W. Embriologia Médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>COMPLEMENTAR: MOORE, K. L. et al. Atlas colorido de Embriologia Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2ªed, 2002. MOORE, K. L.; PERSUAD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia Básica. 8. ed. Editora Elsevier, 2013. SCHOENWOLF, G. C. Larsen – Embriologia Humana. 5ª ed. Elsevier, 2016. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. C. Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e Biologia Celular. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: BIOQUÍMICA GERAL
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: (CFS0166) OU (ISC0231) OU (IJA0231) OU (IPF0231) OU (CDT0163) OU (CTA0211) OU (CAM0232) OU (TCI0103)
<p>EMENTA: Introdução à bioquímica. Estrutura, classificação e função das estruturas bioquímicas: Carboidratos, Lipídeos, Aminoácidos, Peptídeos, Proteínas, Enzimas, Vitaminas, Coenzimas, Ácidos nucléicos. Metabolismo dos carboidratos. Metabolismo dos lipídeos. Metabolismo dos aminoácidos</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA: MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. RICHARD A. H., FERRIER D. R. Bioquímica Ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2012. VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. Fundamentos de Bioquímica. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2008.</p> <p>COMPLEMENTAR: BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. MURRAY, R.K. et al. Harper: Bioquímica. 9. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2002. UCKO, D. A. Química para as ciências da saúde: uma introdução à química geral, orgânica e biológica. São Paulo: Manole, 1992. VIEIRA, E. C.; GAZZINELLI, G; MARES-GUIA, M. Bioquímica Celular e Molecular. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2002. DEVLIN. T. M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. 6. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: BASES MORFOFISIOLÓGICAS I
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 90 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>EMENTA: Embriologia do sistema nervoso central, periférico e órgãos sensoriais. Histologia do Tecido Nervoso. Histologia da pele e dos órgãos sensoriais. Anatomia do sistema nervoso central e periférico. Anatomia dos órgãos sensoriais. Geração e condução de impulsos nervosos. Fisiologia do sistema nervoso simpático e parassimpático. Fisiologia da pele e dos órgãos sensoriais. Embriologia do sistema locomotor. Histologia do sistema locomotor. Anatomia do sistema locomotor. Potencial de ação. Metabolismo de minerais. Fisiologia do exercício.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA: JUNQUEIRA, L. C. U.; ABRAHAMSOHN, P. Histologia básica: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. SOBOTTA, J. Sobotta: atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>COMPLEMENTAR: AIRES, M. M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. Anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas. Correlações com biologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: BASES MORFOFISIOLÓGICAS II
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 90 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: CITOLOGIA E EMBRIOLOGIA
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>EMENTA: Embriologia do sistema cardiovascular. Embriologia do sistema respiratório. Histologia do coração e dos vasos sanguíneos. Histologia do sistema respiratório. Anatomia do sistema cardiovascular. Anatomia do sistema respiratório. Automatismo cardíaco. Hemodinâmica e homeostasia. Fisiologia da respiração. Hematose e transporte de gases. Embriologia do sistema digestório. Histologia do sistema digestório. Anatomia do sistema digestório. Fisiologia da digestão: mastigação, deglutição, digestão, absorção e excreção.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA: JUNQUEIRA, L. C. U.; ABRAHAMSOHN, P. Histologia básica: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. SOBOTTA, J. Sobotta: atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>COMPLEMENTAR: AIRES, M. M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. Anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas. Correlações com biologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: BASES MORFOFISIOLÓGICAS III
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 120 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: CITOLOGIA E EMBRIOLOGIA
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>EMENTA: Embriologia dos sistemas genital masculino e feminino. Embriologia do sistema urinário. Histologia dos sistemas genital masculino e feminino e do sistema urinário. Anatomia dos sistemas genital masculino e feminino e anatomia do sistema urinário. Puberdade e desenvolvimento das características sexuais masculinas e femininas. Ciclo menstrual. Fisiologia da excreção.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA: JUNQUEIRA, L. C. U.; ABRAHAMSOHN, P. Histologia básica: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. SOBOTTA, J. Sobotta: atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>COMPLEMENTAR: AIRES, M. M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. Anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas. Correlações com biologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE I: PROMOÇÃO EM SAÚDE
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>EMENTA: Práticas de Territorialização e Análise de Situação de Saúde, Identificação e priorização dos problemas de saúde, com base nos determinantes sociais; construção do diagnóstico situacional do território.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Saúde Brasil 2013: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde. ? Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 384 p. MIRANDA, A.C. et al. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2008. p.1-22. Disponível em: http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/teritoiro_na_saude.pdf. PAIM, J. & ALMEIDA-FILHO. Análise de Situação: o que são necessidades e problemas de saúde? Saúde Coletiva: teoria e Prática. p. 29-39. TAKEDA, S. A Organização de Serviços de Atenção Primária à Saúde. In: Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária à saúde baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.76-87.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SANTOS, A. L.; RIGOTTO, R.M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. Trab. educ. saúde [online], vol.8, n.3, 2010, p. 387- 406. Acesso em 30/04/2017.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE II: PREVENÇÃO E RASTREAMENTO
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: CFS0336
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA: Bases conceituais de prevenção e rastreamento em saúde. Protocolos e Diretrizes de rastreamento no Sistema Único de Saúde. Construção de projeto de intervenção e sua aplicação no âmbito de atenção primária em saúde, com a participação de profissionais de saúde e comunidade.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA:
1. PAIM, Jairnilson Silva; ALM Bibliografia Básica: EIDA FILHO, Naomar de (Org.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 695 p. ISBN 9788599977972
2. GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 211 p. ISBN 9788536321974.
3. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1952 p. ISBN 9788536326184
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
1. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p. (Saúde em debate ; v. 170). ISBN 9788564806566.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 95 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária, n. 29) ISBN 978-85-334-1729-8
3. PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 146 p. ISBN 978852772791.
4. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p. (Saúde em debate ; v. 170). ISBN 9788564806566.
5. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio Lima. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699 p. ISBN 9788527716192.

COMPONENTE CURRICULAR: SEMIOLOGIA GERAL
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: BASES MORFOFISIOLÓGICAS I
EQUIVALÊNCIAS: ((IJA0156) OU (IPF0156) OU (ISC0156) OU (IJA0317) OU (IPF0317) OU (ISC0317) OU (CFS0133))
<p>EMENTA: Definição: Conjunto de dados obtidos sem o uso de procedimentos diagnósticos específicos, via observação, palpação, medida de temperatura e outros exames simples e inespecíficos. Propedêutica é o conjunto de técnicas utilizadas para a elaboração de uma base a partir da qual o médico se orienta para chegar a um diagnóstico. As técnicas envolvem: informações orais; dados de exame físico; outros exames norteados pelo volume de conhecimento coletado. Sendo assim propedêutica é antes de tudo a técnica de coleta de informações, tanto orais (anamnese), quanto físicas (exame físico) que utilizamos, não só para avaliar o normal e fisiológico, mas para ter subsídios para diagnosticar o patológico. Se divide em: Identificação: Queixa principal (QP): História da doença atual (HDA) História médica pregressa ou História patológica pregressa (HMP ou HPP): Histórico familiar (HF): História pessoal (fisiológica) e história social: Revisão de sistemas. Meta Cognitiva: Desenvolver habilidades em coletar informações sobre estado de saúde do indivíduo através de anamnese e exame físico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA: PORTO, C. C. Semiologia médica I Celmo Celso Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. - 7. ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. BICKLEY, L.S. BATES - Propedêutica Médica.11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. DUNCAN,B.B et al. Medicina Ambulatorial – Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4a. Porto Alegre: Ed. Editora ArtMed.</p> <p>COMPLEMENTAR: ÁLVAREZ, H.; ÁLVAREZ, M. Semiología Médica, Fisiopatología, Semiotecnia y Propedéutica. Enseñanza-aprendizaje centrada en la persona Buenos Aires: Editorial Médica Panamericana; 2006. LOPES, Antônio Alberto. Prontuário Orientado Por Problemas e Evidências (POPE). Disponível em: . Acesso em: 10 mar. 2015. FOUCAULT, M. O Nascimento da Clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011, Caps. III e IV. Disponível em: https://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2015/07/foucault-m-o-nascimento-da-clc3adnica.pdf. GREENHALGH, T. Como Ler Artigos Científicos: Fundamentos da Medicina Baseada em Evidências. 4ª. Edição. Rio de Janeiro: Artmed. 2010. RIBEIRO, M.M.F.; AMARAL, C.F.S. Medicina centrada no paciente e ensino médico: a importância do cuidado com a pessoa e o poder médico. Rev. Bras. Educ. Med., v. 32, n. 1, p. 90-97, 2008.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: RELAÇÃO MÉDICO-PESSOA
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>EMENTA: Modelos conceituais de comunicação e educação. Educação, comunicação, promoção da saúde e SUS. Abordagens teóricas e metodológicas da educação e comunicação em saúde. Educação popular em saúde. Relação médico-pessoa. Método Clínico Centrado na Pessoa. Comunicação de risco. Comunicação de notícias difíceis. Pesquisa em educação e comunicação em saúde: diferentes abordagens teórico-metodológicas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA: BALINT, Michael. O Médico, seu paciente e a doença. Editora Atheneu, 2010. DE MARCO, M.A.; ABUD, C.C.; LUCCHESI, A.C.; ZIMMEERMANN, V.B. Psicologia Médica: Abordagem integral do processo saúde-doença . Porto Alegre : Artmed, 2012. CANGUILHEM, G. O normal e o patológico, trad. Maria Thereza Redig de Carvalho Barrocas e Luiz Octavio Ferreira Barreto Leite. 4ª. ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária: 2014.</p> <p>COMPLEMENTAR: MELLO FILHO, Julio. Psicossomática hoje. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 64 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf> CAMPOS, G.S; DOMITI, Ana Carla. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 23(2):399-407, fev, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n2/16.pdf>. FOUCAULT, Michel. O Nascimento da Clínica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: PROPEDEÚTICA LABORATORIAL
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Bases Morfofisiológicas I
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>EMENTA: Emprego adequado e criterioso dos exames laboratoriais, baseado na Medicina Baseada em Evidências. Análise com base no raciocínio clínico dos principais exames laboratoriais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA: MOTTA, VALTER T. BIOQUÍMICA CLÍNICA PARA LABORATÓRIO - PRINCÍPIOS E INTERPRETAÇÕES. 5ª Edição. Editora Medbook. Ano 2009. CIRIADES, PIERRE G. J. MANUAL DE PATOLOGIA CLÍNICA. Editora Atheneu. Ano 2008. GONÇALVES, OTTO MILLER R. LABORATÓRIO PARA O CLÍNICO. 8ª Edição. Editora Atheneu. Ano 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR: GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 211 p. ISBN 9788536321974. GOLDMAN-CECIL Medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 v. ISBN 9788535284904. SANTOS, Fernanda Maria. Principais temas em hematologia para residência médica. São Paulo: Medcel, 2016. 415 p. (Principais temas para provas de residência médica / Hematologia). ISBN 9788579258145. REISNER, Howard M.. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre: AMGH, 2016. 612 p. ISBN 9788580555462 (broch.). HIRATA, Mario Hiroyuki; HIRATA, Rosário D C; & MANCINI-FILHO Jorge. Manual de Biossegurança. 2ª Ed. Editora Manole Ltda., Barueri, 2012.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: NOÇÕES BÁSICAS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Bases Morfofisiológicas I
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>Ementa: Radiologia e Diagnóstico por imagens. Aspectos técnicos e indicações clínicas dos métodos de avaliação por imagens.</p> <p>Bibliografia</p> <p>Básica: MARCHIORI E., SANTOS M. L. Introdução à radiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. HAAGA, ROBERT C.; LANZIERI, JOHN R.; GILKESON, CHARLES F. CT and MR Imaging og the Whole Body. Edição: Fourth Edition Volume 1 e 2 Editora: Mosby Fleckenstein, P. Anatomia em diagnóstico por imagens. Ed. Manole, 2004.</p> <p>Complementar: KOCH H. A. Radiologia e Diagnóstico por Imagem na Formação do Médico Geral. 2ed, Rio de Janeiro: Revinter, 2011 CERRI, GIOVANI GUIDO. Ultra-sonografia Abdominal .Edição: Última Editora: Revinter JUHL, JOHN H.; CRUMMY, ANDREW B.; KUHLMAN, JANETE E. Interpretação Radiológica Edição: Sétima Editora: Guanabara Koogan. 2000. ISBN-10: 8527706040 RUMECK, CAROL. Tratado de Ultra-sonografia. Edição: Segunda Edição; Volume 1 e 2 Editora: Guanabara Raul Fuih KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C.. Robbins, patologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 934 p. ISBN 9788535262940.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: MICROBIOLOGIA GERAL
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: CITOLOGIA
EQUIVALÊNCIAS: ((IPF0232) OU (ISC0232) OU (IJA0232) OU (IPF0450) OU (CAM0284) OU (CDT0217) OU (CFS0198) OU (CTA0262) OU (IJA0450) OU (ISC0450) OU (CAM0342) OU (CAM0430))
EMENTA: Introdução à Microbiologia; Importância dos microrganismos. Bactérias: ultraestrutura, diversidade, fisiologia e metabolismo. Vírus: diversidade e características, ciclos lítico e lisogênico. Fungos filamentosos e leveduras: morfologia, diversidade, fisiologia e metabolismo. Genética microbiana. Crescimento e cultivo microbiano. Controle físico e químico. Diagnóstico clínico e laboratorial.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L.. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 935 p. ISBN 9788582713532. MADIGAN, Michael T.. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 1006 p. ISBN 9788582712979. TRABULSI, Luiz Richard; ALTERTHUM, Flavio. Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 888 p. ISBN 9788538806776.
COMPLEMENTAR: BLACK, Jacquelyn G.. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 829 p. ISBN 9788527706988. BROOKS, Geo. F.. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 864 p. ISBN 9788580553345. MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A.. Microbiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 836 p. ISBN 9788535285758. PELCZAR JUNIOR, Michael Joseph; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R.. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1997. 517p. (v. 2). ISBN 9788534604543. SANTOS, Norma Suely de Oliveira; ROMANOS, Maria Teresa Villela; WIGG, Marcia Dutra. Virologia humana. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 606 p. ISBN 9788527727266.

COMPONENTE CURRICULAR: BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 90 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: CFS0263 + CFS0264
<p>EMENTA: Perspectiva teórico-prática que abordará o Conceito ampliado de saúde, determinantes sociais em saúde, território, territorialização e análise de situação de saúde; Compreensão dos Indicadores relevantes para a ASIS. Raciocínio Epidemiológico na ASIS de coletivos populacionais. Problemas de saúde e problemas do sistema de saúde. Mudanças no padrão de morbidade e mortalidade na população brasileira, baiana e das regiões do Sul e Extremo Sul da Bahia. Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos. Estatística Descritiva. Noções de probabilidade. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Distribuições probabilísticas. Distribuições amostrais. Intervalos de confiança. Teste de hipótese. Correlação e Regressão linear.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2004: uma análise da situação de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. cap. 6. p.301-337. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/. Acesso em: 6 mar. 2013. 3. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 4. BUSSAB, E. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica, 8ª Ed., Editora Saraiva, 2013. 5. DEVORE, J. L. Probabilidade e Estatística para engenharia e ciências, Tradução da 8ª edição americana, Cengage Learning, 2015. 6. PINHEIRO, R.; CUNHA, G. Estatística Básica, a arte de trabalhar com dados. Editora Campus, 2008.</p> <p>COMPLEMENTAR: 1. ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011. 2. CARMO, E. J., et al. Mudança nos padrões de morbimortalidade da população brasileira: os desafios para o novo século. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, 2003; 12(2):63-75. 3. MERCHÁN-HAMANN, E.; TAUIL, P. L.; COSTA, M. P. Terminologia das Medidas e Indicadores em Epidemiologia: Subsídios para uma Possível Padronização da Nomenclatura. Informe Epidemiológico do SUS (9), 4, 273-84, 2000. 4. SCHRAMM, J. M. A., et al. Transição epidemiológica e o estudo da carga de doença no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva 2004;9(4):897-908. 5. BISQUERRA, R.; SARRIERA, J.C.; MARTÍNEZ, F. Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004. 255p. 6. FARIAS, A.A.; SOARES, J.F.; CÉSAR, C.C. Introdução à estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 7. FERREIRA, D. F. Estatística básica. Lavras: UFLA, 2005. ANDERSON, T.W.; FINN, Jeremy D. The New Statistical Analysis of Data. New York: Springer, 1996. 8. LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft® Excel em Português. 3a. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 9. WILD, C. J.; SEBER, G. A. F. Encontros com o acaso: um primeiro curso de análise de dados e inferência. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA DA CRIANÇA E ADOLESCENTE
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Semiologia Geral, Bases Morfofisiológicas I, II e III, Propedêutica Laboratorial, Noções Básicas de Diagnóstico por Imagem
EQUIVALÊNCIAS CFS0269 OU CFS0354
<p>EMENTA: Engloba a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao desenvolvimento de competências críticas, reflexivas, humanísticas e éticas. Compreensão e análise de dados subjetivos e objetivos para o diagnóstico e condutas nas situações de saúde/doença, aplicáveis aos indivíduos do nascimento ao final da adolescência. Treinamento de habilidades em ambiente de laboratório com simulação para prática de entrevista clínica e uso de simuladores para prática de exame físico geral e específico, abrangendo todos os sistemas corporais. Aprimoramento do registro médico e raciocínio clínico utilizando o Prontuário Orientado por Problemas e Evidências (POPE) como referência.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA: PORTO, C. C. <i>Semiologia médica I</i> Celmo Celso Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. – 7ª ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; SILVA, Luciana Rodrigues; BORGES, Wellington (Org.). <i>Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria</i>. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2017. 2 v. ISBN 9788520446126. MARCADANTE, Karen J.; KLIEGMAN, Robert M. <i>Nelson princípios de pediatria</i>. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 762 p. ISBN 9788535281774.</p> <p>COMPLEMENTAR: MARTINS, Fernanda; AMARAL, Cassia Maria Abrantes do; AMARAL, Vivian. <i>Principais temas em pediatria</i>. São Paulo: Medcel, 2017. 152 p. (Principais temas em pediatria ; v. 4). ISBN 9788579258138. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. <i>Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil/Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde</i>. - Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 100 p.: il. - (Série Cadernos de Atenção Básica; n. 11) - (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN 85-334-0509-X BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <i>Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica</i>. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23) ISBN 978-85-334-2290-2 BRASIL. <i>Adolescentes e jovens para a educação entre pares: adolescências, juventudes e participação</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 62 p.(Saúde e Prevenção nas Escolas ; v. 2). ISBN 9788533418219. BRASIL. Presidência da República. Lei N° 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <https://www.tupancireta.rs.gov.br/uploads/edital/17338/ECA.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2022.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA DA MULHER E GESTANTE
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Semiologia Geral, Bases Morfofisiológicas I, II e III, Propedêutica Laboratorial, Noções Básicas de Diagnóstico por Imagem
EQUIVALÊNCIAS: CFS0267
<p>EMENTA: Treinamento em habilidades e atitudes necessárias tanto teóricos quanto práticos para a compreensão de temas voltados a saúde da mulher, compreendendo a todas as fases da vida da mulher. O foco do curso é aprimorar a abordagem da escuta qualificada, no registro da anamnese voltada a ginecologia e obstetrícia. Treinamento em Exame físico no laboratório de habilidades, sendo os principais pontos: exame físico de mama, exame físico da genitália externa e interna, coleta de exame preventivo, toque bimanual, treinamento de inserção de DIU, além de exame físico específico da mulher na ciclo gravídico-puerperal. Além de abordagem de temas com a atenção a sinais de violência contra a mulher, atenção a saúde da mulher LGBT, buscando auxiliar no estabelecimento de vínculo médico-paciente estável, pautado no respeito, na segurança e na individualização do cuidado.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA: MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende: obstetrícia fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1.002 p. ISBN 9788527732574. BEREK, Jonathan S.. Berek e Novak: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1166 p. ISBN 9788527723763. CORRÊA, Mário Dias. Noções práticas de obstetrícia. 14. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011. 1044 p. ISBN 9788578250386.</p> <p>COMPLEMENTAR: FREITAS, Fernando. Rotinas em obstetrícia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 680 p. ISBN 9788536305493. NEME, Bussâmara. Obstetrícia básica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. 1.379 p. ISBN 8573781602. FREITAS, Fernando. Rotinas em ginecologia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 584 p. ISBN 9788536305486. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n° 32). FEBRASGO. Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia [livro <i>on line</i>]. Assistência pré-natal - manual de orientação. 2008. Disponível em: <http://www.itarget.com.br/newclients/sggo.com.br/2008/extra/download/ASSISTENCIA-PRE-NATAL>. Acesso em 20 de junho de 2022.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA DO ADULTO E IDOSO
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Semiologia Geral, Bases Morfofisiológicas I, II e III, Propedêutica Laboratorial, Noções Básicas de Diagnóstico por Imagem
EQUIVALÊNCIAS: CFS0269
EMENTA: Ementa: Treinamento de habilidades e atitudes necessárias para a prática clínica qualificada com indivíduos adultos. O componente tem como foco aprimorar habilidades necessárias para a escuta qualificada, a construção adequada da história clínica, a realização de exame físico com as técnicas específicas recomendadas, bem como o registro adequado, utilizando o Prontuário Orientado por Problemas e Evidências(POPE). A consolidação das habilidades semiológicas na abordagem dos indivíduos adultos visa favorecer o diagnóstico ou a construção de hipóteses diagnósticas embasadas no raciocínio clínico acurado.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: PORTO, C. C. <i>Semiologia médica I</i> Celmo Celeno Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. 7ª ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.. Bates, propedêutica médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1007 p. ISBN 9788527732918. GOLDMAN-CECIL. Medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 v. ISBN 9788535284904.
COMPLEMENTAR: ARGENTE, H.; ÁLVAREZ, M. <i>Semiología Médica, Fisiopatología, Semiotecnia y Propedéutica</i> . Buenos Aires: Editorial Médica Panamericana; 2013. LEITE, Álvaro Jorge Madeiro; CAPRARA, Andrea; COELHO FILHO, João Macêdo (Org.). Habilidades de comunicação com pacientes e famílias. São Paulo: Sarvier, 2007. 242 p. ISBN 9788573781755. LOPES, Antonio Carlos. Tratado de clínica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: RocaRoc 2016. 2 v. ISBN 9788527728096. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 29). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília:Ministério da Saúde, 2014. 162 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35).

COMPONENTE CURRICULAR: REGISTRO DE DADOS E NOTIFICAÇÃO EM SAÚDE
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: RELAÇÃO MÉDICO-PESSOA
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>EMENTA: Sistemas de Informação em saúde. Linguagens de Descrição de Dados. Comunicação de Dados em Sistemas de Informação. Prontuários. Declarações. Receituários. Atestados. Registros de óbitos. Notificação compulsória.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA: CARVALHO, A. O.; EDUARDO, M. B. P. Sistemas de informação em saúde para os municípios. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2008. VASCONCELLOS, M. M.; GRIBEL, E. B.; MORAES, I. H. S. Registros em saúde: avaliação da qualidade do prontuário do paciente na atenção básica. Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, v. 24, p. 173-182, 2008. BRANCO, M. A. F. Informação e saúde: uma ciência e suas políticas em uma nova era. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006.</p> <p>COMPLEMENTAR: EGRY, E.Y. (Org.). Necessidades em saúde na perspectiva da atenção básica: guia para pesquisadores. São Paulo: Dedone Editora; 2008. MEDRONHO, R. A.; CARVALHO, D. M.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R. Epidemiologia. Rio de Janeiro: Atheneu Rio, 2002. MORAES, I. H. S. Política, tecnologia e informação em saúde: A utopia da emancipação. vol. 1. 1ª. ed. Salvador: Instituto de Saúde Coletiva/UFBA e Casa da Qualidade, 2002. PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de bioestatística. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: PATOLOGIA GERAL
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Bases Morfofisiológicas I, II e III, Imunologia e Microbiologia Geral
EQUIVALÊNCIAS: ((CFS0175) OU (IJA0286) OU (ISC0286) OU (IPF0286) OU (CAM0147))
<p>EMENTA: Relação dinâmica entre os diversos agentes injuriosos/doença/recuperação. Distúrbios de crescimento de órgãos e tecidos. Lesões celulares. Alterações cardiovasculares; Dinâmica celular e tissular da inflamação e reparação. Fisiopatologia do processo inflamatório. Neoplasias. Apoptose. Fisiopatologia de alterações patológicas mais comuns na região do Sul da Bahia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA: BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. Patologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ROBBINS, S. L. Patologia: bases patológicas das doenças. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. KUMAR, V. et al. Bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p> <p>COMPLEMENTAR: ABBAS, A. K., et al. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. MONTENEGRO, M. Patologia: processos gerais. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 5. VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de Infectologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: PARASITOLOGIA
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Imunologia
EQUIVALÊNCIAS: ((CAM0118) OU (ISC0681) OU (IJA0681) OU (IPF0681))
<p>EMENTA: Principais parasitoses humanas. Estudo dos principais grupos de protozoários, helmintos e artrópodes transmissores e causadores de doenças ao homem. Características dos Agentes Etiológicos; Morfologia e ciclos de reprodutivos de agentes etiológicos; Patogenicidade, vias de transmissão, formas clínicas das parasitoses, epidemiologia, profilaxia, diagnóstico e tratamento, vias de transmissão e fatores de risco.</p> <p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA: REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p> <p>COMPLEMENTAR: ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. FORATTINI, Oswaldo Paulo. Culicidologia médica: identificação, biologia, epidemiologia. São Paulo: Edusp, 2002. MARCONDES, Carlos Brisola. Doenças transmitidas e causadas por artrópodes. São Paulo: Atheneu, 2009. COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Tratado de infectologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: IMUNOLOGIA
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Citologia, Bioquímica Geral
EQUIVALÊNCIAS: ((CFS0007) OU (CAM0441))
<p>EMENTA: Introdução à Imunologia; Células e órgãos do sistema imune; Antígenos e seus receptores; Dinâmica da resposta imune; Imunidade inata; Receptores para antígenos em linfócitos T e B; Geração de diversidade de receptores para antígenos; Moléculas do complexo principal de histocompatibilidade; Processamento e Apresentação de antígenos; Ativação linfocitária; Cooperação celular e mecanismos efetores da resposta imune; Regulação da resposta imune.</p> <p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA: ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p> <p>COMPLEMENTAR: KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins, patologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Tratado de infectologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: FARMACOLOGIA GERAL
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Citologia e Bioquímica Geral
EQUIVALÊNCIAS: ((CFS0202) OU (IJA0476) OU (IPF0476) OU (ISC0476))
<p>EMENTA: Introdução à farmacologia. Farmacocinética (absorção, distribuição, metabolismo e excreção de drogas). Farmacodinâmica: mecanismo de ação de drogas. Interações medicamentosas (fármacos e nutrientes). Fatores que modificam a ação de drogas. Drogas que afetam o metabolismo endócrino e interferem na prescrição da dieta.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA: BRUNTON, Laurence L. (Org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. KASPER, D. L. Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. SILVA, P. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. COMPLEMENTAR: AIRES, M. M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. DUNCAN, B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. GOLDMAN-CECIL. Medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. KUMAR, V., et al. Patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS EM SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante, Patologia Geral, Parasitologia
EQUIVALÊNCIAS:
EMENTA: Desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias para o cuidado qualificado em saúde da criança. O componente será desenvolvido por meio do atendimento a crianças, diretamente supervisionado por docentes. O objetivo é aprimorar as competências desenvolvidas no componente de Habilidades em Semiologia da Criança e Adolescente, aprofundando a capacidade de escuta qualificada, a construção adequada da história clínica, a realização de exame físico com as técnicas específicas recomendadas, bem como o registro adequado, utilizando o Prontuário Orientado por Problemas e Evidências(POPE). O foco do componente é aprofundar nas habilidades relacionais e na capacidade de raciocínio clínico necessário ao crescimento, desenvolvimento e um cuidado qualificado na infância.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: PORTO, C. C. <i>Semiologia médica I</i> Celmo Celso Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. – 7ª ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; SILVA, Luciana Rodrigues; BORGES, Wellington (Org.). <i>Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria</i> . 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2017. 2 v. ISBN 9788520446126. MARCADANTE, Karen J.; KLIEGMAN, Robert M. <i>Nelson princípios de pediatria</i> . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 762 p. ISBN 9788535281774.
COMPLEMENTAR: MARTINS, Fernanda; AMARAL, Cassia Maria Abrantes do; AMARAL, Vivian. <i>Principais temas em pediatria</i> . São Paulo: Medcel, 2017. 152 p. (Principais temas em pediatria ; v. 4). ISBN 9788579258138. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. <i>Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil/Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde</i> . - Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 100 p.: il. - (Série Cadernos de Atenção Básica; n. 11) - (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN 85-334-0509-X BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <i>Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica</i> . – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23) ISBN 978-85-334-2290-2 BRASIL. <i>Adolescentes e jovens para a educação entre pares: adolescências, juventudes e participação</i> . Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 62 p.(Saúde e Prevenção nas Escolas ; v. 2). ISBN 9788533418219. BRASIL. Presidência da República. Lei N° 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: < https://www.tupancireta.rs.gov.br/uploads/edital/17338/ECA.pdf >. Acesso em 20 de junho de 2022.

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS EM SAÚDE DO ADULTO E IDOSO
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante, Patologia Geral, Parasitologia
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA: Desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias para a prática clínica qualificada por meio do atendimento a indivíduos adultos, diretamente supervisionado por docentes. O componente tem como foco aprimorar as competências desenvolvidas no componente de Habilidades em Semiologia do Adulto, aprofundando a capacidade de escuta qualificada, a construção adequada da história clínica, a realização de exame físico com as técnicas específicas recomendadas, bem como o registro adequado, utilizando o Prontuário Orientado por Problemas e Evidências(POPE). O foco do componente é aprofundar nas habilidades relacionais e na capacidade de raciocínio clínico.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: PORTO, C. C. <i>Semiologia médica I</i> Celmo Celso Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. – 7ª ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.. Bates, propedêutica médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1007 p. ISBN9788527732918. GOLDMAN-CECIL. Medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 v. ISBN 9788535284904.
COMPLEMENTAR: GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (org.). Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. ISBN 9788582715352 (obra compl.). ARGENTE, H.; ÁLVAREZ, M. <i>Semiología Médica, Fisiopatología, Semiotecnia y Propedéutica</i> . Buenos Aires: Editorial Médica Panamericana; 2013. LEITE, Álvaro Jorge Madeiro; CAPRARA, Andrea; COELHO FILHO, João Macêdo (Org.). Habilidades de comunicação com pacientes e famílias. São Paulo: Sarvier, 2007. 242 p. ISBN 9788573781755. LOPES, Antonio Carlos. Tratado de clínica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: RocaRoc 2016. 2 v. ISBN 9788527728096. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 162 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35).

COMPONENTE CURRICULAR: CFS0352 PRÁTICAS EM SAÚDE DA MULHER E GESTANTE
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante, Patologia Geral, Parasitologia
EQUIVALÊNCIAS:
EMENTA: <p>Treinamento em habilidades e atitudes necessárias para o cuidado qualificado em saúde da mulher. O componente será desenvolvido por meio do atendimento a mulheres em diversas fases da vida, diretamente supervisionado por docentes. O foco do componente é aprimorar a abordagem da escuta qualificada, no registro da anamnese voltada a ginecologia, sendo os principais pontos: exame físico de mama, exame físico da genitália externa e interna, coleta de exame preventivo, toque bimanual, treinamento de inserção de DIU. Além de abordagem de temas com a atenção a sinais de violência contra a mulher, atenção a saúde da mulher LGBT, buscando auxiliar no estabelecimento de vínculo médico-paciente estável, pautado no respeito, na segurança e na individualização do cuidado.</p>
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA:
BEREK, Jonathan S. Berek e Novak: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1166 p. ISBN 9788527723763.
HOFFMAN, Barbara L. et al. Ginecologia de WILLIAMS. 2 ed. Porto Alegre. Artmed. 2014.
NOVAK, Edmund R. BEREK, Jonathan S. Novak. Tratado de ginecologia: autoavaliação e revisão. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
COMPLEMENTAR:
CAMARGOS, A. F. Ginecologia Ambulatorial Baseada em Evidências Científicas, 2ª edição. Cooperativa Editora e Cultura Médica, 2008.
FREITAS, Fernando. Rotinas em ginecologia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 584 p. ISBN 9788536305486.
SCHORGE J O; SCHAFFER JI; Williams. Gynecology. 5ed. McGraw-Hill's, 2008 alterações.
SILVEIRA, Gustavo Py Gomes da. Ginecologia baseada em evidências. 3 ed. Editora Atheneu, 2012 .
SPEROFF, Leon. GLASS, Robert H. KASE, Nathan G. Endocrinologia Ginecológica Clínica e Infertilidade. 5 ed. Manole. Sao Paulo.
FEBRASGO. Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia [livro <i>on line</i>]. Assistência pré-natal - manual de orientação. 2008. Disponível em: < http://www.itarget.com.br/newclients/sngo.com.br/2008/extra/download/ASSISTENCIA-PRE-NATAL >. Acesso em 20 de junho de 2022.

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante, Patologia Geral, Parasitologia
EQUIVALÊNCIAS:
EMENTA: Treinamento em habilidades e atitudes necessárias para o cuidado qualificado em saúde da família e comunidade. O componente será desenvolvido por meio do atendimento a pacientes na estratégia de saúde da família. O foco do componente é aprimorar a abordagem da escuta qualificada, no registro da anamnese voltada a saúde da família e comunidade.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA
1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v
2. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
3. GUYATT, Gordon; MEADE, Maureen O.; RENNIE, Drummond; COOK, Deborah J.. Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática clínica da medicina em evidências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 704 p.
COMPLEMENTAR:
1. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
2. GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. GOLDMAN, L.; BENNETT, J.C.(Ed.), CECIL: Tratado de Medicina Interna. 21ª.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: CFS0353 TÉCNICAS CIRÚRGICAS
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Bases Mofofisiológicas I, II, III, Introdução ao Diagnóstico por Imagem e Propedeutica Laboratorial
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>EMENTA: Ambiente cirúrgico; Equipe cirúrgica; Avaliação do paciente cirúrgico; Risco cirúrgico; Pré-operatório; Pós-operatório; Instrumental cirúrgico e mesa cirúrgica; Controle clínico do paciente cirúrgico; Técnicas assépticas; Princípios gerais sobre "infecção em cirurgia"; Vias de acesso cirúrgico; Métodos de hemostasia; Técnicas de síntese; Suturas; Feridas traumáticas; Técnicas de punção e cateterismos venosos e arteriais; Curativos; Drenos; Sondas; Cateteres; Regeneração tecidual pós-operatória; Ética em Cirurgia; Bases da anestesia geral; Princípios gerais da anestesia por bloqueios; Monitorização trans-operatória; Recuperação pós-anestésica; Reposição de volume e eletrólitos; Via aérea.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA: GOFFI, F.S. Técnica Cirúrgica: bases Anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4^a ed. São Paulo, Editora Atheneu. SAVASSI-ROCHA, P.R.; SANCHES, S.R.A.; SAVASSI-ROCHA, A.L. Cirurgia de Ambulatório. Rio de Janeiro, Editora Medbook: 960p TOWNSEND Jr., COURTNEY M. SABISTON ? Tratado de Cirurgia - 19^a ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier.</p> <p>COMPLEMENTAR: WAY, DOHERTY. Cirurgia: Diagnóstico e Tratamento - 11^a Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan</p>

COMPONENTE CURRICULAR: FEBRE, INFLAMAÇÃO E INFECÇÃO
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 90 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante
EQUIVALÊNCIAS: CFS0093 FEBRE, INFLAMAÇÃO E INFECÇÃO
EMENTA: Semiologia do paciente com febre, inflamação e infecção. Saúde da criança, da mulher e do adulto com enfoque na fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção da febre, inflamação e infecção. Morfologia dos sistemas imunológico e linfático. Semiologia do coração e pulmões. Antissepsia e assepsia, anamnese, sinais vitais, ectoscopia, semiologia do aparelho respiratório, radiografia de tórax, semiologia do aparelho cardiovascular. Saúde da criança, do adulto e da mulher na atenção primária com ênfase no treinamento para o estudante para executar o atendimento médico na Medicina de Família e Comunidade. Principais doenças infecciosas do trato respiratório. Radiografia de torax. Principais doenças infecciosas do trato urinário. Anti-inflamatórios hormonais. Infecções de pele e feridas infectadas. Anti-sépticos penicilinas. Principais doenças infecciosas do trato cardiovascular. Imaginologia do coração (ecocardiograma). Principais doenças infecciosas do trato gastrointestinal. Aspectos éticos e legais do exercício da medicina.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA:
1. BRUNTON, Laurence L. (Org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.
2. GOLDMAN-CECIL Medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 v.
3. PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
COMPLEMENTAR:
1. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
2. AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
3. ARAÚJO, Inesita Soares de; CARDOSO, Janine Miranda. Comunicação e saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.
4. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates, propedêutica médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
5. BROOKS, Geo. F. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26. ed. Porto Alegre: 2014.
6. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; LOPEZ, Fabio Ancona (Org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
7. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
8. GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
9. HALL, John Edward. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
10. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR: DOR
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante
EQUIVALÊNCIAS: CFS0091 DOR
<p>EMENTA: Morfologia e semiologia dos sistemas nervoso periférico e osteoarticular. Semiologia do paciente com dor aguda e crônica. Saúde da criança, da mulher e do adulto com enfoque na fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção das principais doenças que cursam com dores. Princípios de radiologia, radiografia e ultrassonografia. Saúde da criança, do adulto e da mulher na atenção primária com ênfase no treinamento para o estudante para executar o atendimento médico na Medicina de Família e Comunidade. Fisiopatologia da dor e princípios de farmacologia, introdução ao estudo da radiografia, fisiopatologia da queimaduras, analgésicos, AINES, analgésicos opioides, introdução ao estudo da ultrassonografia, fisiopatologia das doenças articulares. Aspectos éticos e legais do exercício da medicina.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> BRUNTON, Laurence L. (Org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2018. 2 v. KASPER, Dennis L. Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. 2 v. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates, propedêutica médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. DI FIORE, Mariano S. H. Atlas de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins, patologia básica. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. LEITE, Álvaro Jorge Madeiro; CAPRARA, Andrea; COELHO FILHO, João Macêdo (Org.). Habilidades de comunicação com pacientes e famílias. São Paulo: Sarvier, 2007. LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. xxvi, 770 p. SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. SOCIEDADE DE ANESTESIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Tratado de anestesiologia SAESP. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2

COMPONENTE CURRICULAR: DOR ABDOMINAL, DIARRÉIA, VÔMITOS E ICTERÍCIA
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante
EQUIVALÊNCIAS: CFS0092 DOR ABDOMINAL, DIARRÉIA, VÔMITOS E ICTERÍCIA
<p>EMENTA: Morfologia e semiologia dos sistemas digestório. Semiologia do paciente com as principais doenças que cursam com dor abdominal, diarreia, vômito e icterícia. Saúde da criança, da mulher e do adulto com enfoque na fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção das patologias do sistema digestório. Saúde da criança, do adulto e da mulher na atenção primária com ênfase no treinamento para o estudante para executar o atendimento médico na Medicina de Família e Comunidade. Aspectos éticos e legais do exercício da medicina.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; SILVA, Luciana Rodrigues; BORGES, Wellington (Org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2017. 2 v. 2. LOPES, Antonio Carlos. Tratado de clínica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: RocaRoc 2016. 2 v. 3. PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates, propedêutica médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 2. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 3. GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 4. HALL, John Edward. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 5. MARCADANTE, Karen J.; KLIEGMAN, Robert M. Nelson princípios de pediatria. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 6. MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 7. NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 8. PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 9. REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE DA MULHER, SEXUALIDADE HUMANA E PLANEJAMENTO FAMILIAR
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 90 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante
EQUIVALÊNCIAS: CFS0094 SAÚDE DA MULHER, SEXUALIDADE HUMANA E PLANEJAMENTO FAMILIAR
EMENTA: Morfologia e semiologia do sistema reprodutor feminino. Semiologia da gestação, parto e puerpério. Fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção das principais doenças que acometem as mulheres e das gestações de alto risco, das complicações do parto e puerpério. Fisiologia do ciclo menstrual, da puberdade e da lactação. Hormônios de crescimento e tireoidianos no crescimento e desenvolvimento pós-natal. Fatores intervenientes no desenvolvimento e saúde da mulher: puberdade, adolescência, menacme, gestação e climatério. Anamnese ginecológica e obstétrica, prática de exame físico de vulva, vagina e colo uterino, assistência ao trabalho de parto. Saúde da criança, do adulto e da mulher na atenção primária com ênfase no treinamento para o estudante para executar o atendimento médico na Medicina de Família e Comunidade. Propedêutica por imagem em ginecologia, anticoncepcionais, patologia do colo uterino, propedêutica por imagens em obstetrícia, tratamento farmacológico das DST e drogas utilizadas em obstetrícia, patologia de doenças da mama, interpretação de mamografia e USG de mama. Aspectos éticos e legais do exercício da medicina.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA:
1. BEREK, Jonathan S. Berek e Novak: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1166 p.
2. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2018. 2 v.
3. KASPER, Dennis L. Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. 2 v.
COMPLEMENTAR:
1. AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. ARAÚJO, Inesita Soares de; CARDOSO, Janine Miranda. Comunicação e saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.
3. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates, propedêutica médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
4. CORRÊA, Mário Dias. Noções práticas de obstetrícia. 14. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.
5. DI FIORE, Mariano S. H. Atlas de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
6. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
7. GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
8. HALL, John Edward. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
9. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende: obstetrícia fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
10. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
11. NEME, Bussâmara. Obstetrícia básica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: PERDA DE SANGUE
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 90 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante
EQUIVALÊNCIAS: CFS0095 PERDA DE SANGUE
<p>EMENTA: Aspectos relacionados a competências na resolução de problemas clínicos e cirúrgicos que requerem intervenção imediata. Situações e patologias que constituem riscos agudos à integridade física e/ou mental dos indivíduos e que requerem imediata intervenção médica. Urgências e emergências: politraumatismo, intoxicação exógena; cetoacidose diabética; síndrome coronariana aguda; acidente vascular cerebral; Doença pulmonar obstrutiva crônica e asma (descompensação aguda); parada cardio- respiratória nos diversos ritmos (assistolia, atividade elétrica sem pulso, fibrilação ventricular e taquicardia ventricular sem pulso). Influência do ambiente nas principais emergências. Anestésicos locais, prática de infiltração, técnica de retirada de pequenas lesões, técnicas de sutura de fechamento por planos. IOT, RCP, acidentes com animais peçonhentos, intoxicação exógena. Saúde da criança, do adulto e da mulher na atenção primária com ênfase no treinamento para o estudante para executar o atendimento médico na Medicina de Família e Comunidade. Emergência pediátricas, Insuficiência renal aguda, drogas usadas em reanimação, gasometria arterial, insuficiência renal crônica, PCR, choque, reposição volêmica. Aspectos éticos e legais do exercício da medicina. Comunicação de más notícias. Certidão de óbito.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KASPER, Dennis L. Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. 2 v. 2. PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 3. TOWNSEND JR., Courtney M.. Sabiston tratado de cirurgia: a basebiológica da prática cirúrgica moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 2 v. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 2. AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. 4. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2013. 123 p. (Temas em Saúde). 3. BARLOW, David H.. Psicopatologia: uma abordagem integrada. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 752 p. 4. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates, propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 5. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates, propedêutica médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 6. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 440 p. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p. 7. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 8. EIZIRIK, Cláudio Laks; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira (Org.). O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 255 p.

COMPONENTE CURRICULAR: FADIGA, PERDA DE PESO E ANEMIAS
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 90 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante
EQUIVALÊNCIAS: CFS0096 FADIGA, PERDA DE PESO E ANEMIAS
<p>EMENTA: Semiologia do paciente com as principais doenças que cursam com fadiga, perda de peso e anemias. Saúde da criança, da mulher e do adulto com enfoque na fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção em doenças que cursam com sinais e sintomas de fadiga, perda de peso e/ou anemia. Fatores biopsicossociais que influenciam a fadiga, perda de peso e anemias. Relação do ambiente com as parasitoses que cursam com a fadiga, perda de peso e anemias. Hematopoiese e hemocaterese. Fisiologia da coagulação. Distúrbios da Hemostasia. Principais causas de sangramentos. Mecanismos compensatórios locais e sistêmicos da perda de sangue. Semiologia das anemias, exame físico de pele e mucosas, técnicas de palpação de fígado e baço, práticas de interpretação de hemograma e mielograma, técnica de mielograma e interpretação de do Leucograma. Saúde da criança, do adulto e da mulher na atenção primária com ênfase no treinamento para o estudante para executar o atendimento médico na Medicina de Família e Comunidade. Tratamento medicamentoso das anemias e distúrbios da série vermelha, fisiopatologia das doenças da série vermelha: talassemias, policitemias, anemias idiopáticas, análise e interpretação de leucograma e tratamento medicamentoso dos distúrbios da série branca, fisiopatologia das leucemias e doenças da série branca. Fisiopatologia dos distúrbios de coagulação. Tratamento medicamentoso dos distúrbios de coagulação. Aspectos éticos e legais do exercício da medicina.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; SILVA, Luciana Rodrigues; BORGES, Wellington (Org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2017. 2 v. 2. LOPES, Antonio Carlos. Tratado de clínica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: RocaRoc 2016. 2 v. 3. PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas deatenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 2. GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 3. HALL, John Edward. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 4. LOPES, Antonio Carlos. Tratado de clínica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: RocaRoc 2016. 5. MARCADANTE, Karen J.; KLIEGMAN, Robert M. Nelson princípios de pediatria. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 6. NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 7. PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 8. REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR: TRANSTORNOS MENTAIS E DE COMPORTAMENTO
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 90 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante
EQUIVALÊNCIAS: CFS0097 TRANSTORNOS MENTAIS E DE COMPORTAMENTO
<p>EMENTA: Semiologia do paciente com as principais doenças que cursam com os principais transtornos mentais e de comportamento. Saúde da criança, da mulher e do adulto com enfoque na fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção dos principais transtornos mentais e de comportamento. Influência do ambiente nos principais transtornos mentais e de comportamento. Saúde do trabalhador e as principais doenças ocupacionais. Acidente do trabalho: Definição, tipos, custos, controle. Doença de Alzheimer, transtornos do movimento, epilepsia, exame físico ortopédico. Saúde da criança, do adulto e da mulher na atenção primária com ênfase no treinamento para o estudante para executar o atendimento médico na Medicina de Família e Comunidade. Autismo, TDH, cefaléias, psicofármacos, depressão/ansiedade, transtorno bipolar e TOC. Aspectos éticos e legais do exercício da medicina.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GOLDMAN-CECIL Medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 v. 2. KASPER, Dennis L. Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. 2 v. 3. PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates, propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates, propedêutica médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 3. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 440 p. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p. 4. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 5. EIZIRIK, Cláudio Laks; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira (Org.). O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 255 p. 6. GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: DISTÚRBIOS SENSORIAIS, MOTORES E DA CONSCIÊNCIA
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 90 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante
EQUIVALÊNCIAS: CFS0098 DISTÚRBIOS SENSORIAIS, MOTORES E DA CONSCIÊNCIA
<p>EMENTA: Morfologia e semiologia dos sistemas nervoso central e sensorial. Semiologia do paciente com os principais distúrbios sensoriais, motores e da consciência. Saúde da criança, da mulher e do adulto com enfoque na fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção dos principais distúrbios sensoriais, motores e da consciência. Relação do ambiente com os principais distúrbios sensoriais, motores e da consciência. Meningite, punção lombar, interpretação de LCR, exame do nível de consciência e estado mental, exame dos nervos cranianos 1 exame dos nervos cranianos 2, exame da motricidade, exame de sensibilidade. Saúde da criança, do adulto e da mulher na atenção primária com ênfase no treinamento para o estudante para executar o atendimento médico na Medicina de Família e Comunidade. Tomografia computadorizada do crânio, tratamento medicamentoso das lesões raquimedulares e cranioencefálicas, fisiopatologia dos traumas raquimedulares e cranioencefálicos, estudo do líquor, fisiopatologia das meningites, eletroencefalograma, anticonvulsivantes e antiepilépticos, sono. Aspectos éticos e legais do exercício da medicina.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> BRUNTON, Laurence L. (Org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. 2.079 p. LOPES, Antonio Carlos. Tratado de clínica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: RocaRoc 2016. 2 v. PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. 4. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2013. 123 p. (Temas em Saúde). BARLOW, David H.. Psicopatologia: uma abordagem integrada. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 752 p. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates, propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates, propedêutica médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 440 p. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. HALL, John Edward. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins, patologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. LOPES, Antonio Carlos. Tratado de clínica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: RocaRoc 2016.

COMPONENTE CURRICULAR: DESORDENS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 90 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante
EQUIVALÊNCIAS: CFS0084 DESORDENS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS
<p>EMENTA: Semiologia do paciente com os principais distúrbios metabólicos e nutricionais. Saúde da criança, da mulher e do adulto com enfoque na fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção dos principais distúrbios metabólicos e nutricionais. Programa HIPERDIA (Diabetes e Hipertensão). Sistema de Vigilância Nutricional. Exames laboratoriais e complementares de função nutricional e endocrinológica. Relação do ambiente com as principais desordens nutricionais e metabólicas. Morfologia e semiologia do sistema endócrino. Anamnese pediátrica e exame físico, crescimento e desenvolvimento, alimentação, imunização e saúde oral. Saúde da criança, do adulto e da mulher na atenção primária com ênfase no treinamento para o estudante para executar o atendimento médico na Medicina de Família e Comunidade. Diabetes, dislipidemias, obesidade, desnutrição, síndrome metabólica. Clínica pediátrica: exame físico, crescimento e desenvolvimento, alimentação, imunização e saúde oral. Aspectos éticos e legais do exercício da medicina.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; SILVA, Luciana Rodrigues; BORGES, Wellington (Org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2017. 2 v. 2. LOPES, Antonio Carlos. Tratado de clínica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: RocaRoc 2016. 2 v. 3. PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 2. GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 3. HALL, John Edward. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 4. LOPES, Antonio Carlos. Tratado de clínica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: RocaRoc 2016. 5. MARCADANTE, Karen J.; KLIEGMAN, Robert M. Nelson princípios de pediatria. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 6. NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 7. PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 8. REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR: MANIFESTAÇÕES EXTERNAS DAS DOENÇAS E IATROGENIAS
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 90 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante
EQUIVALÊNCIAS: CFS0099 MANIFESTAÇÕES EXTERNAS DAS DOENÇAS E IATROGENIAS
<p>EMENTA: Morfologia e semiologia dos sistemas tegumentar e genital masculino. Saúde da criança, da mulher e do adulto com enfoque na fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção das principais manifestações externas das doenças e iatrogenias. Relação do ambiente com lesões externas. Semiologia da pele e anexos. Semiologia do sistema reprodutor masculino. Saúde da criança, do adulto e da mulher na atenção primária com ênfase no treinamento para o estudante para executar o atendimento médico na Medicina de Família e Comunidade. Doenças exantemáticas. Infecções fúngicas da pele e anexos. Farmacodermias e lesões alérgicas. LES e lesões autoimunes. Queimaduras. Fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção dos principais problemas de saúde do homem. Aspectos éticos e legais do exercício da medicina.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> BRUNTON, Laurence L. (Org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2018. 2 v. KASPER, Dennis L. Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. 2 v. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. HALL, John Edward. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. LOPES, Antonio Carlos. Tratado de clínica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: RocaRoc 2016. MARCADANTE, Karen J.; KLIEGMAN, Robert M. Nelson princípios de pediatria. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR: EMERGÊNCIAS
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 90 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante
EQUIVALÊNCIAS: CFS0100 EMERGÊNCIAS
<p>EMENTA: Aspectos relacionados a competências na resolução de problemas clínicos e cirúrgicos que requerem intervenção imediata. Situações e patologias que constituem riscos agudos à integridade física e/ou mental dos indivíduos e que requerem imediata intervenção médica. Urgências e emergências: politraumatismo, intoxicação exógena; cetoacidose diabética; síndrome coronariana aguda; acidente vascular cerebral; Doença pulmonar obstrutiva crônica e asma (descompensação aguda); parada cardio- respiratória nos diversos ritmos (assistolia, atividade elétrica sem pulso, fibrilação ventricular e taquicardia ventricular sem pulso). Influência do ambiente nas principais emergências. Anestésicos locais, prática de infiltração, técnica de retirada de pequenas lesões, técnicas de sutura de fechamento por planos. IOT, RCP, acidentes com animais peçonhentos, intoxicação exógena. Saúde da criança, do adulto e da mulher na atenção primária com ênfase no treinamento para o estudante para executar o atendimento médico na Medicina de Família e Comunidade. Emergência pediátricas, Insuficiência renal aguda, drogas usadas em reanimação, gasometria arterial, insuficiência renal crônica, PCR, choque, reposição volêmica. Aspectos éticos e legais do exercício da medicina. Comunicação de más notícias. Certidão de óbito.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KASPER, Dennis L. Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. 2 v. 2. PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 3. TOWNSEND JR., Courtney M. Sabiston tratado de cirurgia: a basebiológica da prática cirúrgica moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 2 v. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 2. AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. 4. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2013. 123 p. (Temas em Saúde). 3. BARLOW, David H.. Psicopatologia: uma abordagem integrada. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 752 p. 4. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates, propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 5. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates, propedêutica médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 6. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 440 p. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p. 7. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 8. EIZIRIK, Cláudio Laks; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira (Org.). O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 255 p.

COMPONENTE CURRICULAR: DISPNEIA, DOR TORÁCICA E EDEMAS
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 90 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante
EQUIVALÊNCIAS: CFS085 DISPNEIA, DOR TORÁCICA E EDEMAS
<p>EMENTA: Morfologia e semiologia dos sistemas vascular, respiratório e renal. Semiologia do paciente com as principais doenças que cursam com dispneia, dor trácica e edemas. Saúde da criança, da mulher e do adulto com enfoque na fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção das patologias do Sistema cardiopulmonar e renal. Relação do ambiente com as principais infecções comunitárias. Exames complementares de função cardíaca, renal e pulmonar: ECG, radiografia de tórax, gasometria arterial e exames hematológicos, oximetria de pulso, exame físico das extremidades. Saúde da criança, do adulto e da mulher na atenção primária com ênfase no treinamento para o estudante para executar o atendimento médico na Medicina de Família e Comunidade. Radiografia de torax com principais patologias pulmonares obstrutivas, beta 2 agonistas, broncodilatadores, fisiopatologia das doenças pulmonares obstrutiva crônica, ECG: patologias isquêmicas, drogas anti-anginosas e anti-arrítmicas, fisiopatologia da iam, farmacologia na insuficiência renal crônica, equilíbrio ácido-básico. Aspectos éticos e legais do exercício da medicina.</p> <p>BIBLIOGRAFIA Básica: 1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2018. 2 v. 2. KASPER, Dennis L. Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. 2 v. 3. LOPES, Antonio Carlos. Tratado de clínica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: RocaRoc 2016. 2 v.</p> <p>COMPLEMENTAR: 1. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 2. AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 3. BROOKS, Geo. F. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26. ed. Porto Alegre: 2014. 4. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; LOPEZ, Fabio Ancona (Org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. 5. CORRÊA, Mário Dias. Noções práticas de obstetrícia. 14. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011. 6. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 7. FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Ed.). Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>

COMPONENTES CURRICULARES DO INTERNATO**COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA I**

TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência ()
CCE: Estágio (x) CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OBRIGATÓRIO

CARGA HORÁRARIA: 200 HORAS

PRÉ-REQUISITOS: Febre, Inflamação E Infecção, Manifestações Externas Das Doenças E Iatrogenias, Dor, Distúrbios Sensoriais, Motores E Da Consciência, Dispnéia, Dor Torácica E Edemas, Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos E Icterícia, Desordens Nutricionais e Metabólicas, Fadiga, Perda De Peso E Anemias, Transtornos Mentais E De Comportamento, Saúde Da Mulher, Sexualidade Humana E Planejamento Familiar, Perda De Sangue, Emergências, Práticas em Saúde da Mulher e da Gestante, Práticas em Saúde da Criança e Adolescente, Práticas em Saúde da Família e Comunidade Práticas em Saúde do Adulto e Idoso.

EQUIVALÊNCIAS: CFS0140 CLÍNICA MÉDICA I

EMENTA:

Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, concentrando as atividades em atendimento ambulatorial em relação ao hospitalar, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área de clínica médica, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes obtidos ao longo do curso de graduação nesta área, com vistas à formação do médico generalista.

BIBLIOGRAFIA:**BÁSICA:**

1. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. GOLDMAN-CECIL Medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
3. GUYATT, Gordon; MEADE, Maureen O.; RENNIE, Drummond; COOK, Deborah J.. Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática clínica da medicina em evidências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 704 p.

COMPLEMENTAR:

1. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
2. GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. GOLDMAN, L.; BENNETT, J.C. (Ed.), CECIL: Tratado de Medicina Interna. 21ª. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
4. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA II
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio (x) CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 200 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: CFS0140 CLÍNICA MÉDICA I
EQUIVALÊNCIAS: CFS0141 CLÍNICA MÉDICA II
<p>EMENTA: Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, concentrando as atividades em atendimento hospitalar em relação ao ambulatorial, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área de clínica médica, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes obtidos ao longo do curso de graduação nesta área, com vistas à formação do médico generalista.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 2. GOLDMAN-CECIL Medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 3. GUYATT, Gordon; MEADE, Maureen O.; RENNIE, Drummond; COOK, Deborah J.. Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática clínica da medicina em evidências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 704 p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 2. GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 3. GOLDMAN, L.; BENNETT, J.C. (Ed.), CECIL: Tratado de Medicina Interna. 21ª. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 4. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA I
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio (x) CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 240 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Febre, Inflamação E Infecção, Manifestações Externas Das Doenças E Iatrogenias, Dor, Distúrbios Sensoriais, Motores E Da Consciência, Dispnéia, Dor Torácica E Edemas, Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos E Icterícia, Desordens Nutricionais e Metabólicas, Fadiga, Perda De Peso E Anemias, Transtornos Mentais E De Comportamento, Saúde Da Mulher, Sexualidade Humana E Planejamento Familiar, Perda De Sangue, Emergências, Práticas em Saúde da Mulher e da Gestante, Práticas em Saúde da Criança e Adolescente, Práticas em Saúde da Família e Comunidade Práticas em Saúde do Adulto e Idoso.
EQUIVALÊNCIAS: CFS0144 GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA I
EMENTA: Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, concentrando as atividades em atendimento ambulatorial em relação ao hospitalar, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área de ginecologia e obstetrícia, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes obtidos ao longo do curso de graduação nesta área, com vistas à formação do médico generalista.
BIBLIOGRAFIA:
Básica
1. BEREK, Jonathan S.. Berek e Novak: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1166 p.
2. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende: obstetrícia fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1.002 p.
3. NEME, Bussâmara. Obstetrícia básica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. 1.379 p
Complementar
1. CORRÊA, Mário Dias. Noções práticas de obstetrícia. 14. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011. 1044 p.
2. FREITAS, Fernando. Rotinas em obstetrícia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 680 p.
3. FREITAS, Fernando. Rotinas em ginecologia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 584 p.
4. CABAR, Fábio Roberto. Principais temas em obstetrícia para residência médica. São Paulo: Medcel, 2016. 271 p
5. CABAR, Fábio Roberto. Principais temas em obstetrícia para residência médica. São Paulo: Medcel, 2016. 264 p.
6. GESTAÇÃO de alto risco: manual técnico. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 301 p.
7. BRASIL. Atenção às mulheres com gestação de anencéfalos: norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 51 p.

COMPONENTE CURRICULAR: GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA II
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio (x) CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 240 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: CFS0144 GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA I
EQUIVALÊNCIAS: CFS0145 GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA II
<p>EMENTA: Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, concentrando as atividades em atendimento hospitalar em relação ao ambulatorial, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área de ginecologia e obstetrícia, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes obtidos ao longo do curso de graduação nesta área, com vistas à formação do médico generalista.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BEREK, Jonathan S.. Berek e Novak: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1166 p. 2. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende: obstetrícia fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1.002 p. 3. NEME, Bussâmara. Obstetrícia básica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. 1.379 p <p>Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CORRÊA, Mário Dias. Noções práticas de obstetrícia. 14. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011. 1044 p. 2. FREITAS, Fernando. Rotinas em obstetrícia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 680 p. 3. FREITAS, Fernando. Rotinas em ginecologia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 584 p. 4. CABAR, Fábio Roberto. Principais temas em obstetrícia para residência médica. São Paulo: Medcel, 2016. 271 p 5. CABAR, Fábio Roberto. Principais temas em obstetrícia para residência médica. São Paulo: Medcel, 2016. 264 p. 6. GESTAÇÃO de alto risco: manual técnico. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 301 p. 7. BRASIL. Atenção às mulheres com gestação de anencéfalos: norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 51 p.

COMPONENTE CURRICULAR: CIRURGIA GERAL I
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio (x) CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 200 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Febre, Inflamação E Infecção, Manifestações Externas Das Doenças E Iatrogenias, Dor, Distúrbios Sensoriais, Motores E Da Consciência, Dispnéia, Dor Torácica E Edemas, Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos E Icterícia, Desordens Nutricionais e Metabólicas, Fadiga, Perda De Peso E Anemias, Transtornos Mentais E De Comportamento, Saúde Da Mulher, Sexualidade Humana E Planejamento Familiar, Perda De Sangue, Emergências, Práticas em Saúde da Mulher e da Gestante, Práticas em Saúde da Criança e Adolescente, Práticas em Saúde da Família e Comunidade Práticas em Saúde do Adulto e Idoso.
EQUIVALÊNCIAS: CFS0142 CIRURGIA GERAL I
EMENTA: Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, concentrando as atividades em enfermaria cirúrgica e ambulatório de pequenas cirurgias em relação a realização de cirurgia nos blocos cirúrgicos, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área de cirurgia geral, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes obtidos ao longo do curso de graduação nesta área, com vistas à formação do médico generalista.
BIBLIOGRAFIA:
BÁSICA:
1. TOWNSEND JR., Courtney M.. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 2 v. 2. SAVASSI-ROCHA, P.R.; SANCHES, S.R. A.; SAVASSI-ROCHA, A. Cirurgia de Ambulatório. Rio de Janeiro: Medbook. 2013. 3. SAAD JÚNIOR, R. et al. Tratado de Cirurgia do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. São Paulo: Atheneu, 2009.
COMPLEMENTARES:
1. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 2. GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 3. GOLDMAN, L.; BENNETT, J.C. (Ed.), CECIL: Tratado de Medicina Interna. 21ª. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 4. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: CIRURGIA GERAL II
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio (x) CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 200 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: CFS0142 CIRURGIA GERAL I
EQUIVALÊNCIAS: CFS0143 CIRURGIA GERAL II
<p>EMENTA: Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, concentrando as atividades na realização de cirurgias em blocos cirúrgicos em relação a enfermaria cirúrgica e ambulatório de pequenas cirurgias, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área de cirurgia geral, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes obtidos ao longo do curso de graduação nesta área, com vistas à formação do médico generalista.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. TOWNSEND JR., Courtney M.. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 2 v. 5. SAVASSI-ROCHA, P.R.; SANCHES, S.R. A.; SAVASSI-ROCHA, A. Cirurgia de Ambulatório. Rio de Janeiro: Medbook. 2013. 6. SAAD JÚNIOR, R. et al. Tratado de Cirurgia do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. São Paulo: Atheneu, 2009. <p>COMPLEMENTARES:</p> <ol style="list-style-type: none"> 5. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 6. GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 7. GOLDMAN, L.; BENNETT, J.C.(Ed.), CECIL: Tratado de Medicina Interna. 21ª.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 8. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: PEDIATRIA I
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio (x) CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 240 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Febre, Inflamação E Infecção, Manifestações Externas Das Doenças E Iatrogenias, Dor, Distúrbios Sensoriais, Motores E Da Consciência, Dispnéia, Dor Torácica E Edemas, Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos E Icterícia, Desordens Nutricionais e Metabólicas, Fadiga, Perda De Peso E Anemias, Transtornos Mentais E De Comportamento, Saúde Da Mulher, Sexualidade Humana E Planejamento Familiar, Perda De Sangue, Emergências, Práticas em Saúde da Mulher e da Gestante, Práticas em Saúde da Criança e Adolescente, Práticas em Saúde da Família e Comunidade Práticas em Saúde do Adulto e Idoso.
EQUIVALÊNCIAS: CFS0146 PEDIATRIA I
<p>EMENTA: Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, concentrando as atividades em atendimento ambulatorial em relação ao hospitalar, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área de pediatria, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes obtidos ao longo do curso de graduação nesta área, com vistas à formação do médico generalista.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; LOPEZ, Fabio Ancona (Org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. 2 v. 2. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; SILVA, Luciana Rodrigues; BORGES, Wellington (Org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2017. 2 v. 3. MARCADANTE, Karen J.; KLIEGMAN, Robert M. Nelson princípios de pediatria. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 762 p. <p>COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DE LAMARE, Rinaldo. A vida do bebê. 41. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 765 p. 2. MARTINS, Fernanda; AMARAL, Cassia Maria Abrantes do; AMARAL, Vivian. Principais temas em pediatria. São Paulo: Medcel, 2017. 152 p. 3. LOMBARDI, Adriana Prado. Principais temas em pediatria para residência médica. São Paulo: Medcel, 2016. 280 p

COMPONENTE CURRICULAR: PEDIATRIA II
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio (x) CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 240 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: CFS0146 PEDIATRIA I
EQUIVALÊNCIAS: CFS0147 PEDIATRIA II
<p>EMENTA: Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, concentrando as atividades em ambiente hospitalar em relação aos atendimentos ambulatoriais, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área de pediatria, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes obtidos ao longo do curso de graduação nesta área, com vistas à formação do médico generalista.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; LOPEZ, Fabio Ancona (Org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. 2 v. 5. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; SILVA, Luciana Rodrigues; BORGES, Wellington (Org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2017. 2 v. 6. MARCADANTE, Karen J.; KLIEGMAN, Robert M. Nelson princípios de pediatria. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 762 p. <p>COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. DE LAMARE, Rinaldo. A vida do bebê. 41. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 765 p. 5. MARTINS, Fernanda; AMARAL, Cassia Maria Abrantes do; AMARAL, Vivian. Principais temas em pediatria. São Paulo: Medcel, 2017. 152 p. 6. LOMBARDI, Adriana Prado. Principais temas em pediatria para residência médica. São Paulo: Medcel, 2016. 280 p.

COMPONENTE CURRICULAR: CFS0158 ATENÇÃO BÁSICA: SAÚDE MENTAL, SAÚDE COLETIVA E MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE I
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio (x) CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 420 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Febre, Inflamação E Infecção, Manifestações Externas Das Doenças E Iatrogenias, Dor, Distúrbios Sensoriais, Motores E Da Consciência, Dispnéia, Dor Torácica E Edemas, Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos E Icterícia, Desordens Nutricionais e Metabólicas, Fadiga, Perda De Peso E Anemias, Transtornos Mentais E De Comportamento, Saúde Da Mulher, Sexualidade Humana E Planejamento Familiar, Perda De Sangue, Emergências, Práticas em Saúde da Mulher e da Gestante, Práticas em Saúde da Criança e Adolescente, Práticas em Saúde da Família e Comunidade Práticas em Saúde do Adulto e Idoso.
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>EMENTA: Estágio curricular para o desenvolvimento de competências e habilidades em clínica ampliada/integralidade em saúde e com responsabilidade progressiva na grande área de saúde coletiva em cenários de Atenção Primária à Saúde/ Estratégia de Saúde da Família e Ambulatório de Saúde Mental, sob a preceptoria de profissional e supervisão docente (educação permanente) em consonância com os princípios consagrados pelo sistema de saúde (SUS).</p> <p>BIBLIOGRAFIA: BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v 5. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 6. GUYATT, Gordon; MEADE, Maureen O.; RENNIE, Drummond; COOK, Deborah J.. Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática clínica da medicina em evidências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 704 p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 5. GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 6. GOLDMAN, L.; BENNETT, J.C. (Ed.), CECIL: Tratado de Medicina Interna. 21ª. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 7. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: CFS0160 ATENÇÃO BÁSICA: SAÚDE MENTAL, SAÚDE COLETIVA E MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE II
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio (x) CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 420 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: CFS0158 ATENÇÃO BÁSICA: SAÚDE MENTAL, SAÚDE COLETIVA E MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE I
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>EMENTA: Estágio curricular para o desenvolvimento de competências e habilidades em clínica ampliada/integralidade em saúde e com responsabilidade progressiva na grande área de saúde coletiva em cenários de Atenção Primária à Saúde/ Estratégia de Saúde da Família, sob a preceptoria de profissional e supervisão docente (educação permanente) em consonância com os princípios consagrados pelo sistema de saúde (SUS).</p> <p>BIBLIOGRAFIA: BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v 2. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 3. GUYATT, Gordon; MEADE, Maureen O.; RENNIE, Drummond; COOK, Deborah J.. Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática clínica da medicina em evidências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 704 p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 2. GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 3. GOLDMAN, L.; BENNETT, J.C. (Ed.), CECIL: Tratado de Medicina Interna. 21ª. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 4. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: SERVIÇOS DE URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E MEDICINA INTENSIVA I
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio (x) CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 350 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Febre, Inflamação E Infecção, Manifestações Externas Das Doenças E Iatrogenias, Dor, Distúrbios Sensoriais, Motores E Da Consciência, Dispneia, Dor Torácica E Edemas, Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos E Icterícia, Desordens Nutricionais e Metabólicas, Fadiga, Perda De Peso E Anemias, Transtornos Mentais E De Comportamento, Saúde Da Mulher, Sexualidade Humana E Planejamento Familiar, Perda De Sangue, Emergências, Práticas em Saúde da Mulher e da Gestante, Práticas em Saúde da Criança e Adolescente, Práticas em Saúde da Família e Comunidade Práticas em Saúde do Adulto e Idoso.
EQUIVALÊNCIAS: CFS0159 SERVIÇOS DE URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E MEDICINA INTENSIVA I
EMENTA: Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão e com responsabilidade progressiva na atuação em medicina de urgência, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes no atendimento a vítimas de trauma e de urgências clínicas e cirúrgicas.
BIBLIOGRAFIA:
BÁSICA:
1. FERNANDES, C. R., ARAÚJO, F. R. Emergências Médicas: guia de condutas para o generalista, 1ª edição. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2017.
2. American College of Surgeons Committee on Trauma (2012) Advanced Trauma Life Support ATLS Student Course Manual, 9ª edição. American College of Surgeons, Washington, DC.
3. MARTINS, H. S.; BRANDÃO NETO, R. A.; SCALABRINI NETO, A.; VELASCO, I. T. Emergências Clínicas: abordagem prática, 11ª edição. São Paulo: Atheneu, 2016.
4. MARTINS, H. S.; DAMASCENO, M. C. T.; AWADA, S. B. Pronto Socorro: Medicina de Emergência, 3ª edição. São Paulo: Manole, 2013.
COMPLEMENTARES
1. PHTLS: O Atendimento Pré Hospitalar ao Traumatizado. 8ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2011.
2. BRASIL. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
3. BRASIL. Decreto 7508 de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde – SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Diário Oficial da União 2011; jun 29.
8. SILVA T. Serviço de urgência e emergência: modelos de gestão com acolhimento e classificação de risco em hospitais brasileiros. Universidade Estadual de Londrina; 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: SERVIÇOS DE URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E MEDICINA INTENSIVA II
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio (x) CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 350 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: CFS0159 SERVIÇOS DE URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E MEDICINA INTENSIVA I
EQUIVALÊNCIAS: CFS0161 SERVIÇOS DE URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E MEDICINA INTENSIVA II
<p>EMENTA: Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão e com responsabilidade progressiva na atuação em medicina de urgência, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes no atendimento a vítimas de trauma e de urgências clínicas e cirúrgicas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> FERNANDES, C. R., ARAÚJO, F. R. Emergências Médicas: guia de condutas para o generalista, 1ª edição. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2017. American College of Surgeons Committee on Trauma (2012) Advanced Trauma Life Support ATLS Student Course Manual, 9ª edição. American College of Surgeons, Washington, DC. MARTINS, H. S.; BRANDÃO NETO, R. A.; SCALABRINI NETO, A.; VELASCO, I. T. Emergências Clínicas: abordagem prática, 11ª edição. São Paulo: Atheneu, 2016. MARTINS, H. S.; DAMASCENO, M. C. T.; AWADA, S. B. Pronto Socorro: Medicina de Emergência, 3ª edição. São Paulo: Manole, 2013. <p>COMPLEMENTARES</p> <ol style="list-style-type: none"> PHTLS: O Atendimento Pré Hospitalar ao Traumatizado. 8ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2011. BRASIL. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2001. BRASIL. Decreto 7508 de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde – SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Diário Oficial da União 2011; jun 29. SILVA T. Serviço de urgência e emergência: modelos de gestão com acolhimento e classificação de risco em hospitais brasileiros. Universidade Estadual de Londrina; 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRARIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Metodologia Científica
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>EMENTA: Aprofundamento teórico-metodológico da pesquisa, com ênfase na pesquisa educacional. Apresentação, na forma de seminários, os trabalhos de conclusão de curso elaborados pelos discentes.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 ALVES, M. Como escrever teses e monografias. Um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Campus, 2006. 2 GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas, 2010. 3 LAKATOS, E.; MARCONI, M. de A. Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. Atlas, 2011. <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de Metodologia Científica. Makron Books, 2007. 2 POLIT, D F.; BECK, C. T. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. Artmed, 2007. 3 POPE, C.; MAYS, N. Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde. Artmed, 2009. 4 SILVA JÚNIOR, S. M.; CARNEIRO, L. M. Manual de Normalização de Trabalhos Técnicos Científicos. 3. ed. FAMAZ, 2012. 5 TEIXEIRA, E. As Três Metodologias: Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa. Vozes, 2005.

18. REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Adriana Cavalcanti. Cultura de avaliação e transformação da educação médica: a ABEM na interlocução entre academia e governo. *Rev. bras. educ. méd*; 30(2): 98-101, maio-ago. 2006.
- ALMEIDA FILHO, Naomar; COUTINHO, Denise. Nova arquitetura curricular na universidade Brasileira. *Cienc. Cult.* [online]. 2011, vol.63, n.1, pp. 4-5. ISSN 0009-6725.
- ALMEIDA, Marcio José de. Educação médica e saúde: limites e possibilidades das propostas de mudança. *Interface (Botucatu)* [online]. 1998, vol.2, n.2, pp. 214-215 .
- ALMEIDA, Marcio José de. Gestão da escola médica: crítica e autocrítica. *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2008, vol.32, n.2 [cited 2014-01-29], pp. 202-209.
- ALMEIDA-FILHO N. Higher Education and Health Care in Brasil. *The Lancet*, 377/9781: 1898- 1900, 4 June 2011.
- ALMEIDA-FILHO N. Reconhecer Flexner: inquérito sobre produção de mitos na educação médica no Brasil contemporâneo. *Cadernos de Saúde Pública*, 26(12), 2234- 2249, 2010.
- AROUCA, Antonio Sérgio. *O Dilema Preventivista*. São Paulo: EdUnesp, 2003 [1975].
- AYRES, José Ricardo de C. M. Integralidade do Cuidado, Situações de Aprendizagem e o Desafio do Reconhecimento Mútuo. In: *Ética, técnica e formação: as razões do cuidado como direito à saúde / Roseni Pinheiro e Tatiana Coelho Lopes, organizadoras.* – Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/UERJ: ABRASCO, 2013. 256 p. ISBN:978-85-89737-53-1.
- BARROSO, M. G. T. (2007). Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(2),335-342.
- BATISTA KBC, Gonçalves OSJ. Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS: significado e cuidado. *Saúde Soc.* 2011; 20(4):884-99.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?. *Interface (Botucatu)*, Botucatu , v. 2, n. 2, p. 139-154, Fev. 1998 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831998000100008&lng=en&nrm=iso>.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei N. 9.394 de 20/12/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso: 15/11/2011
- BRASIL. Ministério da Educação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007. 86 p. : il. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Disponível em: http://www.prosaude.org/rel/pro_saude1.pdf Acesso: 20/11/2011
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Brasília 2001 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1133_01.pdf. Acesso: 20/11/2012
- BRASIL. Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009. <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/default.asp> (acesso em 15 de março de 2011) (em Português).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Indicadores de gestão do trabalho em saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. <http://portal.saude>.

gov.br/portal/saude/Gestor/area.cfm?id_area=1529 (acesso em 8 de janeiro de 2013) (em Português).

BRASIL. PARECER CNE/CES No: 266/2011. Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais. Publicado no

BRASIL. Programa Nacional de Reorientação da Formação profissional em Saúde – PRO- SAÚDE. Ministério da Educação e Ministério da Saúde (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Brasília, 2007, 186 p. Disponível em: http://www.prosaude.org/rel/pro_saude1.pdf Acesso:20/11/2011

BRIANI M C. O ensino médico no Brasil está mudando? Rev Bras Educ Med; 25(3): 73- 77, 2001.

CHRISTANTE L, Ramos M P, Bessa R, Sigulem D. O papel do ensino a distância na educação médica continuada: uma análise crítica. Rev Assoc Med Bras; 49(3): 326-9, 2003.

Ciência & Saúde Coletiva, 18(1), 159-170. Acesso em 14/4/2014, http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232013000100017&lng=en&tlng=pt.10.1590/S1413-1232013000100017.

COSTA N M S C. Docência no Ensino Médico: por que é tão difícil mudar? Rev Bras Educ Med; 31(1):21-30, 2007.

CREMEB. Apenas 34% dos médicos atuam no interior da Bahia. Vida & ética - Revista do Creneb ano 1 - nº 2 . Abr / Mai / Jun 2010.

D.O.U. de 14/10/2011, Seção 1, Pg. 16.

FARIAS L O. Estratégias individuais de proteção à saúde: um estudo da adesão ao sistema de saúde suplementar Ciência & Saúde Coletiva, 6(2):405-416,2001.

FEUERWERKER, L.C.M., SENA, R.R. A contribution to the movement for change in professional healthcare education: an assessment of the UNI experiences, Interface _ Comunic, Saúde, Educ, v.6, n.10, p.37-50,2002.

FURTADO E S, Falcone E M O, Clark C. Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro. Interação em Psicologia, 7(2), p. 43-51, 2003.

GOMES AP ; Rego, Sergio . Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem?. Revista Brasileira de Educação Médica (Impresso), v. 35, p. 557-566,2011.

IBGE. Acesso e Utilização de Serviços de Saúde (2003). Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística,2005.

IBGE. Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil, Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, número 25. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2009.

KLOETZEL K, Bertoni A M, Irazoqui M C, Campos V P G, Santos R N. Controle de qualidade em atenção primária à saúde. I – A satisfação do usuário. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 14(3):623-628,1998.

LOPES AA. Medicina Baseada em Evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. Rev Assoc Med Bras 2000; 46: 285-288.

MACHADO, M. F. A. S., MONTEIRO, E. M. L. M., QUEIROZ, D. T., VIEIRA, N.F.C.;

MCMANUS C, Vicent C. Selecting and educating safer doctors. In: Medical Accidents. Vicent C, Ennis M, Audley RJ (editors). Capítulo 06, 1ª edição. Oxford University Press, New York, 1993.

MCMANUS C, Vicent C. Selecting and educating safer doctors. In: Medical Accidents. Vicent C, Ennis M, Audley RJ

(editors). Capítulo 06, 1ª edição. Oxford University Press, New York, 1993.

PAIM J, Travassos C, Almeida C, Bahia L, Macinko J. The Brazilian health system: history, advances, and challenges. *Lancet* 2011; publicado online em 9 de maio. DOI: 10.1016/S0140-6736(11)60054-8.

PÓVOA L, Andrade M V. Distribuição geográfica dos médicos no Brasil: uma análise a partir de um modelo de escolha locacional. *Cad.Saúde Pública*, 22(8):1555-1564, 2006. RIOS IC, LOPES JÚNIOR A, KAUFMAN A, VIEIRA JE, SCANAVINO MT, OLIVEIRA

RA. A Integração das Disciplinas de Humanidades Médicas na Faculdade de Medicina da USP – Um Caminho para o Ensin. *Rev Bras Educ Med*, 2008; 32(1): 112-121

SALAS, R; SALAS, A (2012). La educación médica cubana. Su estado actual. *Revista de Docencia Universitaria. REDU*. Vol.10. Número especial dedicado a la Docencia en Ciencias de la Salud. Pp. 293-326.

SEABRA-SANTOS, Fernando; Almeida-Filho, Naomar. *A Quarta Missão da Universidade*. Coimbra/Brasília: EduCoimbra/EdUNB, 2012.

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo, Gomes, Andréia Patrícia, Albuquerque, Verônica Santos, Cavalcanti, LOPES, Felipe de Oliveira, & COTTA, Rosângela Minardi Mitre. (2013). Educação e competências para o SUS: é possível pensar alternativas à(s) lógica(s) do capitalismo tardio?.

TAVARES, Luis Henrique. *História da Bahia*. São Paulo/Salvador: Edunesp/Edufba, 2009.

TEMPORÃO, J.G. Educação na Saúde e Saúde na Educação. 2012. <http://jornalggm.com.br/blog/luisnassif/educacao-na-saude-e-saude-na-educacao-por-temporao> (Acessado em 11.12.2013)

TRONCON L E A, Figueiredo J F C, Rodrigues M L V, Peres L C, Cianflone A R L, Picinato C E e Colares M F A. Implantação de um programa de avaliação terminal do desempenho dos graduandos para estimar a eficácia do currículo na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. *Rev Ass Med Brasil*; 45(3): 217-24, 1999.

UNESCO, 2009. Conferência Mundial sobre Ensino Superior: As novas dinâmicas do ensino superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social. Disponível em: <http://aplicweb.feevale.br/site/files/documentos/pdf/31442.pdf>. Acesso: 23/11/2011

VILLARDI, Maria Lemos; CYRINO, Eliana Goldfarb; BERBEL, Neusa Aparecida Navas. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: *A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 45-52. ISBN 978-85-7983-662-6. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/dgjm7/pdf/villardid-9788579836626-05.pdf>>.

19. ANEXOS

INFORMAÇÕES E CRITÉRIOS SOBRE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Art. 25º das DCN do curso de medicina (Resolução CNE/CES nº 03 de 20 de junho de 2014) estabelece que o PPC do curso deve contemplar as atividades Complementares. A presente diretriz coaduna-se com este documento, bem como com a RESOLUÇÃO nº 16/2015, da UFSB, que Regulamenta Atividades Complementares nos cursos de Primeiro e Segundo Ciclos da Universidade Federal do Sul da Bahia.

Atividades Complementares compreendem participação do/a estudante em atividades artísticas, culturais, esportivas, científicas e de representação estudantil seja na Universidade, na comunidade, em instituições, organizações ou outros espaços, visando à aquisição e/ou produção de conhecimentos e habilidades importantes para o exercício profissional, o voluntariado e a cidadania, e que contribuam para a complementação da sua formação pessoal, social, cultural e acadêmica.

No curso de medicina, as Atividades Complementares contemplam as seguintes dimensões:

- I. Humana: atividades que contribuam para o desenvolvimento social, cultural e pessoal do/a estudante, ampliando sua consciência reflexiva e cidadã;
- II. Social: atividades que favoreçam o empreendedorismo socialmente referenciado, atividades comunitárias, trabalho voluntário na comunidade, em associações de bairros e na Universidade;
- III. Profissional: atividades que enriqueçam a formação técnico-profissional requeridas pelo curso, área de formação ou área complementar;
- IV. Acadêmica: atividades científicas, filosóficas, artísticas, culturais ou esportivas que consolidem a formação integral universitária em complemento à formação específica do curso.
- V. Política estudantil: atividades que envolvam o estudante em temáticas de interesse coletivo relacionadas a representação formal em entidades estudantis e em conselhos, comissões ou congêneres da Universidade.

As Atividades Complementares validadas e creditadas pela Universidade observarão os seguintes critérios: diversidade, atualidade e compromisso social, em conformidade com os referenciais orientadores do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina.

Ao Colegiado de Curso de Medicina compete:

- I. Monitorar a realização das Atividades Complementares ao longo do curso, em termos qualitativos e de carga horária;
- II. Examinar e deliberar pela aprovação de atividades formais, não-formais ou informais apresentadas pelo/a estudante e validadas por seu/sua orientador/a;
- III. Informar ao/à estudante o quantitativo de horas validado, visando à integralização das

Atividades Complementares.

Por outro lado, é de competência do estudante:

- I. Solicitar o aproveitamento por meio de encaminhamento da documentação comprobatória das Atividades Complementares à Coordenação do Colegiado do Curso via SIGA, em anexo único, no período que compreende o internato do curso (nos dois últimos anos), não sendo admitido o envio de atividades complementares em período que antecede o internato;
- II. Cumprir a carga horária destinada às Atividades Complementares, 450 horas, definida na matriz curricular do PPC, bem como acompanhar seguindo as orientações do Colegiado de Curso.

Para ter a validação das Atividades Complementares, o discente deve:

- I. Solicitação a validação das Atividades Complementares por meios oficiais e definidos pela universidade e/ou colegiado do curso;
- II. Apresentação dos comprovantes das atividades complementares realizadas, com a carga horária descrita e a assinatura do responsável pela atividade;

É imprescindível que o estudante participe de atividades variadas, pois não será permitida a acreditação da carga horária com um único tipo de atividade.

A tempo de evitar transtornos, RECOMENDA-SE FORTEMENTE que as solicitações de reconhecimento de atividades complementares devem ser encaminhadas via SIGA quando o estudante estiver cursando até no máximo o penúltimo semestre antes do término previsto do Curso de medicina.

Os procedimentos e regulamentos podem ser alterados pelo NDE e Colegiado do Curso de medicina, obedecidas as disposições regimentares da UFSB.

A seguir, encontra-se a descrição das cargas horárias creditáveis em cada atividade complementar:

Informações sobre as atividades complementares: carga horária, tipo de atividades e documentação comprobatória.

CARGA HORÁRIA MÁXIMA	DOCUMENTOS	ATIVIDADES
360 h	Declaração assinada pelo responsável pelo processo de formação, com carga horária especificada.	01. Participação em cursos de formação profissional (formação de gestores ou profissionais da saúde).
360 h	Certificado de participação, com carga horária especificada.	02. Participação em eventos da área ou áreas afins (seminários, congressos, encontros, simpósios, colóquios, reunião científica, semana de estudos)
360 h	Certificado de conclusão do curso, com carga horária especificada e o evento em que foi realizado.	03. Participação em cursos de extensão ou minicursos na área da Saúde e/ou em áreas afins realizados em eventos científicos.
360 h	Certificado ou declaração emitida pela instituição onde foi realizado o intercâmbio, com carga horária especificada.	04. Participação de programas de intercâmbio.
360 h	Declaração assinada pelo coordenador/apresentador da atividade ou evento	05. Participação em atividades e eventos culturais e esportivos oferecidos pela UFSB ou outras instituições.
360 h	Declaração assinada pela Instituição e supervisor das práticas, com carga horária especificada.	06. Realização de práticas extracurriculares em Saúde.
360 h	Declaração ou certificado fornecida pelo professor responsável com carga horária especificada.	07. Participação em grupos de pesquisa, extensão, criação e inovação reconhecidos pela DPCI, sob supervisão de professores ou Programas Integrados de Pesquisa, Extensão e Criação (PIPEC) reconhecidos pela DPCI, sob supervisão de professores.
360 h	Declaração comprobatória dos órgãos colegiados, conselhos ou comissões com carga horária especificada.	08. Participação em órgãos colegiados (diretórios acadêmicos, representação discente em órgãos colegiados de curso ou conselhos e comissões a nível institucional).

360 h	Declaração/certificado emitido pela Direção, órgão ou setor competente, com carga horária especificada.	09. Participação em projetos (PIBIC, PIVIC, BAP, PIBIC-AF e PIBID)
360 h	Declaração/certificado emitido pela Direção, órgão ou setor competente, com carga horária especificada.	10. Participação em projetos de extensão que não tenham sido contabilizados na curricularização da extensão (PIESC, PET, BAP e LIGAS ACADÊMICAS)
360 h	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento e cópia da publicação, quando aceito, ou cópia da publicação com a referência bibliográfica	<p>11. Publicações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Artigo em periódicos científicos indexados (aceito ou publicado) - 180 h - Artigo em periódicos com corpo editorial (aceito ou publicado) - 120 h - Capítulo de livro científico com ISBN e editora com corpo editorial - 180 h - Trabalho completo em anais eventos - 40 h - Resumo Expandido em periódicos com corpo editorial ou anais de evento - 40 h - Resumo simples em anais de evento /pôster – 40 h - Resenhas (cinema, filmes, livros, teatro, ópera, museu, etc.) - 80 h
240 h	Declaração assinada pelo coordenador do curso/ evento, com carga horária especificada; Declaração do coordenador da Liga acadêmica que promoveu o evento/ curso, com carga horária especificada.	12. Participação na organização ou coordenação de cursos e/ ou eventos científicos internos ou externos à UFSB.
360 h	Declaração assinada pelo organizador do evento com carga horária especificada.	13. Organização ou participação em atividades ligadas à saúde pública: feiras, mutirões de cidadania, campanhas, programas de saúde e outros que a comissão julgar que enquadram.
360 h	Declaração assinada pelo presidente da Empresa da UFSB com carga horária	14. Participação na diretoria de Empresa Júnior